

PLANO DE ENSINO INFANTIL “3”



CMEI: _____

Ano letivo: 2024/2025

MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA
Secretaria De Educação

SUMÁRIO

Contextualização.....	1
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	1
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	1
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	2
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	2
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ...	3
Conteúdos.....	5
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	5
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	5
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	6
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	7
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações...	9
Objetivos de aprendizagem e sugestões de encaminhamentos	12
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	12
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	25
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	51
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	64
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	85
Fundamentação teórica-metodológica Literatura Infantil (CMEIs e Escolas).....	121

PLANO DE ENSINO BIMESTRAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL — 2024 e 2025

INFANTIL 3

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade) constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidado pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientados para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar

precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua

participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de matérias e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.). Além disso, nessas experiências em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de

comprimentos, avaliações de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(Texto extraído na íntegra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>).

CONTEÚDOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Identidade	Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços) e sobrenome.	x	x	x	12
	Objetos do ambiente e pertences pessoais.	x	x	x	14
	Características pessoais e diferenças individuais.	x	x	x	15
	História de vida da criança.		x		16
Convívio e interação social	Regras de convivência.	x	x	x	17
Espaço	Características dos espaços de vivência.	x			18
Grupos sociais, instituições e organizações	Instituição familiar.		x		20
	Instituição escolar.	x		x	21
O ser humano e qualidade de vida	Higiene pessoal.	x	x	x	22

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
	Brincadeiras de situações opositivas.	x	x	x	25
	Brincadeiras de destreza e desafios corporais.	x	x	x	31
	Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.	x	x	x	45
Manifestações culturais/dança	Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	x	x	x	47
O ser humano e qualidade de vida	Partes externas do corpo.	x			48
	Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão).	x			50

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Artes visuais: Materialidade	Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, bucha, esponja, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede.	x	x	x	51
Artes visuais: Jogos/brincadeiras teatrais	Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	x	x	x	53
	Improvisação, imitação e dramatização.	x	x	x	54
Artes visuais: Elementos da linguagem	Gestualidade (tarefas exploratórias).	x	x	x	55
	Elementos da linguagem — Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	x	x	x	56
	Pintura e construções tridimensionais.	x	x	x	57
Artes visuais: Contextos e práticas	Observação sensível do entorno.	x	x	x	58
	Leitura de imagens.	x	x	x	58
Artes visuais: Processo de criação	Registro gráfico (garatujas).	x	x	x	59

Som e música: Apreciação musical e contextualização	Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica; - Música popular brasileira; - Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.	x	x	x	59
Som e música: Fontes sonoras:	- Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.			x	60
Som e música: Processo de criação	Improvisação.			x	62
	Interpretação.			x	62
Som e música: Elementos do som	Intensidade (forte/fraco).			x	62
	Altura (grave/agudo).			x	63

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Língua Portuguesa: Oralidade	A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	x	x	x	64
	A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).	x	x	x	65
	A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	x	x	x	67

Língua Portuguesa: Oralidade	A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	x	x	x	69
	Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	x	x	x	69
	Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	x	x	x	70
	Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	x	x	x	71
	Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	x	x	x	71
	Pronúncia e articulação adequada das palavras.	x	x	x	72
	Escuta atenta, buscando significado.	x	x	x	73
	Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.	x	x	x	74
	Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.	x	x	x	74
	Concordâncias verbais e nominais progressivas.	x	x	x	75
Língua Portuguesa — Leitura	Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	x	x	x	75
	Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.	x	x	x	75
	Literatura infantil.	x	x	x	77
	Comportamento leitor.	x	x	x	77
	Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.	x	x	x	77
	Função social do próprio nome – identificação e leitura.		x		78
	Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figurafundo.	x	x	x	79
	Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.	x	x	x	80

Língua Portuguesa — Escrita	Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	x	x	x	80
	Ideia de representação.	x	x	x	81
	Próprio nome: função social e representação escrita.		x		81
	Nome das coisas, objetos, etc.	x	x	x	82
	Orientação da escrita.		x		82
	Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	x	x	x	82
	Função do símbolo.		x		83
	Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.		x	x	83
	Relação grafema e fonema – unidades fonológicas ou segmentos sonoros.		x	x	83
	Escrita de palavras com mediação e autonomia.			x	84
	Diferenciação entre desenho e escrita.	x	x	x	84

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página	
Ciências da natureza — O ser humano e qualidade de vida	Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).	x	x	x	85	
	Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.			x	87	
	Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).			x	89	
	Seres bióticos (vivos: animais e plantas).			x	90	
Ciências da natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais						

Ciências da natureza — O universo	- Planeta Terra; - Sol; - Lua; - Outras estrelas.			x	92
Ciências da sociedade — Tempo	Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).	x	x		93
	Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	x	x		95
Ciências da sociedade — Espaço Geográfico	Movimentação: exploração em diferentes espaços.	x	x	x	96
	Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	x	x	x	96
	Conceitos de posição em relação a objetos: - Lateralidade (a direita de a esquerda de); - Anterioridade (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - Profundidade (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); - Separação; - Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - Vizinhança (ao lado de, perto de, longe de, ali).	x	x	x	99
	Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	x	x	x	100
	Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	x	x	x	101
	Elementos culturais.	x	x	x	101
	Elementos naturais.			x	102

Ciências da sociedade — Práticas culturais	Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	x	x	x	103
Ciências da sociedade — Trabalho e relações de produção	Trabalho e profissões. Instrumentos de trabalho.		x		103
Geometria	Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	x	x	x	105
	Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.	x	x	x	106
	Formas bidimensionais (figuras planas) e tridimensionais (sólidos geométricos).		x		107
	Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.	x	x	x	108
Grandezas e medidas	Conceitos de dimensão: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, largo, estreito, mesmo tamanho.	x	x	x	109
	Conceitos de capacidade: cheio, vazio, o que tem mais, o que tem menos.	x	x	x	110
	Conceitos de massa: pesado, leve, mais pesado, mais leve.	x	x	x	110
	Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	x	x	x	111
	Medidas arbitrárias (não convencionais) — Comprimento: palmo, passo, pé, braço, braçada.	x	x	x	112
	Medidas arbitrárias (não convencionais) — Capacidade/massa: concha, colher, xícara, copo, garrafa.	x	x	x	113
	Medidas de valor (cédulas e moedas).			x	113
Números	Contagem oral em contextos diversos.	x	x	x	114
	Leitura de números em diferentes situações.	x	x	x	114
	Números até cinco unidades.			x	115
	Correspondência biunívoca.			x	118
	Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	x	x	x	118
Operações	Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.			x	118
Tratamento da informação	Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.	x	x	x	120

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Identidade — Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços) e sobrenome.	• Conhecer e reconhecer seu nome e sobrenome quando chamado e em diferentes suportes da escrita. • Realizar tentativas de registro gráfico do próprio nome. • Identificar e nomear pessoas, objetos, outros seres e espaços dos diferentes ambientes de vivência.	• Utilizar músicas que estimulem o aluno a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio através da nomeação destes, do uso de fotografias e do registro escrito do nome: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”; “O meu nome eu vou falar”; “Lucinha na chaminé”; “O A é uma letra que tem no ABC”; “Chamadinha do avião” (substituir o nome citado na cantiga pelo nome da criança); • Através da música “A canoa virou” é possível também auxiliar cada aluno a confeccionar um barco utilizando a técnica da dobradura e escrever o nome desse aluno. Possibilitar o manuseio do barco, identificando, com a turma, algumas semelhanças no nome de cada aluno, como, por exemplo, nomes que iniciam com a mesma letra, que terminam com a mesma letra, que iniciem ou terminem com som semelhante, etc. Em seguida, o professor pode providenciar várias bacias com água e posicionar os barquinhos dentro delas, solicitando que, um aluno de cada vez, identifique o seu barco através da escrita do nome e o sobre, movendo-o na água; • Nomear os alunos utilizando a música da chamada “Palma, palma, palma”, quando chamado através da música, cada aluno deverá fazer um gesto, identificando-se. Pode-se também confeccionar crachás com os alunos e um cartaz da chamada, deixando os crachás expostos para que, durante a

		música, quando o aluno tiver seu nome chamado, ele procure o seu crachá identificando o seu nome; • Nomear corretamente objetos, móveis do CMEI, utensílios, animais, brinquedos, espaços e solicitar que os alunos também os nomeiem, questionando-os sobre o nome desses entes e auxiliando na pronúncia correta; • Espalhar, pela sala, fotografias dos alunos com o seu nome escrito. Solicitar que cada criança se dirija até uma foto, de forma aleatória, e identifique o colega que aparece na fotografia, nomeando-o; • Organizar um baú/caixa enfeitado, dentro colocar a foto de cada aluno com o seu nome. Explicar que dentro do baú/caixa tem algo muito importante, muito especial, tirar uma foto de cada vez e solicitar que o aluno se identifique, falando seu nome e sobrenome e observando a escrita deste, presente na foto; • Apresentar a história “Meu nome é Zé, e o seu qual é?”. Através da história, apresentar a importância do nome próprio como identificação do indivíduo. O professor também pode tirar uma cópia das certidões de nascimento dos alunos e apresentá-las a eles, explicando que aquele é um documento no qual estão registradas algumas informações sobre cada pessoa, como nome completo, filiação, nome dos avós, data de nascimento, etc. Após já ter feito um trabalho de reconhecimento do próprio nome e sobrenome, o professor pode solicitar que o aluno identifique, na sua certidão de nascimento, seu nome e sobrenome, colorindo-os. Além disso, pode-se explorar como ocorre o registro do recém-nascido; • Confeccionar crachás com o nome e sobrenome dos alunos em caixa alta/formato bastão (pode-se escrever o nome com um tamanho de letra maior que o sobrenome para
--	--	---

		diferenciá-los). Se possível, enquanto os alunos manuseiam os crachás, o professor pode escrever o nome dos alunos em um quadro, ou cartaz ou ainda apresentá-los utilizando data show, para que os alunos possam observar o nome dos demais colegas. Através do trabalho com a exposição dos nomes e crachás, o professor pode trabalhar algumas questões relacionadas ao reconhecimento de grafemas e fonemas que são iguais nos nomes apresentados, quantidade de letras, etc.; • Elaborar e enviar uma pesquisa para as famílias solicitando que expliquem o motivo pelo qual escolheram aquele nome para a criança e quem o escolheu. Em sala, de posse da pesquisa, compartilhar com os alunos as informações desta; • Ao nomear os entes que convivem com a criança, solicitar que ela sempre os chame pelo nome. Caso o professor não conheça o nome das pessoas que convivem com o aluno, solicitar que a família informe quem são as pessoas mais próximas que convivem com a criança, ensinando, inclusive, a ela, o nome dessas pessoas; • Apresentar a história “A velhinha que dava nome às coisas”.
Identidade — Objetos do ambiente e pertences pessoais.	Reconhecer, diferenciar e nomear pertences pessoais e objetos pertencentes ao ambiente.	• Solicitar, cotidianamente, que os alunos identifiquem e nomeiem seus pertences pessoais, e desenvolvam ações de cuidado para com eles; • Conversar, cotidianamente, com os alunos explicando que cada um possui objetos que são para seu uso exclusivo (escova de dentes, copo/garrafa, roupas, etc.), que alguns podem ser emprestados aos colegas (lápiz de cor, giz de cera, etc.) e objetos que são do ambiente e que precisam também ser cuidados, pois são de uso coletivo;

		• Organizar uma caixa com vários objetos dos alunos. Sentar os alunos em círculo, próximos a caixa e retirar um objeto de cada vez. Solicitar que os alunos o nomeiem, identifiquem algumas de suas características e a sua função e identifiquem a quem o objeto pertence.
Identidade — Características pessoais e diferenças individuais.	(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Reconhecer a si e ao outro, a partir de características físicas, identificando-se como único no grupo, ampliando sua autoconfiança.	• Colar fotos dos alunos ao redor do espelho. Incentivar o aluno a se observar no espelho e mostrar a ele algumas características, identificando-as, ou ainda solicitar que o próprio aluno as identifique. Também pode-se comparar as características do aluno com a dos colegas, identificando quais se assemelham (cor dos olhos, cor do cabelo, cor da pele, etc.); • Utilizar recortes de revistas para apresentar aos alunos imagens de diferentes pessoas, com características físicas diferentes, solicitando que os alunos façam tentativas de descrevê-las e compará-las com as suas próprias características físicas (por exemplo, questionar como é o cabelo das pessoas que aparecem nas imagens, com o cabelo de qual colega ele se parece, de que cor é, se é curto ou comprido, etc.); • Apresentar histórias que trabalhem com essa temática, como, por exemplo: “Um mundinho para todos”; “Menina bonita do laço de fita”. Observar com os alunos as características dos personagens e, se possível, identificar alunos ou professores com características semelhantes, mostrando que, mesmo diferentes, todos são importantes; • Apresentar vídeos e cantigas que trabalhem a temática, como, por exemplo: “Todo mundo é diferente”; “Normal é ser diferente”; “A diferença é que nos une”. Identificar diferentes características pessoais, elas podem ser comparadas também com as características físicas dos alunos e professores, mostrando que todos são diferentes.

Identidade — História de vida da criança.	• Conhecer momentos marcantes de sua história.	• Entregar para os alunos uma cópia da sua certidão de nascimento e trazer uma cópia original, explicando aos alunos para que serve aquele documento, quais informações contam nele. Em seguida, de posse das certidões de nascimento, o professor pode auxiliar os alunos a identificar algumas informações importantes na certidão, como o seu próprio nome, data de nascimento, hora do nascimento, nome dos pais, nome dos avós, local de nascimento. Cada informação poderá ser colorida de uma cor, criando-se uma legenda. As certidões podem ser expostas em um mural; • O professor pode organizar uma dramatização, contando a história do nascimento de uma criança até o seu registro no cartório, enfatizando também a escolha do nome como um momento importante da vida da criança; • Solicitar que os pais enviem fotos de momentos importantes na vida da criança (é importante que enviem junto um relato identificando o que aconteceu em cada foto e que expliquem em casa para o aluno quais foram os acontecimentos que estão registrados nas fotografias). Com as fotos, ou cópia delas, os alunos deverão criar uma linha do tempo: para tanto, o professor precisa, inicialmente, explicar o que é uma linha do tempo (pode-se trabalhar de forma interdisciplinar com o conteúdo “Tempo cronológico”) e auxiliar os alunos a organizarem as fotos na sequência correta dos acontecimentos, identificando ao lado de cada foto, através de um registro escrito, o que ela representa. Por fim, possibilitar que os alunos decorem sua linha do tempo utilizando materiais diversos (tinta, lápis de cor, giz de cera, etc.);
---	--	---

		• Para facilitar o trabalho com a linha do tempo, o professor pode apresentar uma linha do tempo com fotografias que representem a sua história de vida.
Convívio e interação social — Regras de convivência.	(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	• Apresentar músicas que falam sobre o respeito para com o outro, princípio básico das regras de convivência: “O meu amigo eu vou respeitar”; • Apresentar histórias que enfatizem a importância de respeitar as regras de convivência dos diferentes espaços: “Cachinhos dourados e os três ursos”; “Chapeuzinho vermelho”; “Os três porquinhos”; “O elefantino malcriado”; “Os três porquinhos malcriados e o lobo bom”; “Quando me sinto zangado”; etc.; • Conversar com os alunos antes de se dirigir a diferentes espaços da instituição ou quando for sair dela, enfatizando quais comportamentos podemos ter nesses locais, mostrando de que forma cada um dos ambientes frequentados pode ser aproveitado e quais ações podemos realizar neles; • Em situações de conflitos entre os alunos, conversar com os envolvidos no momento do conflito, explicar o motivo pelo qual tais ações não são corretas, como o aluno poderia ter reagido ao se deparar com determinada situação, mostrar as consequências dos seus atos; • Criar brincadeiras simples de faz de conta com os alunos (brincar de casinha, escola, mercado, fazer comida, etc.), incorporando a essas brincadeiras regras que deverão ser seguidas durante a brincadeira e consequências para aqueles que não as seguirem; • Criar as regras da turma ou da sala com os alunos, identificando, juntamente com eles, quais são as ações que podem ser feitas pelos alunos durante as aulas (prestar atenção

		ao professor, fazer as atividades, brincar, fazer amigos, respeitar o colega, etc.). Em seguida, o professor poderá apresentar esses combinados utilizando fotografias dos próprios alunos, tiradas durante os momentos de realização das atividades descritas; • Trabalhar com os alunos as emoções com a finalidade de auxiliar no controle destas, nas diversas situações do cotidiano, possibilitando o respeito pelas regras de convivência; • Apresentar a história “Monstro das cores” e falar sobre as emoções apresentadas, mostrando aos alunos como essas emoções se apresentam no nosso cotidiano e como podemos lidar com elas; • Encher balões com farinha e desenhar neles diferentes expressões. Apresentar os balões para os alunos e falar sobre cada expressão, solicitando que, em frente ao espelho, os alunos as reproduzam e falem sobre os momentos em que sentem as emoções correspondentes às expressões apresentadas; • Confeccionar uma “caixa das emoções” com fotos dos alunos expressando diferentes emoções ou com fotografias retiradas de revistas, representando pessoas com as diferentes expressões. Conversar com os alunos sobre as diferentes emoções, quando as expressamos e como podemos lidar com elas.
Espaço: Características dos espaços de vivência.	(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. • Entender que alguns espaços apresentam risco à integridade e que devem ser evitados. • Participar de ações exploratórias, buscando se familiarizar com os diferentes	• Nomear, corretamente, e incentivar os alunos a também identificar e nomear os diferentes espaços da instituição, bem como os objetos ou móveis presentes nesses locais, as pessoas que os frequentam e a função de cada local (para que é utilizado). Apresentar também os comportamentos que podemos ter em cada um dos espaços; • Possibilitar que os alunos explorem os espaços internos e externos da instituição (aqueles que podem ser explorados),

	espaços da instituição, identificando, gradativamente, algumas de suas características.	conhecendo e identificando suas características e objetos presentes; • Orientar sempre os alunos sobre os perigos que pode haver em cada ambiente/espço, ou sobre as ações que não podem ser feitas em cada um desses locais; • Apresentar a história “Os três porquinhos”. Após contar a história, identificar as características das moradias apresentadas (tomar cuidado para não desprezar os diferentes tipos de moradia, enfatizar que a casa não foi bem construída pois os porquinhos a fizeram com muita pressa para poderem ir brincar). Solicitar que as famílias enviem uma foto da casa do aluno para que o professor a apresente para os alunos, auxiliando-os a identificar algumas características das moradias; • Apresentar o poema “A casa e o seu dono – Elias José”. Identificar com os alunos as características da casa de cada animal. Através do poema, pode-se trabalhar com rimas também, apresentando, de um lado as casas e do outro as imagens dos animais, conforme o professor vai declamando o poema, os alunos tentam descobrir qual é o animal que mora em cada casa, de acordo com a rima; • Brincadeira de “o que é, o que é?” com os espaços de vivências que os alunos frequentam. O professor traz imagens dos espaços de vivência do CMEI, porém não os apresenta aos alunos, nomeia suas características através de uma charada, por exemplo: “O que é, o que é, tem vaso, torneiras, pias e papel higiênico?”, os alunos dão a sua opinião quanto à resposta da adivinha e o professor apresenta a imagem real desse ambiente no CMEI; • Apresentar imagens de vários objetos reais que podem ser encontrados nos diferentes espaços de vivência dos alunos.
--	--	--

		Entregar algumas imagens para cada aluno. A sequência da atividade pode ser conduzida de duas formas: 1ª fazer uma visita aos diferentes espaços do CMEI e colar, em um local visível, as imagens dos objetos que estão presentes nesses locais, nessa visita o professor questiona os alunos sobre esses locais, quem convive neles, qual a sua função, etc. A 2ª forma é elaborar um cartaz com os alunos, colando fotos dos locais que serão visitados e, após a visita, relacionar as figuras que os alunos possuem com os locais conhecidos, colando-os próximos às fotos dos locais nos quais foram encontrados.
Grupos sociais, instituições e organizações — Instituição familiar.	(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento). • Conhecer e identificar fatores econômicos que interferem na organização familiar. • Perceber-se, gradativamente, como pertencente a um grupo social (família) e reconhecer alguns de seus membros familiares.	• Contar histórias que abordem esse conteúdo e apresentem tipos diferentes de famílias. Para a contação das histórias podem ser utilizados diversos recursos, como fantoches, palitoche, dedoches, livros, encenação. Exemplos de histórias que podem ser utilizadas: “Tanto, tanto – Trish Cooke”; “Um amor de família – Ziraldo”; “Livro da família – Tood Parr”; “As famílias do mundinho – Ingrid Biesemeyer Bellinghausen”; “Família é feita de amor”; “A história do quadrado – Alexandra Prasino Bernai”; “Adivinha quanto eu te amo – Sam McBratney”; • Utilizar músicas e vídeos que nomeiem os membros da família: “Nossa família – Mundo Bitá”; Família – Rita Rameh”; “Quem eu sou – Jacarélvis”; “A canção da família dos dedos – Little Angel”; “Eu – Palavra Cantada”; • Solicitar que os responsáveis pelos alunos enviem fotos da família com os parentes mais próximos e mais conhecidos pelo aluno. De posse das fotos, solicitar que os alunos identifiquem e nomeiem as pessoas presentes na fotografia, identificando seu nome e o seu grau de parentesco;

		• Organizar um painel com as fotografias das famílias dos alunos e expor na sala, fazer algumas comparações, demonstrando que cada organização familiar é composta por pessoas com diferentes graus de parentesco (alguns moram com pai e mãe, outros com mãe e avós, outros têm irmãos, etc.); • Organizar com os alunos momentos de registros das suas famílias: esses registros podem ser feitos de diferentes formas e com diferentes instrumentos, através de desenhos, modelagens, pinturas. É importante que o professor faça a mediação da atividade, sempre questionando o aluno sobre quem está sendo representado no registro e qual o seu grau de parentesco, dependendo da forma de registro, o professor também poderá escrever ao lado o nome do familiar representado; • Ao falar sobre as diferentes organizações familiares, apresentar aos alunos fotografias de famílias das diferentes culturas e com diferentes condições econômicas, explicando que as famílias também se organizam de formas diferentes devido a esses fatores.
Grupos sociais, instituições e organizações — Instituição escolar.	(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares. • Compreender, gradativamente, que a instituição escolar possui uma organização e função própria, compreendendo essa organização, função e os elementos que a compõem. • Conhecer e explorar amplamente diversos ambientes da instituição	• Explorar os diversos ambientes da instituição escolar, identificando, conhecendo a função desses ambientes e os profissionais que atuam em cada ambiente. O professor pode solicitar que os alunos identifiquem, nomeiem e reconheçam a função dos profissionais e ambientes frequentados; • Criar situações de brincadeiras de faz de conta, onde os alunos representam os profissionais que trabalham na instituição escolar, utilizando e conhecendo instrumentos que são utilizados por esses profissionais (quando possível); • Nomear os espaços que serão frequentados antes de ir até eles, por exemplo: “agora iremos almoçar no refeitório”, “vamos brincar na praça de areia”, etc.;

	escolar a fim de conhecer as particularidades de cada um deles.	• Organizar um cartaz com fotos dos ambientes da escola e o nome de cada ambiente e deixá-lo em um local visível da sala de aula. Sempre que sair com os alunos para algum desses ambientes, mostrar no cartaz a imagem do local, questionando os alunos sobre para qual lugar irão, quem estará nesse local, o que será feito lá, etc.; • Apresentar músicas e vídeos que explorem esse conteúdo, enfatizando a função da instituição escolar: “Hora da escola”; “De volta à escola”; • Apresentar histórias que explorem esse conteúdo, como, por exemplo: “A escola de Marcelo”; “A escolinha do mar”; • Levar o aluno a compreender, gradativamente, qual é a função da instituição escolar.
O ser humano e qualidade de vida — Higiene pessoal.	(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • Compreender a importância dos cuidados com a saúde e a qualidade de vida a partir da necessidade da higiene pessoal e coletiva e do conhecimento do corpo.	• Manter, durante os momentos de higiene, um diálogo constante com o aluno sobre a necessidade do procedimento que está sendo realizado, nomeando as partes do corpo e solicitando que o aluno também as nomeie e identifique, nomeando também as ações que estão sendo desenvolvidas. Durante esses momentos, o professor deve apresentar os objetos utilizados, solicitando que o aluno os identifique e os utilize nas práticas de higiene, desenvolvendo, gradativamente, a sua autonomia para essas ações; • Disponibilizar material não estruturado de produtos de higiene para os alunos manusearem. Durante a atividade, o professor deve incentivar os alunos a identificar os diferentes produtos presentes, nomeando-os (caso o aluno ainda não os identifique, o professor pode nomear cada produto para ele) e realizando ações que se assemelhem com as ações que são realizadas cotidianamente com esse produto, por exemplo, utilizar o frasco de xampu, fazendo de conta que irá derramar o

		líquido nas mãos, esfregá-las e lavar o cabelo. O professor também pode solicitar que o aluno já faça generalizações dessas ações, usando, por exemplo, o frasco de xampu para dramatizar a ação de lavar o cabelo da boneca ou do colega, por exemplo; • Apresentar vídeos e músicas que ensinem e estimulem o desenvolvimento dos hábitos de higiene, como, por exemplo: “Ai que vontade”; “Bom banho”; “Banho bom”; “Xic, xic, xic”; “Dança da escovinha”; “Escovo os dentes”; “Lava as mãos”; “Lava a mão”; “Uma mão lava a outra – O show da Luna”; “O que fazemos no banheiro”; • Dramatizar um banho: para a atividade, o professor utiliza uma boneca ou boneco. Explicar e dramatizar para os alunos quais são os procedimentos adotados durante o banho e como são realizados. Ainda, para a mesma atividade, é possível disponibilizar uma banheira para cada aluno, uma boneca ou boneco de plástico e itens utilizados durante o banho, para que os alunos, sob orientação, deem banho na boneca. É importante que o professor nomeie, apresente e explique como utilizar os objetos apresentados (sabonete, xampu, esponja, etc.); • Organizar, sempre que houver a necessidade de se dar banho nos alunos, esse momento para que o aluno possa, por alguns minutos, fazer tentativas de lavar-se sozinho, sob a supervisão e orientação do professor; • Confeccionar um bocão com material não estruturado e uma escova grande para demonstrar aos alunos como deve ser feita a escovação dos dentes. Nos dentes do bocão, pode-se colocar elementos que simbolizem a sujeira e que possam ser tirados ao passar a escova, simbolizando a limpeza no ato da escovação;
--	--	---

		• Possibilitar que os alunos façam tentativas de escovar os próprios dentes. Essa tentativa deve ser acompanhada pelo professor que, gradativamente, vai ensinando o aluno como o procedimento deve ser realizado. Se possível, realizar o momento da escovação com os alunos em frente a um espelho, para que possam observar quais dentes já escovaram e possam fazer, com a escova de dentes, os movimentos indicados pelo professor; • Contar a história “Jacaré com dor de dente”, enfatizando a importância dos cuidados diários com a saúde bucal e os objetos que utilizamos para garantir esses cuidados (para a contação dessa história, pode ser utilizado o recurso da história no avental); • Apresentar aos alunos um desenho de uma boca onde possam ser visualizados os dentes, o desenho deve ser plastificado e utilizando um canetão de quadro branco, no desenho dos dentes devem ser feitas pequenas “manchas” como se fossem sujeira. Entregar aos alunos escovas de dentes usadas com um pouquinho de creme dental, e solicitar que os alunos escovem os dentes até tirar deles toda a “sujeira”; • Apresentar a história “Chapeuzinho vermelho e o bafo do lobo”, enfatizando a importância de realizar a higiene bucal; • Banho de jornal: entregar a cada aluno uma folha de jornal, dizendo que ela será utilizada para brincar de tomar banho. Inicialmente, dramatizar com os alunos a retirada das roupas para o banho. Em seguida, cada um deverá amassar a sua folha de jornal, o professor orienta que o jornal amassado será utilizado como sabonete e nomeia várias partes do corpo que o aluno deverá “ensaboar”, quando concluída essa etapa da atividade, o professor simula o enxágue do corpo com água e
--	--	--

		orienta os alunos a imitá-lo. Logo após, os alunos, orientados e seguindo o exemplo do professor, abrem o jornal, que será utilizado agora como toalha para se secar, o professor nomeia várias partes do corpo que os alunos deverão “secar” com o jornal; • Apresentar histórias que enfatizem a importância dos cuidados com a higiene pessoal, como, por exemplo: “João Felpudo” e/ou “João porcalhão”; “Sujo, eu?”; “E o dente ainda dói”; “Bibi toma banho”.
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Brincadeiras de situações opositivas.	• Aceitar a oposição corporal do outro, buscando criar ações corporais que superam a oposição do outro e/ou criam uma oposição para o outro a partir de brincadeiras. • Deslocar-se no espaço em diferentes direções, sentidos e velocidades, hora fugindo, hora perseguindo com ou sem uso de materiais.	• Em um espaço amplo, fazer bolhas de sabão: com as mãos, utilizando xampu; com o uso de arrame; com tecido na garrafa pet; com canudinho e com buchinha para o aluno pegar, estourar. O professor deve incentivar o aluno a se mover de diferentes formas visando a estourar as bolhas, não permitindo que nenhum escape; • Montar circuito motor com objetos diversos. Esse circuito deve apresentar obstáculos que o aluno deve ser motivado a transpor, adquirindo, gradativamente, autonomia para fazê-lo sem auxílio do adulto; • Brincar de pega-pega. Podem ser feitas variações simples da brincadeira, como, por exemplo: brincar em duplas (os alunos formam duplas e devem fugir/pegar sem soltar a mão do colega); pega-pega onde o pegador “cola” os fugitivos (quando os fugitivos forem pegos terão que ficar parados, “colados”);

		• Brincar de esconde-esconde; • Disponibilizar para cada aluno um pedaço de tecido (pode ser uma toalha velha, um lençol cortado, etc.). Em cima do tecido, ele deverá colocar um brinquedo e então puxar o tecido, transportando o brinquedo pela sala. Pode-se fazer a atividade livremente e, em seguida, dificultá-la, colocando “obstáculos” para que o aluno os desvie ao transportar o objeto com o tecido; • Utilizando uma lanterna (pode ser a do celular) focar a luz no chão e levar o aluno a perseguir essa luz, aonde vai o foco da luz, o aluno tenta perseguir. O professor pode colocar diversos objetos nesse espaço, fazendo com que o aluno tenha que se desviar desses objetos para alcançar a luz; • Apresentar um objeto aos alunos (um urso de pelúcia, por exemplo). Solicitar que outro professor acompanhe os alunos para fora da sala e, enquanto eles estão fora, esconder o objeto na sala de aula, aproveitar e dispor de vários outros objetos na sala para confundir os alunos. Quando as crianças retornarem, deverão procurar o objeto apresentado anteriormente, o aluno que o encontrar será o próximo que irá esconder o brinquedo; • Organizar um “labirinto” com barbantes, entrelaçando-os nos móveis (pode-se colocar algumas cadeiras próximas umas das outras e amarrar o barbante nelas, formando o “labirinto”). Os alunos deverão atravessar o “labirinto” tentando não encostar no barbante; • Brincar de pega o rabo: o professor providencia tiras de jornal ou de tecido e cada aluno irá colocar uma tira por dentro da cintura de sua calça como se fosse um “rabo”. Ao sinal do professor, os alunos deverão tentar puxar as tiras que representam os “rabos” dos colegas, sem deixar que os colegas retirem a tira que representa o seu “rabo”;
--	--	--

		• Em um espaço aberto, organizar cadeiras enfileiradas, uma para cada aluno; solicitar que cada aluno sente em uma cadeira. O professor começa a contar uma história de uma princesa que saiu do castelo para passear e encontrou vários animais, enquanto vai contando a história, os alunos levantam e caminham, seguindo o professor, que vai se afastando das cadeiras, enquanto isso, um outro professor retira uma das cadeiras. Após contar o início da história, no qual a princesa já havia encontrado alguns animais, o professor diz que, nesse momento, começou a chover, então os alunos devem voltar correndo em direção às cadeiras e se sentar, quem chegar por último, fica sem cadeira. Em seguida, o professor segue a história, dizendo que, após a chuva, a princesa saiu para outro passeio, e segue na mesma lógica do primeiro momento. O aluno que conseguir sentar na última cadeira será o vencedor. Explicar as regras da brincadeira previamente para os alunos e conversar com eles sobre vencer e perder, para que, gradativamente, vão compreendendo que em algumas brincadeiras irão vencer e, em outras, perder; • Levar os alunos a um ambiente aberto, com incidência de luz solar e solicitar que observem a sua sombra, explicando a eles que ela é formada quando o corpo bloqueia a passagem da luz solar. Em seguida, incentivar os alunos a tentar perseguir a sombra do colega, pulando nela, porém tomando o cuidado para que o colega não pule na sua sombra; • Brincadeira “Coelhinho sai da toca”: organizar um bambolê para cada aluno e espalhá-los em um ambiente amplo, cada aluno irá se posicionar dentro do bambolê. O professor ficará sem bambolê e irá dizer “Coelhinho sai da toca”, todos os participantes deverão trocar de bambolê e o professor irá
--	--	---

		procurar um bambolê para se posicionar dentro, dessa forma, um aluno ficará sem bambolê e este será o próximo a dar o comando para trocar de “tocas”. O objetivo é incentivar os alunos para que não fiquem sem toca e se esforcem para conseguir um bambolê antes dos colegas; • Brincadeira de cabra-cega: organizar um espaço para a brincadeira, ele não pode ser muito amplo e não deve ter objetos que sirvam de empecilho para a passagem dos alunos. Explicar aos alunos que um deles será vendado para a brincadeira, e que, ao sinal do professor deverá tentar pegar um dos colegas que está naquele espaço. A criança que for pega será o próximo pegador e irá usar a venda; • Brincadeira “Macaco preto”: em um espaço amplo demarcar uma linha de partida e uma linha de chegada, os alunos ficarão posicionados inicialmente atrás da linha de partida e o professor, de frente para os alunos, entre as linhas de partida e chegada. O professor irá perguntar aos alunos se tem macacos de cores variadas (Tem macaco azul? Tem macaco amarelo? Tem macaco verde? Etc.) e, para cada pergunta, os alunos deverão responder que não. Quando o professor perguntar se tem macaco preto, os alunos deverão responder que sim e, em seguida, sair correndo, tentando alcançar a linha de chegada sem ser pegos pelo professor. Os alunos que forem pegos irão auxiliar o professor na próxima rodada da brincadeira, até que todos os alunos tenham sido pegos. O último aluno a ser pego irá recomeçar a brincadeira; • Brincadeira “Acorda, urso dorminhoco”: formar um círculo com as crianças, uma ficará no meio do círculo, essa criança será o “urso” e fingirá que está dormindo e as demais tentarão acordar o urso. Para isso deverão bater palmas e repetir várias vezes:
--	--	---

		“Acorda, urso! Acorda, urso!” De repente, o urso acorda e sai correndo atrás das crianças tentando pegá-las. A criança que for pega será o “urso”; • Brincadeira “Dança da cadeira”: organizar um círculo com as cadeiras dos alunos, colocando uma cadeira a menos que o número total de participantes, sendo que o assento das cadeiras deverá ficar voltado para fora do círculo. Ao redor do círculo de cadeiras as crianças deverão se posicionar, enfileiradas. O professor irá colocar uma música bem animada e os alunos deverão contornar o círculo dançando. Em um momento qualquer, o professor para a música, e os alunos deverão procurar uma cadeira para se sentar. O aluno que ficar sem cadeira deverá sair da brincadeira. Em seguida, o professor retira mais uma cadeira e recomeça a brincadeira. Vence quem não ficar sem cadeira até o final da atividade. É importante trabalhar com os alunos a importância de não ficar chateado caso tenha ficado sem cadeira, pois a brincadeira poderá ser repetida em outro momento e o aluno terá outras chances de vencer; • Brincadeira com a música “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”: o professor organiza na sala ou em um espaço amplo um “cercado” com cadeiras ou carteiras, dentro dele ficará um aluno que irá representar o lobo. Os demais alunos ficarão ao redor do cercado. O professor coloca a música, e o aluno que representa o lobo irá dramatizar todas as ações descritas pelo lobo na cantiga, os demais alunos farão o papel das crianças que cantam “Vamos passear no bosque enquanto o seu lobo não vem. Seu lobo está?”. Ao final da cantiga, o lobo fica pronto, sai da sua casa e persegue um dos demais alunos, o qual será o próximo lobo;
--	--	--

		• Confeccionar várias bolas de meia, as quais serão utilizadas pelo professor. Entregar para o aluno uma caixa de papelão, que não seja muito grande, mas com a qual ele consiga pegar as bolas de meia. Posicionar o aluno em uma das extremidades mais curtas da mesa, e o professor se posiciona na outra extremidade. O professor irá rolar as bolas de meia por sobre a mesa, de forma que elas caiam do lado no qual está o aluno, e este deverá posicionar a caixa que está segurando para que as bolas caiam dentro dela; • Brincadeira “quente/frio”: o professor esconde um objeto na sala de aula ou em outro espaço sem que os alunos vejam. Em seguida, chama os alunos para que estes procurem o objeto. O professor pode dar algumas dicas de onde o objeto está baseando-se na localização dos alunos, se estiverem perto do objeto, o professor diz que está “quente”, se estiverem longe, o professor diz que está “frio”. O aluno que conseguir encontrar o objeto será o próximo a escondê-lo, com auxílio do professor; • Brincadeira “Busca de sapatos”: organizar os alunos sentados em círculo, mantendo uma certa distância um do outro (pode ser feita uma marcação no chão, indicando onde cada aluno deve se sentar). Os alunos deverão tirar o seu par de calçados e colocá-lo no centro do círculo, o professor irá misturar os calçados. Quando o professor der o sinal, os alunos deverão correr em direção aos calçados, procurar o seus, usá-los e retornar ao seu lugar no círculo. Quem chegar primeiro, com o calçado usado corretamente, será o vencedor; • Brincadeira “Estouro do balão”: todos os alunos recebem um balão cheio, o qual será amarrado no seu tornozelo com um barbante. O objetivo da brincadeira é tentar estourar o balão do colega sem deixar que os demais estourem o seu. Vence aquele
--	--	---

		que permanecer com seu balão cheio quando todos os outros tiverem sido estourados; • Brincadeira de soprar a bolinha: posicionar dois alunos, cada um em uma das extremidades mais estreitas de uma mesa, entregar a cada um deles um canudo e no centro da mesa colocar uma bolinha de plástico (pode ser utilizada uma bolinha que é usada para jogar tênis de mesa ou uma bolinha retirada de um desodorante roll-on). Ao sinal do professor, os alunos deverão utilizar o canudo para soprar a bolinha, tentando derrubá-la do lado da mesa do colega, sendo que este deve impedir que o colega consiga e tentar derrubá-la do outro lado. Vence quem derrubar a bolinha primeiro.
Brincadeiras de destreza e desafios corporais.	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. • Aceitar se desafiar corporalmente, buscando novas possibilidades de destrezas para si (metas possíveis para si) a partir de brincadeiras.	• Montar um circuito com obstáculos (utilizar materiais diversos) que a criança possa empurrar, balançar, arrastar, em que pode escorregar, equilibrar-se, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo de, por cima de, por dentro de, rolar, procurar, pegar; • Explorar os espaços externos de vivência, incentivando/ensinando o aluno a superar certos obstáculos (descer escada, pular o meio-fio, subir, descer, saltar, etc.); • Sentar no chão com as pernas esticadas e paralelas, com as pernas afastadas, com as pernas cruzadas, etc. O professor pode solicitar que o aluno imite a forma como ele está sentado; • Quadrupedar sobre obstáculos, como: montanha de colchões, almofadas, pneus, etc.; • Quadrupedar entre obstáculos, como cones, cadeiras, objetos espalhados pelo espaço utilizado; • Quadrupedar em diferentes locais (gramado, areia, terra, etc.);

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar. • Conhecer o próprio corpo por meio da exploração dos movimentos, expressando-se por meio de gestos e ritmos diversificados, produzidos em jogos e brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> • Deitados de costas, levantar os braços, levantar as pernas, levantar as nádegas apoiando os cotovelos no chão, fazer movimento de bicicleta com as pernas; • Andar em diferentes sentidos, através da orientação do professor: para frente, para trás, para os lados; • Andar sobre linhas criadas com fitas adesivas coloridas coladas no chão (linhas em zigue-zague; com formato circular, triangular ou retangular; espiral; linha reta; com curvas; etc.); • Andar ao lado de uma corda esticada, seguindo em linha reta; • Andar sobre uma corda esticada, colocando um pé na frente do outro, equilibrando-se; • Ensinar os alunos a andar em fila, sem segurar no colega. Fazer pequenos passeios pelo ambiente escolar com os alunos em fila. Pode-se utilizar a brincadeira “siga o mestre” na qual o professor será o mestre e os alunos deverão segui-lo, em fila, passando pelos mesmos lugares onde o mestre passar; • Utilizar a brincadeira relacionada à música “Olha o camaleão”, para auxiliar os alunos a se organizar em fila; • Rolar sobre colchonetes; • Ensinar os alunos a virar cambalhota; • Organizar uma torre com colchões, empilhando-os. Auxiliar o aluno a rolar, descendo da torre; • Solicitar que os alunos se deem de barriga para cima, de barriga para baixo, de um lado e depois de outro (utilizar um objeto como referência). Em cada uma das posições, trabalhar com os movimentos possíveis para pernas e braços; • Levar os alunos para brincar na praça de areia ou parquinho, estimulando-os a desenvolver movimentos diversos através da interação com os brinquedos; |
|--|--|

		• Confeccionar cavalos com cabo de vassoura e material reciclável (pode-se utilizar garrafas pet ou restos de tecido para fazer a cabeça). Tomar cuidado para que os cabos de vassoura não sejam muito compridos se comparados ao tamanho dos alunos. Os alunos vão “montar” o cavalo como se fosse de verdade e, seguindo o exemplo do professor, irão galopá-lo; • Estimular o aluno a pular em diferentes situações, através de brincadeiras, músicas ou em circuitos; • Saltar por cima de uma corda ou obstáculo bem baixo, para dentro de um bambolê, de cima de dois colchões empilhados, de cima de um banco baixo com auxílio do professor, etc.; • Brincar de saltar altura: o professor amarra uma corda no encosto de uma cadeira e, a uma certa distância da cadeira, segura a outra ponta da corda, fazendo com que ela encoste no chão. Os alunos serão organizados em frente à corda, em fila. Ao sinal do professor, todos irão passar por cima da corda sem encostar nela, retornando para o local onde estavam posicionados. Em seguida, o professor irá esticar um pouco a corda, fazendo com que ela fique a alguns centímetros do chão, novamente os alunos passam por cima. Em cada rodada, o professor vai aumentando a distância da corda até o chão, dificultando a atividade para as crianças. Em um determinado momento, elas precisarão pular por cima da corda, nesse momento é bom que o professor segure a corda de leve, pois, caso o aluno enrosque o pé, o professor pode soltar a corda; • Amarrar uma das pontas de uma corda numa cadeira. Na outra ponta, fica o professor sacudindo a corda de forma que ela se arraste no chão, semelhante ao movimento realizado pelas
--	--	--

		cobras, estimular os alunos a saltarem por cima da corda em movimento, sem encostar nela; • Ensinar os alunos a pular corda; • Pular na cama elástica; • Pular amarelinha (com os dois pés juntos e com os pés alternados); • Brincadeira da amarelinha africana: em um espaço amplo, o professor desenha no chão um quadrado grande com dezesseis quadrados menores dentro (4x4), sendo que cada quadrado deve ter um espaço onde caiba um pé, e sobre um pouco de espaço, o desenho da amarelinha também pode ser feito utilizando fitas coloridas coladas no chão. Inicialmente, um aluno pula em um dos cantos da amarelinha, colocando um pé em cada um dos quadrados menores, lado a lado. Em seguida, o aluno salta duas vezes para a direita, lateralmente, sempre colocando um pé em cada quadrado, assim chegará à lateral oposta da amarelinha. Depois, salta de volta ao ponto onde começou (à esquerda), da mesma forma como foi para a direita, saltando com um pé em cada quadrado, lateralmente. Quando chegar ao ponto de partida, salta para frente e repete os movimentos que fez anteriormente, saltando para a direita e depois para a esquerda. O aluno irá repetir os movimentos até pular as quatro linhas da amarelinha. Inicialmente, a brincadeira deve ser feita com um aluno de cada vez, e o professor poderá pular na frente do aluno para auxiliá-lo a entender a brincadeira; • Pendurar balões coloridos em um barbante estendido pela sala a uma altura um pouco maior que a altura dos alunos. Os alunos deverão pular e tentar bater nos balões. Pode-se ainda construir uma espécie de raquete, utilizando CD's usados e palitos de picolé, com estas raquetes os alunos irão tentar bater
--	--	---

		nos balões. O professor pode explorar cores e quantidades com essa atividade, solicitando, por exemplo, que os alunos só batam no balão azul, depois no verde, depois no amarelo, etc.; ou ainda que batam em apenas um balão, depois que batam em dois, depois que batam em três, etc., realizando a contagem juntamente com o aluno. A brincadeira também pode ser realizada solicitando que os alunos encostem nos balões com a cabeça; • Estimular o aluno a chutar a bola até determinado alvo (gol, parede, colega, professor); • Chutar a bola com o pé direito e depois com o pé esquerdo; • Amassar jornal e arremessá-lo até determinado alvo (caixa, bambolê). Mostrar ao aluno como fazer o movimento para lançar o objeto; • Ensinar o aluno a jogar boliche (pode ser confeccionado com materiais alternativos, como garrafas pet e bola de meia ou de jornal). Quando o aluno jogar a bola e derrubar as garrafas, o professor poderá auxiliá-lo na contagem das garrafas derrubadas; • Lançar bolas ou bolinhas de papel sem um alvo determinado. Pode ser feita a brincadeira de quem as joga mais longe; • Fazer a brincadeira “bola na lata” na qual o aluno deve lançar uma bola de meia com a finalidade de derrubar uma pilha de latas; • Utilizar um lençol velho: fazer uma abertura no meio. Amarrar as pontas do lençol e pendurá-lo a uma altura um pouco acima da altura das crianças. Os alunos deverão lançar bolas (de meia ou de jornal) por cima do lençol para que caiam pela abertura do centro; • Rolar uma bola para o aluno que deverá tentar apanhá-la;
--	--	--

		• Solicitar que os alunos deem de costas, com as pernas e braços estendidos, elevem os braços, movimentando-os para trás, para frente, para um lado, para o outro (o professor deve ser exemplo para essa atividade); • Solicitar que os alunos deem de costas, com as pernas e braços estendidos, elevem as pernas em gancho, colocando os joelhos sobre o peito (repetir várias vezes) (o professor deve ser exemplo para essa atividade); • Solicitar que os alunos se deem de costas, apoiem-se nos cotovelos e ergam o bumbum (o professor deve ser exemplo para essa atividade); • Solicitar que os alunos se deem de costas e elevem as pernas, fazendo diversos movimentos, como afastá-las e aproximá-las vertical e horizontalmente, pedalar, esticar e encolher as pernas (o professor deve ser exemplo para essa atividade); • Solicitar que os alunos transportem, de um lugar a outro, uma caixa, baldinho, carrinho de mão de plástico ou carrinho de brinquedo cheio de pecinhas, sem deixar cair seu conteúdo; • Realizar a brincadeira do ovo cozido: traçar no chão uma linha que será o ponto de partida, formar duplas de alunos, estipular a distância e colocar uma cadeira que servirá para passar por trás e voltar, cada um dos alunos da dupla recebe uma colher e um ovo cozido (pode ser também um ovo de plástico) e se posiciona na linha de partida de frente para uma das cadeiras. Dado o sinal para começar, os alunos colocam o ovo sobre a colher, segurando-a com uma mão. Avançam, caminhando até a cadeira e a contornam, retornando à linha de partida. Vence quem chegar primeiro sem derrubar o ovo. Caso o aluno derrube o ovo, deverá juntá-lo e colocá-lo de volta na colher;
--	--	--

		• Estimular o aluno a subir degraus sem dar a mão para o adulto (caso o professor perceba que ainda é importante segurar o aluno pela mão por apresentar insegurança ao subir degraus, poderá fazê-lo); • Realizar brincadeiras em que os alunos precisem correr desviando de obstáculos; • Realizar a corrida do balão: o aluno, correndo, deverá levar um balão de um ponto determinado até o outro; • Organizar um círculo com bambolês posicionados no chão, para cada aluno da turma deverá haver um bambolê. Após organizados os bambolês, cada aluno irá se posicionar na frente de um deles. O professor dará vários comandos e os alunos deverão se posicionar de acordo com eles, por exemplo: pular dentro, pular fora, colocar o braço dentro, deixar o braço fora, colocar o pé dentro, deixar o pé fora, etc.; • Dispor, no chão, um bambolê para cada aluno. Os alunos serão posicionados atrás dos bambolês e, de acordo com o comando do professor, deverão pular para dentro, para fora, para frente, para trás, para um lado (tomar um objeto como referência), para o outro lado. Para esta atividade também pode-se utilizar a música “Pra frente, pra trás”; • Organizar e disponibilizar para os alunos caixas diversas (com uma abertura) e grampos de roupa. Estimular os alunos a prender os grampos nas bordas das caixas e, em seguida, retirar os grampos; • Organizar uma bacia ou caixa com vários objetos pequenos dentro. Oferecer ao aluno instrumentos que o auxiliem a retirar os objetos de dentro do recipiente, como uma concha, peneira, colher grande ou pegador de macarrão (a atividade pode ser repetida diversas vezes ao longo do ano, cada vez utilizando
--	--	--

		um instrumento). O aluno deverá pegar um objeto e transportá-lo para outra caixa ou bacia posicionada a uma certa distância; • Brincar de rolar o bambolê; • Estimular o aluno a pular com os dois pés, de um lado para o outro, sobre uma corda esticada; • Equilibrar-se sobre os pés do professor enquanto este anda; • Dispor materiais alternativos (caixas, chinelos, cones, garrafas, etc.) em linha reta, sendo que um objeto fique a uma certa distância do outro. Orientar o aluno a andar entre os objetos, desviando destes em um movimento de zigue-zague; • Disponibilizar cata-ventos para os alunos, explicando a eles a que se destina esse objeto e como é o seu nome. Levar os alunos a um ambiente externo, com espaço amplo. Correr com os alunos com a intenção de fazer o cata-vento girar; • Cantar, dançar e fazer os movimentos propostos em algumas músicas de Hani, como “O trem maluco”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Estava correndo na rua”, “Urucubaca há”, “Vamos brincar da cor”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Milk shake”; • Levar os alunos a um espaço com pedrinhas, entregar a cada um deles uma garrafa pet com gargalo grande. Estimular os alunos a ajuntar pedrinhas com os dedos polegar e indicador e colocar dentro da garrafa; • Colocar vários grampos de roupa na vestimenta do aluno e solicitar que ele os retire, fazendo o movimento de pinça com os dedos indicador e polegar; • Brincadeira do espelho: posicionar os alunos em círculo, em um primeiro momento, o professor fará um movimento e todos os alunos deverão imitá-lo, como se estivessem de frente para
--	--	---

		um espelho. Em seguida, o aluno que estiver ao lado do professor fará um movimento que será imitado pelos demais e assim sucessivamente, até que todos tenham apresentado um movimento; • Disponibilizar uma bacia grande com um pouco de água dentro, na bacia, colocar também algumas tampinhas de garrafa pet. Cada aluno, portando uma peneira ou concha, deverá tentar retirar as tampinhas da água, colocando-as em outro recipiente posicionado ao lado; • Colocar, deitados no chão, alguns cestos de roupa vazios e espalhar pelo ambiente vários balões cheios. Entregar a cada aluno um bastão, pode ser utilizado macarrão de piscina para que os alunos não se machuquem. Com o bastão, os alunos deverão empurrar os balões para dentro do cesto; • Espalhar pela sala várias pedras maiores (do tamanho de um ovo de galinha) ou fazer bolinhas de jornal desse tamanho. Cada aluno receberá uma cartela de ovos vazia e deverá recolher as pedras ou bolinhas do chão colocando-as na cartela, preenchendo todos os espaços; • Formar duplas com os alunos, cada dupla irá segurar uma das extremidades mais estreitas de uma toalha de banho. Em cima da toalha será colocada uma bola leve e os alunos deverão transportá-la de um local determinado a outro sem deixá-la cair. A atividade também pode ser feita com dois bastões, sendo que, de frente um para o outro, cada aluno segura uma das extremidades de cada bastão e entre eles o professor equilibra uma bola, os alunos deverão transportar a bola sem afastar muito os bastões, para que a bola não caia entre eles, e nem junte muito os bastões fazendo com que a bola caia por cima;
--	--	---

		• Realizar a corrida do saco: disponibilizar para cada aluno um saco de estopa ou uma fronha. Organizar os alunos um ao lado do outro, posicionando-os atrás da linha de partida que será estipulada pelo professor. Mostrar aos alunos onde será a linha de chegada e explicar que eles deverão entrar no saco ou fronha, segurar sua borda com as duas mãos e, quando o professor der o comando, ir pulando até a linha de chegada. Vence quem chegar primeiro. O professor pode colocar alguns obstáculos para que os alunos desviem ou se movimentem em zigue-zague; • Brincar de pular em um pé só: pode ser estipulado um ponto de partida e um de chegada, e é importante que o professor estimule o aluno a trocar de pé ao pular; • Brincar de batata quente: sentar os alunos em círculo, entregar uma bola para um dos alunos que deverá passá-la para o colega ao lado e este passá-la para o seguinte e assim sucessivamente enquanto canta uma música ou fala uma parlenda. Quando a cantiga ou parlenda terminar, quem está com a bola sai da brincadeira. O professor deve explicar para os alunos que a bola representa uma batata quente, que deve ser passada rapidamente de um aluno para o outro; • Sentar um aluno de cada vez em uma cadeira e dispor para ele duas bacias, uma com objetos pequenos e outra vazia. Com os pés, o aluno deverá pegar os objetos de uma bacia e transportar para a outra; • Sentar o aluno de frente para o professor a uma certa distância. Rolar para ele bolinhas pequenas (podem ser utilizadas bolinhas de desodorante roll-on ou bolinhas de borracha) e incentivar o aluno a pegar as bolinhas. Pode-se dificultar a brincadeira rolando as bolinhas não exatamente reto para o aluno, mas na direção da lateral de onde a criança está sentada;
--	--	---

		• Realizar a corrida do jornal ou papelão ou tapete: inicialmente, fazer a corrida individualmente para que o aluno entenda seu funcionamento. Entregar dois jornais ou pedaços de papelão ou dois tapetes para o aluno. Demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada. O aluno deverá posicionar um dos jornais na linha de saída e se posicionar em cima dele, em seguida colocará o outro jornal a sua frente e pisará nele, pegando o jornal que está atrás de si, colocando-o na sua frente, construindo assim um “caminho” por onde irá passar. O aluno vai repetindo esses movimentos até chegar ao local demarcado como “chegada”; • Dançar e reproduzir os movimentos sugeridos nas músicas “Dança maluca”, “Zumbalalumba”, “Batalha do movimento”; “Dancinha do corpo”, “Eu vou andar de trem”, “Agora eu vou andar devagarinho”, “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”; “Batalha do movimento”; • Organizar os alunos em dupla. Posicionar em uma mesa, lado a lado, dois rolos de papel higiênico com um pouco do papel desenrolado, colocar um objeto, de pé, em cima do papel (é importante que o objeto não seja muito pesado para que o papel não rasgue). Posicionar um aluno atrás de cada rolo de papel, ao sinal do professor, cada um deles deverá enrolar o papel novamente no rolo sem deixar cair o objeto que está em cima do papel e sem rasgar o papel, vence quem concluir primeiro a atividade; • A atividade anterior também pode ser feita da seguinte forma: utilizando uma garrafa pet de 500ml, amarrar em seu gargalo uma das extremidades de um barbante comprido, a outra extremidade deve ser amarrada em uma das laterais de uma caixa de sapatos (não muito grande), dentro da caixa pode ser
--	--	---

		colocado um objeto, não muito pesado. Organizar duplas de alunos, sentado um ao lado do outro, cada um com um material como o descrito anteriormente, o barbante deve estar bem esticado e deve ter o mesmo tamanho para os dois participantes, mantendo as caixas longe dos alunos. Dado o sinal do professor, os alunos vão enrolando o barbante na garrafa, puxando assim a caixa para perto de si. Vence quem conseguir primeiro trazer a caixa; • Confeccionar, com massa de modelar, sobre uma mesa, um “caminho”. Para fazer esse caminho, o professor poderá fazer duas “cobrinhas” com a massinha e posicioná-las de forma que uma fique paralela à outra, tendo um espaço entre elas. O “caminho” pode ter várias curvas e voltas. Entregar ao aluno um canudo e uma bolinha de plástico que seja bem leve. Posicionar a bolinha no início do “caminho” e incentivar o aluno a assoprá-la até o final do caminho, tomando cuidado para não soprar a bola com muita força para não a deixar sair do “caminho”; • Entregar a cada aluno um rolo (vazio) de papel higiênico e uma bolinha de plástico (utilizada em piscina de bolinhas). Em um espaço amplo, demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada. Os alunos serão posicionados atrás da linha de saída e irão colocar a bolinha em cima do rolinho de papel. Ao sinal do professor, os alunos deverão ir caminhando em direção à linha de chegada, equilibrando a bolinha em cima do rolo. Caso a bolinha caia, o aluno deverá parar e reposicioná-la em cima do rolinho; • Demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada em um espaço amplo, posicionar os alunos atrás da linha de saída e entregar a cada aluno um balão cheio, os alunos deverão posicionar o balão no meio das suas pernas, segurando-o com os joelhos. Ao sinal do professor, deverão caminhar em direção à
--	--	--

		linha de chegada, transportando o balão, tomando cuidado de não o deixar cair e nem estourar; • Posicionar os alunos de pé em cima de uma cadeira (utilizar uma cadeira baixinha). Entregar a cada aluno um pedaço de barbante comprido e, na frente de cada aluno, no chão, colocar um potinho. Os alunos deverão segurar o barbante e descer uma das pontas tentando colocá-la dentro do pote, ao conseguir fazer isso, vão descendo o restante do barbante bem devagar para que ele fique todo dentro do pote. Caso o professor perceba que os alunos apresentam bastante facilidade na realização da atividade, poderá substituir o pote por um objeto com abertura mais estreita, como uma garrafa ou pote menor; • Construir um caminho estreito com as laterais formadas com peças de lego. Os alunos deverão caminhar no meio do caminho sem esbarrar nas peças, posicionando um pé na frente do outro; • Realizar a corrida com tapete em duplas: demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada, posicionar uma dupla de alunos atrás da linha de saída e entregar a cada aluno um tapete. Os alunos deverão sentar em cima do tapete e, ao sinal do professor, irão arrastando o tapete, sentados em cima, até a linha de chegada, vence quem chegar primeiro; • Fazer uma abertura, em formato circular, no centro de embalagens para pizza, abertura esta que possibilite a passagem de uma bolinha de plástico (utilizada em piscina de bolinhas ou bolinha de desodorante roll-on). Entregar a cada aluno uma caixa e uma bolinha e estimulá-lo a mover a caixa com o intuito de derrubar a bolinha pela abertura do centro. O professor também poderá construir dentro da caixa um labirinto utilizando palitos de
--	--	--

		picolé ou massinha de modelar, os alunos deverão transportar então uma bolinha de gude, do início do labirinto até o final; • Equilibrar um brinquedo leve nas costas do aluno (pode ser um travesseiro ou almofada menores, ou ainda um urso de pelúcia), solicitar que ele se movimente pelo espaço tomando cuidado para não derrubar o objeto. Pode ser feita uma competição entre dois alunos ou mais, demarcando um ponto de partida e um de chegada; • Dispor vários pedaços pequenos de EVA colorido (um pouco maiores que a abertura de um canudinho). Cada aluno, utilizando um canudo, deverá sugar o retalho de EVA., leva-lo até uma bacia ou copo e soltar o ar, soltando o retalho dentro da bacia. O professor pode variar a atividade, solicitando que cada aluno recolha somente uma cor de EVA e pode também fazer uma competição, para ver quem recolhe mais retalhos; • Utilizando uma meia fina, comprida, colocar uma bolinha de tênis dentro. A outra extremidade da meia, que é aberta, será colocada na cabeça, como se fosse uma touca. Organizar em um ambiente várias garrafas pet enfileiradas, com uma certa distância uma da outra. O objetivo da atividade é que o aluno, utilizando a meia na cabeça, derrube as garrafas, fazendo movimento apenas com a cabeça, sem manipular a meia com as mãos. O professor pode organizar uma competição entre dois alunos, organizando duas fileiras de garrafas, sendo que o vencedor será aquele que derrubar todas as garrafas primeiro; • Formar um círculo com os alunos posicionados em pé, para cada um entregar um cone pequeno de sinalização, os alunos deverão segurar o cone pela extremidade mais estreita, pela “ponta”, virado. O professor irá iniciar a brincadeira colocando uma bola na parte de baixo do seu cone, onde há uma
--	--	---

		abertura circular, e irá passar a bola para o aluno que está ao seu lado, sem encostar na bola, somente passando a bola do seu cone para o cone do aluno, esse aluno irá passar a bola para o colega ao lado e assim sucessivamente até que todos tenham passado a bola. Caso não haja cones para todos, o professor pode organizar grupos menores para fazer a atividade; • Sentar os alunos no chão, um atrás do outro. O aluno da frente pega uma bola com os pés (pode ser uma bola bobath, de pilates), deita-se para trás e alcança a bola para o colega que está atrás, que irá pegar a bola também com os pés e passar para o próximo colega, e assim sucessivamente até chegar até o último aluno da fila; Em um espaço amplo (saguão ou campo) entregar a cada aluno uma bola, e posicionar os alunos um ao lado do outro, com a bola a sua frente. Demarcar uma linha de chegada, os alunos deverão empurrar a bola com a cabeça, movendo-se em quatro apoios, até alcançar a linha de chegada, quem chegar primeiro, vence a brincadeira; • Colocar duas bacias afastadas uma da outra e, ao lado de cada bacia, colocar seis bolas de meia. Para a atividade, posicionar um aluno ao lado de cada bacia e entregar a eles um balão, um para cada aluno. Os alunos deverão bater o balão, não o deixando cair no chão e, ao mesmo tempo, ajuntar as bolas de meia colocando-as na bacia. Vence quem conseguir recolher as bolas de meia primeiro sem deixar o balão cair no chão.
Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.	(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • Criar uma dimensão estética e artística com as ações	• Cantar, dançar e dramatizar diversas músicas infantis que apresentem letras que possibilitem a dramatização, imitação e/ou criação, como, por exemplo: “Dinossauro robô”, “Estátua”, “Palminhas, palminhas”, “Macaco brincalhão”, “Seu Lobato tinha um sítio”, “Zé Bochecha”, “Pintinho amarelinho”, “Lá vem a abelhinha”, “A baleia”, “Bartolinho”, “O sapo na beira da lagoa”,

	corporais a fim de mostrar uma determinada forma ou imagem com os movimentos corporais a partir de brincadeiras. • Participar de situações coletivas de canto, de dança e imitação, manifestando-se corporalmente.	“Sapo martelo”, “Quem sabe fazer um som assim?”, “A roda do ônibus”, “Guto bate com um martelo”, “O jacaré foi passear lá na lagoa”, “Se você está contente, bata palmas”, “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão”, “Tomatinho vermelho”, “Casa bem fechada”, “Agora eu vou andar devagarinho”, “Mosquitinho Tic”, “Estava correndo na rua”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”, “Levantar um braço, levantar o outro”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Trula birula”, “Vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem”, “Bichinhos do jardim”, “Dança da imitação”, “Passear no jardim”, “Ciranda dos bichos”, “Lavando a roupa com sabão”, “Barco navega”, “Lá vem dona tartaruga”, “Lagarta comilona”, “A dança dos passarinhos”, “Do ovo nasceu o jacaré”, “Ginástica dos animais”, “Ciranda dos bichos”, “Este cone vai virar”. Sempre que possível, apresentar imagens dos elementos presentes na música, mostrar para os alunos os gestos e movimentos mencionados na cantiga. O professor também pode apresentar a música para os alunos e estimulá-los a criar movimentos que representem o que está sendo cantado; • Contar histórias que possibilitem a dramatização, como, por exemplo: “Caçar ursinhos”, “História do boneco de borracha”, incentivando os alunos a fazerem os movimentos propostos, apresentando-os; • Contar a história “Sítio da vovó Guida”: imitar os animais presentes na história e estimular os alunos a imitar seus movimentos e sons (lembrar de mostrar imagens dos animais apresentados); • Contar histórias diversas. Após a apresentação da história, disponibilizar fantasias para os alunos e fazer tentativas de representação da história. Podem também ser utilizados
--	---	--

		fantoches, sendo que o professor deve mostrar aos alunos como utilizá-los; • Utilizar sucatas para estimular os alunos a fazer algumas representações de uso dos materiais em brincadeiras de faz de conta, como, por exemplo: fazer comida, utilizar tampas de plástico para simular que está dirigindo, consertar um brinquedo quebrado, brincar de médico, brincar de mercado, etc.; • Brincar de imitar: formar um círculo com os alunos. O professor começa fazendo um movimento que todos terão que imitar. Em seguida, o professor escolhe um aluno, este deverá fazer outro movimento, o qual deverá ser imitado pelos colegas e assim sucessivamente até que todos tenham participado da atividade; • Brincadeira da mímica: o professor organiza uma caixa com figuras (podem ser figuras de animais, de profissões, de ações do cotidiano, etc.) e posiciona os alunos sentados no chão, um dos alunos será chamado a vir até a caixa e tirar uma das figuras sem que os demais vejam do que se trata. O aluno que retirou a figura deverá imitá-la e os demais deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado, aquele que adivinhar, será o próximo que fará a imitação.
Manifestações culturais/dança — Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	• Experimentar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, a partir de brincadeiras e jogos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório corporal.	• Criar diversos movimentos com músicas de gêneros diversos e estimular os alunos a realizar esses movimentos (podem ser utilizadas as músicas sugeridas no conteúdo anterior “Apreciação musical e contextualização/gêneros musicais de diferentes contextos”); • Utilizar músicas que sugiram movimentos e expressões diversas para ensinar movimentos diferentes para os alunos: “Dança maluca – Bolofofos”; “Dança do Lino – Zoorquestra”; “Toc, toc, toc – Zoorquestra”; “Estátua – Xuxa”;

		Solicitar que os alunos criem movimentos para expressar diferentes músicas, tendo como base a letra que a música apresenta ou o ritmo da mesma.
O ser humano e qualidade de vida — Partes externas do corpo.	- Nomear e localizar partes externas do corpo, reconhecendo e descrevendo algumas funções. - Desenvolver, gradativamente, autonomia sobre as partes externas do corpo.	- Em diversos momentos do cotidiano e em brincadeiras, solicitar que o aluno identifique e nomeie partes do corpo, caso o aluno ainda não saiba o nome dessa parte do corpo, o professor deve nomeá-la, de forma correta; - Cantar músicas que falem sobre as partes do corpo, auxiliando o aluno na identificação destas, por exemplo: “Eu conheço um jacaré”; “Minha boneca de lata”; “Fui ao mercado comprar café”; “Festa do Monstro Lino”; “Tchutchuê”; “Eu vou andar de trem”; “Meu cavalo guloso”; “As partes do corpo”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; “Formiguinha da roça”; “Mexendo as partes do corpo”; “Dancinha do corpo”; “Um dedo pequeno”; “Boca do jacaré”; “Elefantes têm muitas dobrinhas”; - Contar a história “Pedrinho, cadê você? – Sônia Junqueira” para os alunos, apresentando as partes do corpo nomeadas, identificando-as e nomeando-as junto com os alunos; - Após contar a história, o professor pode estender um lençol em um varal feito com barbante em sala de aula. Os alunos serão organizados de forma que fiquem sentados no chão, de frente para o lençol estendido. Inicialmente, o professor se posiciona atrás do lençol, explicando que a atividade consiste em reproduzir a “brincadeira” da história, onde outra pessoa (aluno ou outro professor) irá solicitar que a pessoa que está atrás do lençol apresente uma das partes do seu corpo. O professor pode incentivar os alunos a escolherem uma parte do corpo para o professor apresentar. Em seguida, o professor solicita que, um aluno de cada vez, se posicione atrás do lençol e o professor irá solicitar que ele apresente uma das partes do seu corpo;

		• Organizar circuitos motores com objetos diversos. Esses circuitos devem promover o desenvolvimento gradativo da autonomia sobre as partes do corpo por parte do aluno; • Explorar ambientes externos, devidamente preparados para essa finalidade, promovendo o desenvolvimento e a autonomia das partes do corpo; • Confeccionar um quebra-cabeça com uma fotografia do aluno. Inicialmente, apresentar a fotografia inteira para cada aluno, em seguida, na frente do aluno, recortá-la em três partes (horizontalmente), separando cabeça, tronco e pernas. Entregar o quebra-cabeça para que o aluno o monte, auxiliando-os caso necessário. Caso o professor perceba que os alunos têm facilidade em montar o quebra-cabeça, organizando as partes do corpo em seus devidos lugares, poderá dividi-lo em mais peças, dificultando a atividade; • Formar um labirinto com elásticos ou barbantes amarrados em móveis. Estimular os alunos a passar pelo labirinto sem encostar no elástico ou barbantes; • Fazer o desenho do corpo dos alunos em um papel Kraft: solicitar que, um aluno de cada vez, deite-se sobre um pedaço de papel Kraft, o professor irá desenhar o contorno do corpo do aluno, questionando o aluno sobre qual parte do seu corpo está sendo desenhada. Em seguida, o aluno irá se sentar ao lado do desenho do seu corpo e irá auxiliar o professor a preencher o contorno do corpo com as partes que faltam (nariz, boca, orelhas, unhas, umbigo, sobrancelha, cabelos, etc.), sendo que o professor deverá questionar o aluno sobre quais partes faltam. Por fim, o professor irá organizar os desenhos dos alunos espalhados pela sala de aula, tendo cada aluno sentado ao lado do seu desenho. O professor irá apresentar um cartaz com uma
--	--	---

		legenda com figuras de cada parte do corpo e a cor com que os alunos deverão pintá-la. Uma de cada vez, o professor irá apresentando as partes do corpo, pedindo para que o aluno as identifique em si e em seu desenho e pinte cada uma delas com a cor indicada na legenda; • Formar duplas com os alunos e solicitar que se sentem no chão, um de frente para o outro, no meio dos dois alunos colocar uma bola (pode ser bola de meia ou um brinquedo, caso não tenham bolas para todas as duplas). O professor irá nomear várias partes do corpo, uma de cada vez, os alunos deverão tocar, no seu corpo, na parte nomeada. Em um determinado momento, o professor fala “bola” (ou o nome do objeto que está entre os alunos) e estes deverão pegar o objeto, vence quem conseguir pegá-lo primeiro; • Apresentar imagens das partes externas do corpo e solicitar que os alunos as identifiquem, nomeiem e apontem em si.
O ser humano e qualidade de vida — Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão).	• Conhecer os elementos presentes no ambiente de convívio através dos cinco sentidos e da nomeação desses elementos.	• Levar, cotidianamente, os alunos a conhecer, através dos sentidos, os elementos presentes nos diversos ambientes (areia, terra, água, pedras, folhas, cascas, sementes, frutas, diversos alimentos, tecidos, Sol, vento, objetos diversos, etc.). O professor deve auxiliar na identificação, conhecimento e nomeação de texturas, sabores, cores, odores, formas, etc., possibilitando a manipulação; • Confeccionar com os alunos massinha de modelar caseira, amoeba, massinha com sagu, massinha com areia, cremes diversos que os alunos possam manipular percebendo diferentes texturas, cores, odores, consistências e que possam modelar de diversas formas, construindo representações;

		• Levar os alunos, ao realizar passeios com eles, a utilizar os sentidos para perceber o ambiente e os elementos que o compõem, prestando atenção aos variados sons; visualizando e identificando diferentes objetos, moradias, animais, veículos, cores, formatos; tendo contato com diferentes texturas (quando possível); sentindo diferentes cheiros (quando possível); • Organizar um cesto do tesouro para exploração dos alunos. O cesto pode conter objetos variados que possam ser manipulados pelos alunos, e que apresentem características que possam ser percebidas pelos cinco sentidos (alimentos, objetos com aroma, objetos que emitem algum som, que possuem alguma textura diferente, que sejam coloridos ou com detalhes chamativos, etc.). O cesto do tesouro ainda pode ser organizado de forma a articular o conteúdo relacionado aos sentidos do corpo humano com outros conteúdos, trazendo objetos que serão apresentados ao se trabalhar outro assunto (por exemplo: alimentos, itens de higiene, sementes de variadas plantas, sólidos geométricos, etc.); • Nas ações do cotidiano, levar os alunos a utilizarem e aprimorarem os sentidos, fazendo observações e comparações, prestando atenção aos estímulos do meio.
--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Artes visuais: Materialidade — Experiências sensoriais: diferentes sensações	(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de	• Explorar diferentes texturas, materiais, instrumentos e suportes no dia a dia com orientação do adulto (ao observar o entorno, a natureza, os fenômenos naturais, as construções

proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, bucha, esponja, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede.	manipulação (argila, massa de modelar). • Descrever oralmente a sua produção plástico-visual; • Experimentar, explorar e se apropriar de diferentes suportes, instrumentos /ferramentas e materiais, tradicionais e alternativos, no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso.	humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, na produção artística, etc.); • Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde, com o professor fazendo intervenções, nomeando cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados. No momento da produção dessas massas e cremes, o professor pode explorar o gênero “receita”, apresentando e escrevendo com auxílio dos alunos a receita da massa produzida, além disso pode trabalhar também com o conteúdo “medidas arbitrárias”. Ao disponibilizar a massa ou creme para a manipulação dos alunos, pode-se disponibilizar elementos variados (palitos, canudos, tesoura sem ponta, tampinhas, formas de cortar massinha, etc.), os quais eles possam utilizar para produzir e fazer criações diferentes com a massinha. Ensinar e incentivar os alunos a fazerem produções com a massinha, modelando animais, pessoas, etc.; • Utilizar-se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico-bolha, caixas de papelão, chão, parede, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno. Incentivar o aluno a fazer produções próprias, registrando atividades que foram desenvolvidas, passeios, histórias ouvidas ou expressando emoções e sentimentos; • Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa. Organizar produções com essas tintas, essas produções podem ser articuladas com outros conteúdos;
--	--	---

		- Fazer tinta relevo caseira: para esta receita misturar 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça. Estimular os alunos a fazer produções próprias com essa tinta, essas produções podem ser relacionadas com outros conteúdos; - Utilizar diferentes partes do corpo (mão, pé, dedo) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas. O tema dessas pinturas pode estar relacionado a outros conteúdos ou elas podem ser feitas em um momento em que se incentiva o aluno a fazer uma criação, uma pintura livre, que ele escolha o que pretende representar; - Solicitar que, em toda produção, o aluno descreva os seus registros. O professor pode fazer questionamentos, levando o aluno a argumentar sobre o que produziu, quais materiais, instrumento, ferramentas e/ou suportes que utilizou. O professor pode fazer o registro escrito do relato do aluno ao lado da sua produção, explicando a ele que irá representar através da linguagem escrita o que o aluno relatou quanto a sua produção para que mais pessoas possam compreendê-la. <i>Articular com outros conteúdos;</i>
Artes visuais: Jogos/brincadeiras teatrais — Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes;	Expressar ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando linguagem corporal e gestual, reconhecendo a sua função social e ampliando as	Utilizar variados adereços para construir figurinos de personagens diversos. O professor pode fantasiar-se e imitar personagens de histórias ou criar personagens, utilizando-se também de expressões faciais, corporais e vozes diferentes. Fantasiar também os alunos e solicitar que eles façam tentativas de imitar personagens presentes em histórias ouvidas,

- Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	possibilidades de representação simbólica. • Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, presentes nos diferentes contextos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Auxiliar na organização da ação dramática.	auxiliando-os quanto a expressões, tom de voz e ações. Pode-se, inclusive, possibilitar que os próprios alunos escolham suas fantasias e adereços, fazendo tentativas de representar um determinado personagem; • Promover a dramatização de histórias curtas, sendo que o professor narra a história e insere os alunos caracterizados no papel de algum personagem. Questionar o aluno sobre quais gestos, falas e ações ele deve realizar para dramatizar o personagem que está representando, levando o aluno a identificar características desse personagem e reproduzi-las; • Produzir com os alunos espaços cênicos e figurinos para a dramatização de peças teatrais. O professor deve incentivar a produção própria do aluno e a sua criatividade; • Organizar uma peça de teatro apresentada pelos professores para várias turmas. Utilizar-se de figurino, cenário, caracterização de personagens. Após a apresentação, pode-se utilizar os elementos da peça (cenário, figurinos) para que os alunos façam o reconto, com auxílio do professor.
Artes visuais: Jogos/brincadeiras teatrais — Improvisação, imitação e dramatização.	• Compreender, gradativamente, seu papel na atuação nos momentos de brincadeiras teatrais e desenvolver ações que caracterizem o seu personagem. • Participar de jogos e brincadeiras teatrais através de improvisos, imitação e dramatização.	• Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, solicitando que o aluno crie movimentos que representem as diferentes ações citadas nas músicas apresentadas. Músicas que podem ser utilizadas: “As árvores balançam”; “Dança maluca”; “Ciranda dos bichos”; “Fui morar numa casinha”; “Lá vem a abelhinha”; “Meu pintinho amarelinho”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”; “Com as minhas mãos eu vou fazer”; “Passear no jardim”; “Bartolinho”; “A linda rosa juvenil”; “Esse cone vai virar”; “Se eu fosse”; “Lavando a roupa com sabão”; “Duelo de mágicos”; etc.;

		• Apresentar fichas com imagens que representem diferentes ações do cotidiano do adulto (fazer comida, dirigir, lavar roupa, almoçar, andar de bicicleta, etc.) e solicitar que o aluno faça imitações das ações apresentadas. A atividade também pode ser feita utilizando fichas com imagens de animais; • Brincar de mímica: o professor organiza os alunos em um semicírculo e traz uma caixa com fichas nas quais estão representadas imagens de animais ou de ações do cotidiano do adulto (como citado na atividade anterior). Um aluno deverá dirigir-se até a caixa, retirar uma imagem, visualizá-la sem mostrar para os colegas, e realizar movimentos que caracterizem a figura retirada da caixa. Os colegas deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado. O professor pode optar, então, em escolher que o próximo imitador seja o aluno que adivinhou a imitação do colega ou pode optar que um aluno de cada vez retire uma das imagens da caixa e a imite; • Dramatizar a brincadeira/história “Vamos caçar ursinhos”; “Seu Mané e Seu José”; • Organizar a dramatização de histórias conhecidas pelos alunos, dando a cada um deles um personagem. Os alunos deverão dramatizar de acordo com as ações que o personagem apresentava na história; • Organizar com os alunos também, improvisos individuais e coletivos a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias infantis, poemas, provérbios, parlendas, entre outros com a ação mediadora do professor. • <i>Articular com outros conteúdos;</i>
Artes visuais: Elementos da linguagem — Gestualidade (tarefas exploratórias).	• Expressar-se através de posturas, gestos e ritmos corporais.	• Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a criar movimentos diversos para representar o que é citado na música ou como a

		compreende: “O trem maluco”; “Rock tchá, tchá, tchá”; “Eu andava a pé pra chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucobaca há”; “Vamos brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk shake”. Utilizar também outras cantigas que podem ser dramatizadas, como “Dança maluca – grupo Bolofofos”; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; • Organizar momentos nos quais os alunos expressem a gestualidade através de brincadeiras de imitação. Podem ser apresentadas imagens (recortes de revistas) de pessoas fazendo diferentes ações, como cozinhando, dirigindo, comendo, correndo, etc., para que os alunos imitem, produzindo gestos que correspondem àquela ação. Também podem ser utilizadas figuras de animais, solicitando que os alunos reproduzam gestos que lembrem os movimentos dos animais apresentados.
Artes visuais: Elementos da linguagem — Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	• Conhecer e explorar elementos da linguagem visual e utilizá-los em produções artísticas.	• Fazer, juntamente com os alunos, tinta caseira utilizando cenoura, beterraba, frutas, folhas ou utilizando corante alimentício, a fim de proporcionar ao aluno um momento de realização de registros gráficos dos conteúdos explorados, ou apenas um momento no qual ele possa expressar-se livremente utilizando as tintas produzidas. O professor deverá nomear cores e texturas obtidas através das misturas, incentivando o aluno a também as reconhecer e nomeá-las; • Mostrar e estimular, juntamente com a observação do entorno, o aluno a sentir diferentes texturas e observar diferentes cores, nomeando-as e identificando-as;

		• Apresentar alguns tipos de materiais com texturas diferentes, os quais possam ser colocados embaixo de uma folha de papel sulfite para que o aluno pinte a folha, formando a representação da textura que está embaixo. Pode-se utilizar lixa de fogão, folhas de árvores, isopor, rendas, parede com textura, chão, etc.; • Fazer produções artísticas utilizando diferentes texturas e cores, possibilitando que os alunos as utilizem livremente, explorando-as. Essas produções podem ser utilizadas para expressar acontecimentos, atividades realizadas, passeios, ou podem ser livres, nas quais o aluno escolhe o que pretende produzir; • Fazer pinturas com tinta alto-relevo.
Artes visuais: Elementos da linguagem — Pintura e construções tridimensionais.	• Expressar-se através da pintura e das construções tridimensionais. • Conhecer diversas obras (pinturas e esculturas) ampliando seu repertório artístico.	• Possibilitar que, em diversos momentos, os alunos se expressem através da pintura ou das construções tridimensionais, sendo que o professor deverá auxiliar nesses momentos, instruindo o aluno sobre como representar suas ideias, pensamentos e desejos. As atividades de representação através de pinturas e construções tridimensionais podem estar associadas também a outro conteúdo trabalhado, sendo utilizadas como uma forma de o aluno representar o que aprendeu acerca dele. Também é possível que se façam momentos de representação livre, nos quais o aluno irá criar e tentar expressar seus sentimentos; • Apresentar obras, pinturas e construções tridimensionais de diferentes artistas, incentivando os alunos a observarem os detalhes destas criações, os materiais utilizados, as imagens representadas, compreendendo, gradativamente, as emoções que os autores tentaram repassar. A partir da visualização e exploração dessas obras, pode-se promover momentos de

		releitura, nas quais os alunos irão criar uma obra semelhante àquela observada, porém acrescentando a sua obra um toque pessoal.
Artes visuais: Contextos e práticas — Observação sensível do entorno.	• Através da observação, utilizando os sentidos, conhecer e identificar as características dos componentes do meio. • Conhecer, observar, descrever e atribuir sentido a manifestações diversas de Arte, percebendo padrões estéticos de diferentes culturas e etnias a partir da observação e ação mediadora do professor.	• Incentivar os alunos, cotidianamente, a observar o seu entorno, nomeando os componentes que podem ser observados, suas características e fazendo comentários sobre o que pode ser observado. • Realizar explorações de ambientes diversos, identificando vários elementos e as suas características através dos sentidos; • Fazer tentativas de registros através de desenhos e pinturas dos componentes do meio que foram observados. Pode-se, inclusive, fazer registros de passeios realizados, atividades em diferentes locais; • Apresentar aos alunos obras de diferentes artistas e de diferentes culturas e etnias, auxiliando-os na observação e compreensão, chamando a atenção para detalhes, cores, formas, texturas, expressões e sentimentos que possam estar presentes nessas produções. Solicitar que, ao observar uma obra, o aluno tente descrever quais sentimentos ela lhe transmite, o que lhe chamou mais atenção, etc.
Artes visuais: Contextos e práticas — Leitura de imagens.	• Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos. • Observar imagens e identificar, gradativamente, seu sentido.	• Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer questionamentos sobre o que os alunos podem observar, incentivando-os a analisar e falar sobre o que estão visualizando; • Apresentar obras de arte para que os alunos as observem e auxiliá-los a identificar os elementos presentes, emoções, culturas, costumes, e demais elementos.

Artes visuais: Processo de criação — Registro gráfico (garatujas).	(EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. • Fazer produções próprias através do registro gráfico, representando sentimentos, ações, desejos, vivências, etc. • Ampliar referências e possibilidades de registros gráficos em diferentes suportes e com diferentes instrumentos.	• Utilizar-se de instrumentos variados (giz de cera, tinta caseira, barro, carvão, cubos de gelo feitos com tinta, tinta industrializada, giz de lousa, etc.) para fazer registros em suportes diversos (papel bobina, muro, chão, calçada, etc.) O registro pode ser feito a partir de uma atividade desenvolvida pelo professor, a partir de um passeio, pode ser uma atividade de fruição, na qual o aluno irá desenhar expressando seus sentimentos e desejos, etc. O professor pode auxiliar os alunos nos momentos de registros, nomeando itens que podem ser adicionados, auxiliando na organização do desenho; • Disponibilizar para cada aluno uma esponja, ou metade dela, e uma bacia com água. A exemplo do professor, o aluno deve molhar a esponja na bacia e “desenhar” com ela em uma superfície seca que possibilite observar o “desenho” que será formado; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Som e música: Apreciação musical e contextualização — Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica; - Música popular brasileira; - Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.	• Conhecer e apreciar diversos gêneros e contextos musicais, concebendo a música como produto histórico-cultural. • Fazer tentativas de cantar e/ou representar diferentes gêneros musicais de diversos ritmos.	• Proporcionar aos alunos a escuta de músicas de diferentes gêneros musicais, por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mamãe, eu risquei o sofá”; “Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papá”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”; “Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”; - Músicas do grupo “Zoorquestra”: “Zooclássicos I”; “Zooclássicos II”; “Batuque diferente”; “Dança do Lino”; “Samba, rock e baião”; “Brincar de cantar”; “Arraiá da Zoorquestra”; “Cantado no chuveiro”; “Contando até 10”; “Mamãe maravilha”; “Música dos dedinhos”; “Capitão papai”; “Natal da

		Zoorquestra”; - Músicas do grupo “Mundo Bitá – Rádio Bitá”: “Sina”; “Como é grande o meu amor por você”; “Bola de meia, bola de gude”; “Como uma onda no mar”; “Nessa dança”; “A vida do viajante”; “Coragem”; “São João do Bitá”; “Carnaval do Bitá”; “Anunciação”; “La bamba”; “Vento, ventania”; “Aquarela”; “Carimbador maluco”; “Trem das estações”; - Músicas do grupo “Chico e Vinicius”: “História de uma gata”; “Aquarela”; “João e Maria”; “Um dia de cão”; “A foca”; “O pato”; “O pinguim”; “A casa”; “O ar”; “O relógio”; - Músicas do Toquinho para crianças; • Estimular os alunos a fazer tentativas de cantar algumas músicas ouvidas; • Utilizar esses diversos gêneros musicais em diferentes momentos da aula, por exemplo, colocar uma música clássica, ou uma música mais calma em um momento no qual os alunos estejam produzindo uma atividade; colocar cantigas infantis que os alunos já conheçam em momentos que precisam esperar, incentivando-os a acompanhar as cantigas cantando-as; utilizar algumas músicas para trabalhar outros conteúdos, trabalhando com o significado da letra da música; etc.; • Identificar o gênero musical que os alunos estão ouvindo, possibilitando já façam relações com esse tipo de gênero, explicando a eles o motivo pelo qual aquelas músicas são classificadas como pertencentes àquele gênero musical.
Som e música: Fontes sonoras: - Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.	(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no	• Confeccionar instrumentos musicais com materiais alternativos: chocalho com garrafinha plástica, utilizando diferentes materiais para colocar dentro (pedrinhas, grãos, missangas, etc.); tambor com lata de leite e uma colher como batoque, e possibilitar a exploração desses “instrumentos” pelos alunos, produzindo e conhecendo diversos sons. O professor

	ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Explorar e conhecer diferentes fontes sonoras por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva.	pode apresentar, individualmente, ritmos simples para que os alunos tentem reproduzir, utilizando esses instrumentos; • Incentivar o aluno a acompanhar o ritmo das cantigas, utilizando os instrumentos confeccionados com materiais alternativos. Para tanto, antes de iniciar a cantiga, o professor deve demonstrar como o aluno irá utilizar o instrumento, como irá acompanhar o ritmo; • Produzir diferentes sons com o corpo: palmas, estalar a língua, estalar os dedos, bater o pé no chão, mandar beijos, etc. Ensinar o aluno a reproduzir esses sons e utilizá-los como ritmo em diversas cantigas conhecidas; • Utilizar instrumentos musicais para reproduzir sons diversos e cantigas. Dispor esses instrumentos para que o aluno também possa fazer tentativas de reproduzir alguns sons; • Utilizar cantigas que incentivem a produção de sons com o próprio corpo e com objetos diversos, como, por exemplo: “Barulho do corpo – Pablito e Pirulito”; “Sons do corpo”; “Banda corporal”; “Barulhinho do tum tum”; “Barulhos do corpo”; “Aram sam, sam” (batendo uma colher na outra de acordo com o ritmo da cantiga); “Bolinha de sabão (fazendo sons com a boca)”; “Musicograma”; • Cantiga “Quando o Sol desaparece e a Lua aparece”. A cantiga é cantada utilizando movimentos que produzem sons com o corpo”; • Utilizar-se de diferentes elementos para sonorizar histórias. Pode-se entregar para cada aluno um objeto que fará a sonorização de uma parte da história, explorando, inicialmente, o seu som e em qual parte da história o aluno terá que utilizá-lo, em seguida, durante a apresentação da história, o professor auxilia o aluno a reproduzir o som no momento correto.
--	---	--

Som e música: Processo de criação — Improvisação.	• Experimentar improvisações e sonorização de histórias, brincadeiras musicais, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou de instrumentos musicais não convencionais de modo individual e/ou coletivo. • Desenvolver a percepção auditiva, a partir da improvisação.	• Contar histórias utilizando materiais diversos para sonorizá-las, imitando os sons que se fazem presentes na história. Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos das narrativas; • Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc.; • Utilizar fontes sonoras diversas e propor para os alunos a improvisação de músicas já conhecidas, utilizando as fontes sonoras que possuem para fazer o acompanhamento da canção.
Som e música: Processo de criação — Interpretação.	• Realizar interpretações musicais com ou sem o acompanhamento de fontes sonoras.	• Incentivar os alunos a cantar cantigas conhecidas. Esses momentos de interpretação podem ser acompanhados de fontes sonoras diversas, sendo elas manipuladas pelos alunos ou pelo professor. Pode-se utilizar também uma caixa musical, na qual contenham imagens que lembrem componentes de cantigas conhecidas pelos alunos, as imagens irão servir como referência para que o aluno lembre da música e a cante.
Som e música: Elementos do som — Intensidade (forte/fraco).	• Conhecer elementos constitutivos da música (intensidade) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva.	• Disponibilizar os instrumentos da bandinha rítmica para que os alunos os explorem e manipulem, produzindo, com auxílio do professor, diferentes sons. Em seguida, utilizando um dos instrumentos, mostrar aos alunos que ele pode emitir um som mais forte ou um som mais fraco, de acordo com a forma como o manipulamos. Solicitar que cada aluno escolha um instrumento e produza com ele um som forte e um som fraco; • Identificar, cotidianamente, com os alunos, os sons fortes (gritos, bater de porta, choro alto) e fracos (sussurros, música calma, canto dos pássaros lá fora); • Cantar cantigas infantis com os alunos, hora bem baixinho e hora bem altos, nomeando para os alunos essas ações para que eles também possam participar;

		• Colocar uma música para os alunos ouvirem, combinar com eles que, quando o volume for aumentado deverão andar mais rápido e quando for diminuído, deverão andar mais devagar; • Entregar um instrumento da bandinha rítmica para cada aluno, os alunos somente poderão produzir som com ele quando o professor der o comando. Inicialmente, o professor irá solicitar que todos fiquem em silêncio, depois, um de cada vez, ao comando do professor, vai produzindo um som com o seu instrumento. Aos poucos, todos os alunos irão produzir juntos, e ao final da atividade, o professor deve explicar que, de início, a intensidade do som era fraca e, por fim, uma intensidade alta.
Som e música: Elementos do som — Altura (grave/agudo).	• Conhecer elementos constitutivos da música (altura) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva.	• Disponibilizar os instrumentos da bandinha rítmica para que os alunos os explorem e manipulem, produzindo, com auxílio do professor, diferentes sons. Em seguida, o professor deverá escolher um dos instrumentos que possua um som grave e um que possua um som agudo, apresentando-os aos alunos; • Para apresentar sons graves e agudos e possibilitar a compreensão dos alunos, o professor também pode utilizar a própria voz de forma grave e de forma aguda, solicitando que os alunos façam tentativas de utilizar a voz em diferentes alturas (grave/agudo). Também podem ser utilizados instrumentos musicais para essa representação; • Durante a contação de histórias o professor também pode trabalhar a altura da voz dos personagens, atribuindo vozes mais graves ou mais agudas para cada personagem representado e, ao final da história, solicitar que os alunos identifiquem quais possuíam voz mais grave e quais possuíam voz mais aguda; • Apresentar sons de animais e solicitar que os alunos identifiquem a qual animal pertence aquele som e se ele é grave

		ou agudo (quando apresentar o animal, utilizar uma imagem real deste); • Apresentar dois sons aos alunos, um grave e um agudo (podem ser de instrumentos musicais, de animais, produzidos com objetos do cotidiano, com a bandinha rítmica, etc.). Combinar com os alunos que quando estes ouvirem um som agudo ficarão de pé e quando ouvirem um som grave deverão agachar-se. O professor pode utilizar mais de uma fonte sonora para reproduzir sons graves e agudos, dificultando a atividade e levando os alunos a prestarem mais atenção ao som. A brincadeira também pode ser realizada de forma diferente, combinando com os alunos que, ao ouvirem um som grave, deverão bater o pé no chão e, ao ouvirem um som agudo, bater uma palma; • Falar para os alunos uma palavra em tom de voz grave, solicitar que os alunos repitam a palavra, também com uma voz grave. Aos poucos ir subindo o tom até que a voz fique bem aguda, cada vez que repetir a palavra, os alunos deverão repeti-la também, tornando a voz mais aguda, da mesma forma como o professor.
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como instrumento de comunicação	(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	• Conversar constantemente com os alunos, nomeando ações que estão sendo realizadas, pessoas, objetos, animais, sentimentos, etc.;

social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	Desenvolver, gradativamente, a compreensão da função social da linguagem enquanto um sistema de representação e de comunicação humana.	- Estimular os alunos a utilizar a linguagem para comunicar situações vivenciadas, ações, nomear pessoas, objetos, animais, etc.; - Solicitar que, em situações do cotidiano, os alunos relatem, situações que estão acontecendo, ações que eles estão realizando, ações que vão realizar, etc. A partir da fala do aluno, o professor pode fazer alguns questionamentos, levando o aluno a expressar-se, ampliando seu vocabulário; - Apresentar músicas diversas e incentivar os alunos a cantá-las; - Apresentar histórias diversas para os alunos, solicitando que eles, no decorrer da história, nomeiem alguns objetos e personagens que compõem a história. Caso tenham dificuldade de identificar algum desses entes, o professor deverá auxiliá-los, nomeando os objetos ou personagens a serem identificados. O professor também pode incentivar os alunos a nomear ações e comportamentos dos personagens que aparecem na história; - Apresentar aos alunos parlendas, trava-línguas, poemas, incentivando-os a reproduzi-los oralmente; - Solicitar que os alunos façam uso da comunicação oral em locais variados e com intenções diversas, como por exemplo, solicitar um material na secretaria do CMEI, cumprimentar as pessoas, relatar acontecimentos, recontar histórias, conversar com colegas sobre assuntos diversos, etc
Língua Portuguesa: Oralidade — A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação	Associar, gradativamente, palavras, imagens e símbolos com substantivos, verbos, pronomes e adjetivos, fazendo uso correto destes nos	Após contar histórias, identificar com os alunos, os substantivos, verbos, pronomes e adjetivos presentes, utilizando-se de questionamentos, como, por exemplo: “O que o porquinho mais velho fez? (construiu uma casa de tijolos)”; “Quem fez a casa de palha? (o porquinho mais novo)”; “Como era o lobo? (grande, peludo, mau, mentiroso);

(pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).	diferentes contextos em que são necessários.	• Ao realizar passeios com os alunos, identificar símbolos e imagens presentes no meio, como em placas, cartazes, propagandas e solicitar que os alunos tentem identificar o que esses símbolos e imagens representam, caso não consigam, o professor pode auxiliar nessa identificação; • Criar fichas com imagens ou palavras que representem verbos (pessoas fazendo algo), substantivos (objetos ou seres ou fenômenos), pronomes (imagens de pessoas, podem ser inclusive, imagens dos próprios alunos, ou relacionadas a gêneros apresentados) e adjetivos (fichas de palavras que o professor irá ler para os alunos) e com auxílio dos alunos classificá-las de acordo com características que as tornam semelhantes; • Auxiliar os alunos a utilizar, cotidianamente, substantivos, verbos, pronomes e adjetivos de forma correta, ampliando o seu vocabulário sugerindo novas palavras que podem ser utilizadas e apresentando seu significado; • Providenciar o “Pote da fala”: colocar dentro de um pote ou caixa, imagens diversas que representem: - objetos, seres e fenômenos: solicitar que o aluno os nomeie e diga onde encontra esses entes, o que eles fazem, para que são utilizados, etc.; - ações: solicitar que o aluno nomeie a ação, identifique quem a está realizando, o que utiliza para realizá-la (no caso de ter algum objeto junto que está sendo utilizado pelo sujeito). Também podem ser colocados dentro do pote objetos reais e utilizá-los para que os alunos os nomeiem, sendo que o professor deverá fazer alguns questionamentos sobre esses objetos (a quem pertencem, o que podemos fazer com eles, quais são suas características, etc.).
---	---	--

Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Participar de momentos de narração de jogos verbais, interagindo e fazendo tentativas de reproduzi-los.	- Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbатуques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc., incentivando os alunos a reproduzir rimas curtas; - Apresentar para os alunos parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc., estimulando-os a reproduzir rimas curtas; perceber a sonoridade das palavras, identificando quais são as palavras que rimam; tentar reproduzir partes dos trava-línguas com auxílio do professor; - Apresentar parlendas com objetos concretos que representem o que é narrado. Possibilitar que os alunos manipulem esses objetos, sendo que o professor deverá fazer intervenções, promovendo o desenvolvimento da oralidade; - Brincar de rimas com os alunos: o professor fala uma palavra e os alunos devem dizer outra que rime com esta (optar por palavras que sejam mais fáceis de rimar). Inicialmente o professor deve explicar para os alunos o que são rimas, dar alguns exemplos, trabalhar com textos que contenham rimas, etc., para depois realizar a atividade; - Brincadeira “Eu começo, você termina”: sentar os alunos em círculo, o professor irá ler as frases a seguir, uma para cada aluno, e eles deverão completar a frase, caso o aluno não saiba completá-la, irá passar a sua vez para o colega: “O sabão é liso, a lixa é ...”; “Com o braço eu abraço, com a perna eu ...”; “A madeira é dura, o pudim é ...”; “Com o nariz eu cheiro, com os olhos eu ...”; “Quando não chove, a terra fica ...”; “Para tomar banho eu uso água e ...”; “A sopa é quente, o picolé é ...”; “Quando sinto sede, eu ...”; “Para apagar fogo é preciso ...”; “A galinha tem pena, o gato tem ...”; “Boné uso na cabeça, as luvas, nas ...”; “O livro é para ler, o caderno é para ...”; “O lápis é para
---	---	---

		escrever, a borracha é para ...”; “Uma mão tem cinco dedos, duas mãos têm ...”; “Ouvi a história da Branca de Neve e os ...”; “O bolo é doce, o pastel é ...”; “O cachorro late, o gato ...”; “Eu tenho dois olhos e uma ...”; “A maçã é vermelha, a banana é ...”; “A laranja é doce, o limão é ...”; “A melancia é grande, a uva é ...”; “O pintainho pia, o cachorro ...”; “Durante o dia tem Sol, à noite tem ...”; etc.; • Brincadeira “Pergunta maluca”: O professor fará as perguntas a seguir para os alunos e estes deverão identificar a resposta correta. As perguntas podem ser feitas no coletivo ou uma pergunta para cada aluno: “Vou nadar de maiô ou de pareô?”; “Como vou viajar: de avião ou de sabão?”; “Quem comeu o chocolate: Maria ou a padaria?”; “Com o que eu vou pintar: com pincel ou com pastel?”; “Que carne vou comprar: de galinha ou de batinha?”; “Bateu o sinal. Saio para o recreio ou para o correio?”; “A abelha picou o meu nariz ou o chafariz?”; “Vou pular amarelinha ou galinha?”; “Vou cantar a música ou a mula?”; “Vou tomar CocaCola ou cola?”; “A galinha come milho ou trilha?”; “O galo faz cocoricó ou bééé?”. O professor pode apresentar as alternativas das perguntas também através de imagens, pois talvez algumas dessas palavras não sejam conhecidas pelos alunos, aproveitar o momento e explicar o seu significado; • Trabalhar com o livro “A casa das dez furunfunfelhas” o qual traz alguns trava-línguas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta um dos trava-línguas; • Trabalhar com o livro “O jogo da parlenda”, o qual traz algumas parlendas. O professor pode trabalhar com o livro
--	--	--

		durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta uma parlenda; • Brincar de telefone sem fio, utilizando frases simples; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos.	• Realizar momentos de contação de histórias, nas quais os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente, personagens e outros elementos, nomeando-os; • Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno; • Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o apresentando a ele expressões e palavras que representem o que ele quer dizer e levando-o a ampliar sua argumentação, fazendo questionamentos sobre o que o aluno comunicar; • Apresentar, aos alunos, cantigas infantis diversas, incentivando-os a reproduzi-las e, em seguida, fazer questionamentos ao aluno sobre a cantiga, identificando se ele compreendeu seu significado; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Oralidade — Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	• Expressar-se por meio da linguagem oral, organizando ação e pensamento, com coerência e domínio progressivo.	• Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral; • Nomear ações para que o aluno as realize; • Incentivar o aluno a relatar as ações que está realizando ou que vai realizar, questionando-o sobre elas; • Nomear todas as ações que serão realizadas tanto pelo professor como pelos alunos; • Solicitar que os alunos façam reconto de histórias, relatem situações vividas, expressem sentimentos e ideias, organizando seu pensamento através da linguagem oral.

Língua Portuguesa: Oralidade — Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	• Expor, gradativamente, ideias organizadas em uma sequência lógica.	• Contar histórias que apresentem uma sequência lógica de acontecimentos. Ao final da história, fazer a retomada desta, solicitando que os alunos auxiliem no reconto da história, identificando o que vai acontecer a seguir. O reconto também pode ser feito no outro dia, sendo que o professor pode dar autonomia para os alunos relatarem os acontecimentos, e se necessário, o professor os auxilia a organizar esses acontecimentos em sequência, explicando que determinados fatos aconteceram primeiro, depois outros. Pode-se também utilizar imagens dos principais acontecimentos da história e solicitar que, um aluno de cada vez, escolha uma imagem e explique o que aconteceu, sendo que os alunos devem escolher as imagens na ordem correta dos acontecimentos da história; • Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando atividades em sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida. Pode-se criar um cartaz com as principais atividades do dia para que o aluno consiga identificar mais facilmente a sequência de atividades a serem realizadas. No início de cada aula, o professor pode solicitar que os alunos identifiquem quais são as atividades propostas para aquele período e, durante a realização dessas atividades, identificar qual será a próxima a ser realizada; • Apresentar tirinhas com três quadrinhos que compõem uma sequência de acontecimentos (crescimento humano ou de uma planta ou de um animal, etc.) e incentivar o aluno a contar o que está acontecendo nas imagens, respeitando uma sequência lógica de acontecimentos dos fatos; • Solicitar que os alunos recontem situações vividas (passeios, histórias, atividades), respeitando uma sequência lógica de acontecimentos. Se o acontecimento que será relatado
--	--	--

		foi algo vivenciado por toda a turma, o professor pode organizar o relato desse momento em partes, sendo que cada aluno irá contar um fato.
Língua Portuguesa: Oralidade — Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	• Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação apresentada pela história; • Utilizar-se da expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram ou apresentar situações que ainda podem acontecer; • Criar pequenas histórias tendo como base imagens apresentadas (podem ser imagens de histórias já conhecidas ou que serão apresentadas em seguida), fantoches, dedoches, bonecos, etc.; • Narrar histórias de livros que possuem somente a imagem: o professor pode separar alguns desses livros e disponibilizar para os alunos, incentivando-os a narrar a história apresentada, observando as imagens; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Oralidade — Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	• Compreender e usar com maior precisão o idioma, ampliando o repertório vocabular. • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, fala e outras formas de expressão.	• Organizar momentos de leitura e contação de histórias utilizando livros e outros recursos (fantoches, dedoches, cenários, etc.), incentivando a participação do aluno através de gestos, sons e fala; • Cantar cantigas que apresentem diversas formas de linguagem não verbal, mostrando ao aluno que aquilo que falamos também podemos representar através de gestos. Incentivar o aluno a cantar as cantigas e criar gestos que representem cada uma das partes cantadas;

		• Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através da linguagem oral, gestos e/ou expressões; • Apresentar aos alunos formas de linguagem não verbal presentes no entorno (cartazes, placas, símbolos, etc.) questionando-os sobre o que essas formas de linguagem buscam informar; • Confeccionar cartazes com temáticas que envolvam outros conteúdos; • Apresentar, cotidianamente, palavras novas para os alunos, explicando o seu significado, possibilitando a ampliação do seu vocabulário; • Auxiliar o aluno nos momentos em que relata algo para o professor ou colegas, sugerindo palavras que podem ser usadas e fazendo questionamentos sobre o que aluno quer relatar.
Língua Portuguesa: Oralidade — Pronúncia e articulação adequada das palavras.	• Ampliar seu vocabulário, falando, gradativamente e de forma correta, palavras já conhecidas e novas palavras.	• Pronunciar sempre o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos, entre outros; • Ampliar o vocabulário do aluno, apresentando palavras novas; • Falar sempre claramente e de frente para o aluno, para que ele perceba a articulação das palavras/sons; • Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, nomeando os entes presentes no ambiente; • Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas e contar histórias estimulando o aluno a fazê-lo também, ou fazer tentativas de reproduzir cada gênero apresentado. Esses gêneros podem ser apresentados de forma que o professor se dirija diretamente ao aluno, para que este perceba a articulação das palavras. Essa atividade pode ser articulada com outros conteúdos;

		• Estimular os alunos a sempre falar corretamente as palavras, questionando-os sobre os nomes dos entes presentes em seu cotidiano, em momentos de passeio, de atividades, quando se dirigem a outros locais da instituição, etc. Caso o aluno não pronuncie corretamente as palavras, o professor deve se abaixar para ficar na altura do aluno, repetir a palavra de forma correta, para que, gradativamente, o aluno se aproprie da pronúncia correta e a utilize; • Posicionar os alunos em frente ao espelho e apresentar a história da Dona Língua, mostrando os movimentos citados na história e estimulando os alunos a reproduzi-los; • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, etc.
Língua Portuguesa: Oralidade — Escuta atenta, buscando significado.	• Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos, demonstrando sua compreensão sobre o que ouviu.	• Contar histórias e, ao final delas, solicitar que os alunos identifiquem personagens, elementos, ações e acontecimentos relatados na história. O professor pode fazer questionamentos sobre momentos da história para analisar se o aluno os compreendeu; • Dirigir-se diretamente ao aluno e dar um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado; • Apresentar cantigas infantis, parlendas, pequenos poemas e quadrinhas para os alunos e auxiliá-los a compreendê-los e reproduzi-los; • Organizar os alunos em círculo, o professor fica no centro com uma bola. Explicar aos alunos que irá jogar a bola para cima e falar o nome de um aluno, somente este aluno poderá pegar a bola, enquanto os demais saem correndo. Depois de realizar a brincadeira pela primeira vez e ter chamado um aluno para pegar

		a bola, o professor explica que agora esse aluno irá jogar a bola e chamar o nome de um colega, e assim a brincadeira continua até que todos os alunos tenham participado; - Fazer a brincadeira “Seu mestre mandou”: com os alunos organizados em círculo, o professor diz “Seu mestre mandou...” e dá um comando, como, por exemplo, dar um pulo, coçar a cabeça, sentar no chão, sair correndo, etc., e deixa que os alunos façam o movimento. Pode-se ainda variar a brincadeira dando um comando exclusivo para cada aluno; - Brincar de telefone sem fio com os alunos: sentar os alunos um ao lado do outro e falar frases curtas no ouvido do primeiro aluno da fila, pedir para que este fale a frase bem baixinho para o colega do lado e assim vão repassando a frase até o último colega que dirá a frase em voz alta para que todos ouçam.
Língua Portuguesa: Oralidade — Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.	Utilizar a linguagem para representar, argumentar e comunicar ideias e acontecimentos.	- Solicitar que o aluno conte situações que aconteceram em casa, durante uma brincadeira, ou um passeio, etc., fazendo questionamentos sobre esse momento, levando-o a argumentar, explicar o que aconteceu; - Fazer questionamentos sobre a atividade, sobre o que aconteceu, o motivo para que tenha ocorrido dessa forma, questionar como seria se a história ou a música fosse de outro jeito, sempre que contar histórias ou cantar músicas com os alunos, levando o aluno a argumentar sobre a temática debatida; - Incentivar o aluno a comunicar-se cotidianamente, apresentando suas ideias e/ou relatando acontecimentos.
Língua Portuguesa: Oralidade — Sequência temporal e causal – conto e reconto de	(EI02/03EF06) Criar, contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	- Apresentar histórias e solicitar que os alunos façam o reconto destas, observando a sequência dos acontecimentos; - Ler histórias para os alunos, apresentando as imagens do livro. Em seguida, solicitar que um dos alunos faça o reconto da

histórias, com coerência progressiva na narração.		história, tendo como base as imagens do livro (o professor pode auxiliar nesse reconto fazendo questionamentos, garantindo que o aluno faça o reconto seguindo a sequência da história). O professor pode organizar-se e criar um cronograma de conto e reconto de histórias, sendo que, toda vez que contar uma história, um aluno diferente fará o reconto; • Apresentar sequências de imagens que formem uma história e solicitar que o aluno tente contar a história tendo como base as imagens apresentadas (o professor pode auxiliar nesse momento, fazendo alguns questionamentos para iniciar a história e dar continuidade a ele); • Disponibilizar livros que não possuem texto escrito, apenas imagens, estimulando os alunos a realizarem a contação da história, tendo como base as imagens do livro. Pode-se organizar momentos em que os alunos contam a história também para os colegas.
Língua Portuguesa: Oralidade — Concordâncias verbais e nominais progressivas.	• Utilizar, gradativamente, frases com concordância verbal e nominal.	• Utilizar-se de vocabulário adequado ao falar com os alunos, observando as concordâncias nominais e verbais; • Estimular a fala correta por parte dos alunos, observando quando falam frases sem concordância e repetindo-as de forma correta.
Língua Portuguesa: Leitura — Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	• Participar de momentos prazerosos de leitura de histórias.	• Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis.
Língua Portuguesa: Leitura — Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.	(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	• Realizar a leitura de diferentes gêneros textuais em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; • Possibilitar que os alunos realizem a pseudoleitura de diferentes gêneros textuais;

	(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). • Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalalu); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles); “A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles). * Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical” que exploram rimas; • Explorar a leitura de imagens dos livros, bem como da figurafundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos constantes na leitura; • Apresentar os bilhetes que são enviados para os pais, mostrando aos alunos para que eles servem, para quem são dirigidos e o que o texto do bilhete apresenta; • Construir cartazes com receitas culinárias, com auxílio dos alunos, apresentando esse gênero textual. No cartaz, os ingredientes podem ser representados com figuras, facilitando a “leitura” por parte do aluno. Esse gênero pode ser trabalhado juntamente com o conteúdo “Medidas arbitrárias”; • Apresentar diversas quadrinhas para os alunos. Esse gênero pode ser apresentado através de desenhos, imagens, dramatizações, etc. Pode-se auxiliar os alunos a repetir frases curtas das quadrinhas visando ao desenvolvimento da linguagem e pode-se solicitar que façam tentativas de representar as quadrinhas através de dramatizações ou desenhos; • Apresentar outros gêneros que se fazem presentes no cotidiano do aluno, identificando a sua função e o que buscam informar. Quando se deparar com gêneros que os alunos já conheçam, o professor pode solicitar que expliquem do que se trata esse gênero, para que ele serve, o que visa a informar, e
--	---

		que façam tentativas de leitura, levantando hipóteses tendo como base o contexto do gênero.
Língua Portuguesa: Leitura — Literatura infantil.	• Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes narrativas. • Participar efetivamente de momentos de reconto de histórias infantis.	• Contar histórias de literatura infantil, observando elementos presentes na história, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente desses momentos; • Solicitar, depois que a história for contada, que os alunos façam o reconto da história. Essa atividade pode ser feita oralmente, ou através da dramatização, utilizando fantoches, dedoches, fantasias ou objetos citados na história. Para o reconto, se necessário, o professor pode auxiliar os alunos lembrando a sequência da história ou, no caso da dramatização, fazendo a narração da história.
Língua Portuguesa: Leitura — Comportamento leitor.	(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	• Realizar a leitura de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.; • Disponibilizar para os alunos livros, revistas, jornais (que possam ser manipulados por eles), para que estes façam “tentativas de leitura”, desenvolvendo, gradativamente, o comportamento leitor. Para esse momento, o professor precisa acompanhar a atividade, indicando ao aluno como segurar o livro, como virar as páginas, incentivá-lo a observar as imagens e compreender a história; • Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figurafundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos nelas constantes.
Língua Portuguesa: Leitura — Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente	• Conhecer, reconhecer e explorar diferentes gêneros orais e escritos, suas características, e usos em	• Enfatizar sempre, ao contar histórias para os alunos, o nome do(a) autor(a), explicando que foi ele(a) quem escreveu aquela história com a intenção de comunicar ou ensinar algo para os leitores;

acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.	diversas situações comunicativas. • Perceber, gradativamente, através do adulto leitor, que a leitura pode transmitir conhecimento e/ou informação.	• Fazer a leitura de bilhetes, cartazes, placas e outros elementos informativos, explicando aos alunos quem os escreveu e qual a sua intencionalidade; • Realizar a leitura de diferentes gêneros textuais em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; • Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas (Vinicius de Moraes)”; “A canção dos tamanquinhos (Cecília Meireles)”; “Gaivota (Lalau)”; “Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)”; “A chácara do Chico Bolacha (Cecília Meireles)”; “Leilão de jardim (Cecília Meireles)”; “Jogo de bola (Cecília Meireles)”; • Fazer a leitura de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano do aluno, possibilitando que ele, gradativamente, compreenda a função social da leitura, bem como a função social de cada um dos gêneros apresentados; • Apontar sempre, ao fazer a leitura de livros infantis, a maneira de virar as páginas, a direção da escrita, e auxiliar os alunos a fazer a leitura das imagens; • Incentivar o aluno a fazer tentativas de reconto da história contada, observando a sequência lógica dos acontecimentos narrados. Quando utilizar-se de outros gêneros, como poemas, quadrinhas, parlendas, auxiliar os alunos na interpretação, solicitando que façam tentativas de expressar o que compreenderam através de questionamentos do professor.
Língua Portuguesa: Leitura — Função social do próprio nome – identificação e leitura.	• Compreender, gradativamente, que o nome próprio é utilizado para identificar o indivíduo, caracterizando-o como um ser social, com identidade e	• Nomear os alunos, através de brincadeiras cantadas, mostrando que cada um possui uma identidade, um nome próprio. Músicas que podem ser utilizadas: “A canoa virou”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”. Nas cantigas sugeridas, o professor substitui o nome cantado pelo nome dos alunos, incentivando-os a identificar-se e

	características diferentes das dos demais. • Reconhecer seu nome através do registro escrito.	identificar os colegas. Ao cantar as cantigas, o professor deve apresentar fichas com o nome escrito dos alunos, possibilitando o reconhecimento de cada nome; • Identificar os pertences do aluno com o seu nome e referir-se a ele quando algum dos pertences for utilizado; • Confeccionar um cartaz da chamada, o qual deve possibilitar o manuseio por parte dos alunos associando seu nome escrito com uma fotografia sua. Ao trabalhar com o cartaz da chamada, o professor deve variar a metodologia para que a atividade não se torne monótona e cansativa para os alunos. Pode ser explorada a letra inicial do nome da criança, sua sonoridade; podem ser identificados nomes de alunos que começam com a mesma letra; pode ser feito um circuito e, ao final deste, os alunos precisam encontrar a ficha com o seu nome; os nomes podem ser escondidos na sala de aula e cada uma precisa encontrar e identificar o seu; pode ser feita a contagem dos nomes associando-a à contagem dos alunos; etc.; • Confeccionar crachás com o nome de cada aluno: o professor pode explorar esta atividade de diversas formas, solicitando que os alunos pintem as letras do nome de cores diferentes ou que identifiquem a primeira letra com uma cor diferente das demais. Lembrar de trabalhar com o fonema das letras dos nomes dos alunos, identificando aqueles que começam com sons iguais.
Língua Portuguesa: Leitura — Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo.	• Compreender textos lidos por um adulto leitor, tanto nos aspectos não verbais quanto nos aspectos verbais, sobre: personagens, enredo da história, gêneros discursivos	• Realizar a contação de histórias, utilizando livros e apresentar todos os elementos presentes, tanto verbais como não verbais (figuras principais, personagens, figuras-fundo, texto, etc.). Solicitar que, ao final da história, ou durante a contação desta, o aluno reconheça e nomeie alguns elementos solicitados, como, por exemplo, um dos personagens, uma figura

	diferentes. Realizar, gradativamente, a leitura do texto através de seus aspectos não verbais.	que compõe a imagem do fundo, etc. O professor também pode fazer questionamentos sobre elementos que compõem a história, tanto verbais quanto não verbais e auxiliar, caso necessário, os alunos a percebê-los; • Possibilitar que os alunos manuseiem livros de histórias e façam tentativas de contar a história apresentada através da leitura de aspectos não verbais presentes no livro; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Leitura — Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.	(EI02/03EF04) Formular e responder a perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	• Ao contar histórias ou trabalhar com outros gêneros textuais, o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o texto apresentado, verificando se compreenderam as ideias principais. Os questionamentos também podem ser sobre partes da história, elementos apresentados, acontecimentos narrados, personagens, etc.; • Ao final do trabalho com um determinado gênero textual, depois de fazer questionamentos e análises sobre este, verificar se os alunos compreenderam qual o significado do texto trabalhado, qual mensagem visa a apresentar; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	• Conhecer a função da comunicação escrita, gêneros variados e seus portadores por meio da vivência das diferentes situações de uso social.	• Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc., para que os alunos os manipulem e, com auxílio do professor, identifiquem a comunicação escrita e, gradativamente, a sua função naquele veículo; • Mostrar a parte escrita e explicar que o que está escrito ali serve para comunicar algo a alguém sempre que fizer leitura de

		gêneros textuais, como livros de história, bilhetes, cartazes, entre vários outros; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Ideia de representação.	(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. • Expressar ideias, sentimentos, acontecimentos através de registros gráficos.	• Ao fazer a leitura de diferentes gêneros textuais, mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens; • Construir cartazes, na presença dos alunos, apresentando diferentes gêneros textuais, de acordo com os conteúdos trabalhados (listas, receitas, poemas curtos, parlendas, quadrinhas, etc.), mostrando aos alunos que aquilo que falamos, nossas ideias, podem ser registradas; • Possibilitar que os alunos façam tentativas de representar suas ideias através do desenho, utilizando diversos suportes e instrumentos de escrita. Essa representação gráfica pode ser feita após o trabalho com algum conteúdo, após um passeio, após uma experiência realizada com ou pelos alunos, etc.; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Próprio nome: função social e representação escrita.	• Compreender, gradativamente, a função social e a representação escrita do próprio nome. • Fazer tentativas de registro do próprio nome.	• Apresentar o nome dos alunos de forma escrita para que estes já conheçam e reconheçam as letras que o compõem. O nome pode ser apresentado em atividades como a chamada, identificação de atividades, identificação de materiais dos alunos, para que assim, gradativamente, os alunos vão compreendendo que o nome serve para identificar cada indivíduo e em alguns casos seus pertences pessoais; • Ao produzir atividades com os alunos sempre lembrá-los da importância da identificação através do próprio nome. Os alunos farão tentativas de registro do próprio nome, essas tentativas deverão ser iniciativas do aluno, o professor pode escrever o nome do aluno, em formato caixa alta, mostrando que

		aquela é a forma correta, mas deve incentivar o aluno a fazer o registro da forma como ele consegue; • Auxiliar os alunos a confeccionar crachás de identificação, promovendo o conhecimento e reconhecimento da grafia do próprio nome; • A partir dos crachás dos alunos, ou de uma lista com os nomes dos alunos (escrita pelo professor na presença deles) identificar semelhanças entre a grafia dos nomes (nomes que começam com as mesmas letras, fazer contagem das letras, ver quem tem mais letras e quem tem menos, etc.).
Língua Portuguesa: Escrita — Nome das coisas, objetos, etc.	• Compreender que os objetos também possuem um nome e que este também pode ser representado através da escrita.	• Identificar os objetos presentes no cotidiano do aluno através de etiquetas com o nome de cada objeto; • Relacionar a letra inicial do nome dos objetos com a letra inicial do nome do aluno, identificando essas letras na escrita.
Língua Portuguesa: Escrita — Orientação da escrita.	• Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação.	• Criar cartazes com diferentes gêneros textuais, ou para apresentar algum conteúdo, com palavras ou pequenas frases, confeccionando-os na presença dos alunos e demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo; • Ler histórias apontando a direção da escrita; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	• Compreender, gradativamente, os elementos que compõem um texto escrito. • Participar de momentos de produção textual coletiva, tendo o professor como escriba, auxiliando na	• Organizar momentos de produção de textos coletivos, esses textos podem ser relatos de passeios, recontos de histórias, receitas, poemas, trava-línguas, parlendas, relatos de experiências realizadas, etc. O professor será o escriba na produção, orientando os alunos quanto à estrutura do texto que está sendo escrito, questões que envolvam coesão e coerência, orientação da escrita, pontuação, explicando o motivo pelo qual o texto é escrito dessa forma. O professor também deverá

	organização do texto que será redigido.	estimular os alunos a relatar o que acham que deve ser escrito, focando no objetivo do texto que está sendo escrito.
Língua Portuguesa: Escrita — Função do símbolo.	• Compreender, gradativamente, que existem vários símbolos e que estes podem ser utilizados para representar objetos, ideias, sentimentos, ações, etc. • Compreender, gradativamente, que o símbolo utilizado para a escrita (grafema) possui a função de representar um som (fonema) e que vários símbolos juntos representam uma palavra.	• Criar cartazes, utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado; • Fazer registros escritos dos nomes dos alunos, objetos, títulos de histórias, nomes de outras pessoas do convívio, etc., para que, gradativamente, os alunos possam perceber que as letras são símbolos e que estes combinados podem representar diversas coisas; • Apresentar outros símbolos que podem ser visualizados no cotidiano dos alunos, auxiliando-os a identificar seu significado. Levá-los a compreender que os símbolos podem representar ações, sentimentos, objetos, ideias, etc.; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.	• Conhecer, gradativamente, o traçado das letras no formato bastão.	• Elaborar sempre os cartazes ou parte deles, em conjunto com os alunos, possibilitando a observação do traçado das letras ao criar cartazes que se utilizem da linguagem escrita; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa: Escrita — Relação grafema e fonema — unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	• Conhecer e compreender, gradativamente, a relação grafema e fonema, através do trabalho com o próprio nome e gêneros textuais diversos.	• Utilizando o próprio nome dos alunos, apresentar a grafia das letras, relacionando-as com os fonemas de algumas unidades sonoras e/ou dos segmentos sonoros. Essa atividade deve enfatizar, principalmente, os sons e grafemas semelhantes que os nomes dos alunos possuem, possibilitando a percepção auditiva dos alunos quanto a fonemas iguais e a percepção de que fonemas iguais por vezes são representados por grafemas iguais, e, outras vezes não, por exemplo, MAria e MAteus possuem o som inicial igual e a sua representação através de grafemas também, entretanto, Yasmin e lara possuem o mesmo som inicial, mas são representados por grafemas diferentes. O professor deve levantar hipóteses com os alunos, levá-los a refletir e conhecer os diferentes grafemas e fonemas através dessas comparações.

		• Da mesma forma que na atividade anterior, ao trabalhar com gêneros textuais diversos, o professor pode elencar algumas palavras-chave que façam sentido dentro do texto trabalhado para que se façam comparações com os alunos.
Língua Portuguesa: Escrita — Escrita de palavras com mediação e autonomia.	• Desenvolver a ideia de representação da escrita, utilizando códigos.	• Durante as produções artísticas que os alunos realizam, incentivá-los a registrar o que produziram. Lembrando que os alunos não farão o uso correto das letras ainda, provavelmente irão inserir vários desenhos que julgam representar letras do próprio nome (já conhecidas), porém esse é um momento de compreender a função da escrita, o registro de algo que se pretende expressar. O professor deve incentivar o aluno a fazer os registros e pode ao final da atividade também registrar o que o aluno buscou expressar, mostrando ao aluno a forma correta e incentivando a sua produção.
Língua Portuguesa: Escrita — Diferenciação entre desenho e escrita.	• Diferenciar, gradativamente, desenho de escrita, nos diversos suportes textuais.	• Identificar sempre, ao apresentar gêneros textuais diversos aos alunos, onde está localizada a parte escrita do texto, solicitando que, gradativamente, os alunos a identifiquem. Explicar que a parte escrita representa as ideias do autor do texto. Identificar também as ilustrações que possam estar presentes, solicitando que os alunos façam tentativas de compreender o que elas buscam demonstrar, questionando se estão associadas às ideias que foram representadas na escrita; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Ciências da natureza: O ser humano e qualidade de vida — Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).	• Experimentar, conhecer e diferenciar diversos tipos de alimentos, de diferentes consistências e sabores, desenvolvendo a percepção. • Desenvolver, gradativamente, a autonomia nos momentos de alimentação.	• Apresentar vídeos sobre alimentação, como: “Sopa do neném”; “O trem das frutas”; “Para papar”; “Toda comida boa”; “Comer, comer”; “Laranjas e bananas”; “Tomatinho vermelho”; “Um, dois, feijão com arroz”; “Comer alimentos saudáveis – Daniel, o tigre”; etc. As cantigas apresentadas nos vídeos também podem ser cantadas antes dos momentos de alimentação. Durante a apresentação das cantigas, pode-se mostrar também os alimentos nomeados ou imagens que os representem, possibilitando que o aluno tenha contato com estes e os explore; • Apresentar/contar histórias sobre alimentação: “A cesta de Dona Maricota”; “O sanduíche de Dona Maricota”; “A galinha ruiva”; “Ana e as frutas”; “Camilão, o comilão”; “Amanda no país das vitaminas”; “Bibi come de tudo”; etc. Apresentar as histórias, utilizando recursos diversos (dedoches, palitoques, fantoches, cenários, etc.) e os alimentos citados. Se possível, deixar que os alunos tenham contato com esses alimentos, sintam seu cheiro, provem seu sabor, sintam sua textura (paladar e tato), sempre com a intervenção do professor, nomeando essas características; • Questionar os alunos, após trabalhar com a história “O sanduíche da Dona Maricota”, sobre quais alimentos podemos colocar em um sanduíche. Trazer para a sala alguns dos alimentos mencionados (pão, alface, tomate, queijo, presunto, milho, cenoura ralada, etc.), possibilitando que os alunos, com

		auxílio do professor, e seguindo as regras de higiene alimentar, montem um sanduíche com seus ingredientes preferidos e o degustem, aproveitar e conversar com os alunos sobre as práticas de higiene alimentar; • Nomear todos os alimentos oferecidos para o aluno bem como as suas características (cores, consistência, textura, temperatura, sabores). Solicitar que o aluno identifique e nomeie algumas dessas características; • Oferecer variedades de alimentos aos alunos, incentivando-os a prová-los. Também é importante que o alimento seja preparado de diferentes formas; • Elaborar, junto com as cozinheiras, um prato bonito/divertido, por exemplo, uma borboleta montada com frutas, como incentivo para o aluno se alimentar e consumir alimentos saudáveis; • Conferir o cardápio diário no momento do almoço ou janta e apresentar para os alunos alguns alimentos que serão utilizados, mostrando-os antes e depois do preparo. Quando possível, o professor pode oferecer o alimento cru para que os alunos o experimentem; • Conversar com os responsáveis pelo aluno explicando a importância da alimentação saudável para a criança, e a importância de incentivar a autonomia nos momentos de refeição, possibilitando que o aluno aprenda a se alimentar sozinho; • Se possível, organizar o refeitório de forma que seja possível que os alunos se sirvam sozinhos nos momentos das refeições. Para essa ação, é preciso que os alimentos estejam a uma altura acessível para os alunos e a ação deve ser desenvolvida gradativamente, sendo que o professor deverá
--	--	--

		começar auxiliando uma quantidade pequena de alunos e quando perceber que estes já possuem certa autonomia na atividade, pode ir auxiliando outros alunos; • Organizar uma visita com os alunos a uma horta perto da instituição, levando-os a observar os diferentes tipos de alimentos que são produzidos ali, explicando a eles que esses alimentos são saudáveis pois não são processados, ou seja, não possuem ingredientes, em sua composição, que podem fazer mal a nossa saúde, diferente de alguns alimentos que compramos no mercado e que passam por um processo de conservação; • Fazer uma horta com os alunos: a preparação da horta pode envolver vários conteúdos, como, por exemplo, aqueles relacionados à preparação do solo, tipos de solo, água (seres abióticos), as plantas e o que elas precisam para sobreviver (seres bióticos), tipos de alimentos e suas características, etc. Pode-se, inclusive, organizar uma pequena palestra para os alunos com algum profissional que tenha conhecimento sobre como fazer uma horta. Os alunos também poderão colher os alimentos e levá-los para que sejam preparados para as refeições das demais crianças; • Fazer espetinho de frutas com os alunos, trabalhando os diversos sabores e consistências das frutas bem como a importância da higiene dos alimentos antes da alimentação.
Ciências da natureza: Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.	(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • Conhecer, observar e debater sobre os principais fenômenos	• Observar e nomear junto com o aluno, fenômenos atmosféricos como a chuva, vento, calor, noite, dia, Sol, outras estrelas, raio, trovão, frio, nuvens, granizo, geada. Auxiliar os alunos a compreender quais são os impactos desses fenômenos para a natureza e para a vida do ser humano e como eles ocorrem;

	da natureza constitutivos dos ecossistemas e as transformações que decorrem de suas interações e da intervenção do ser humano. • Apresentar imagens e vídeos de fenômenos atmosféricos, nomeando-os ou solicitando que os alunos façam tentativas de reconhecê-los. Também podem ser utilizados materiais diversos com os quais seja possível fazer sons que se assemelham a sons de alguns fenômenos atmosféricos (sacudir uma folha de raios-x, conduítes, etc.); • Apresentar vídeos e músicas infantis que fazem referência a fenômenos atmosféricos, identificando-os, como, por exemplo: “A dona aranha”, “A janelinha abre”; “Casa bem fechada”; “O tempo atmosférico para crianças”; “No meu guarda-chuva”; “Chuva chove – Mundo Bitá”; “De onde vem o arco-íris?”; “Como a água vira chuva – O show da Luna”; • Levar, em dias mais quentes, os alunos para fora e reproduzir chuva com garrafa pet (fazer furos no fundo da garrafa, colocar água dentro para deixar escorrer pelas perfurações), possibilitando que os alunos tenham contato com a água; • Apresentar imagens de fenômenos atmosféricos e ouvir o som que estes produzem (vento, chuva, trovoadas). Em um outro momento, podem ser apresentados os sons para o aluno identificar o fenômeno correspondente a cada som, apontando para a imagem que o representa, nomeando-o; • Posicionar os alunos sentados de frente para um espelho grande. Pintar uma nuvem com tinta guache no espelho. Borrifar água na nuvem, simulando chuva; • Em um pedaço de papel Kraft, solicitar que os alunos façam o registro de algum fenômeno climático observado naquele dia. O registro pode ser feito com giz de cera ou tinta, ou ainda, pode ser feito em folhas menores, sendo que os alunos
--	---

		farão vários registros ao longo do ano, apresentando vários fenômenos climáticos; • Apresentar a história “Mamãe natureza”.
Ciências da natureza: Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).	• Compreender, gradativamente, porque os seres abióticos são considerados como não vivos e as principais características de cada um.	• Brincar ao ar livre com os alunos em espaços onde eles possam manipular e observar diferentes tipos de solo (areia, argila, terra, etc.), tendo sempre o professor como mediador, nomeando os tipos de solo encontrados e questionando os alunos sobre o nome desses solos e em quais outros locais eles costumam ser encontrados; • Fazer o plantio de uma semente em diferentes tipos de solo e perceber quais deles são mais adequados para o crescimento e desenvolvimento das plantas (associar com o conteúdo “Seres bióticos”); • Demonstrar a importância da água para a vida dos seres vivos: apresentar duas plantas iguais para os alunos, explicar que ao longo dos próximos dias uma receberá água enquanto a outra não, questionando-os sobre o que acham que irá acontecer. Regar uma das plantas normalmente, deixando a outra sem água. Durante os dias seguintes, fazer observações sobre a importância da água para os seres vivos; • Realizar atividades que possibilitem a observação do ar, como, por exemplo, encher balões, construir cata-ventos, observar a copa das árvores balançando, sentir o vento, etc., lembrando que o professor deverá estar sempre presente, explicando a intencionalidade dessas atividades; * Nomear, cotidianamente, seres abióticos; • Manipular água em diferentes estados físicos, tendo cuidado para não machucar o aluno. Por exemplo: manipular gelo, água morna, fazer misturas de líquidos coloridos;

		• Enfatizar, ao apresentar cada um dos seres abióticos, a sua importância para o ser humano, demonstrando alguns cuidados básicos que devemos ter para com esses elementos. Também enfatizar com os alunos que esses seres não possuem vida, não se alimentam, não respiram; • Contar a história “Mamãe natureza”, dando mais ênfase aos seres abióticos (água, ar e solo) mencionados; • Apresentar vídeos e músicas que fazem referência aos seres abióticos, como, por exemplo: “Meu líquido preferido”.
Ciências da natureza: Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Seres bióticos (vivos: animais e plantas).	(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas, percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. • Reconhecer-se como um ser vivo a partir da compreensão da existência de outros seres vivos e matéria não viva, por meio da identificação de suas características e de suas relações no processo evolutivo.	• Apresentar vídeos ou imagens de animais diversos e os sons que emitem, apresentando suas características (cores, texturas). O professor deve fazer questionamentos aos alunos, solicitando que identifiquem os animais apresentados, suas características, habitat, alimentação, etc. Pode ser utilizado também o vídeo “Que som esse bicho faz?”; • Apresentar alguns animais e suas características, ao espalhar imagens dos animais pela sala (coladas na parede ou no chão). Em seguida, apresentar o som que cada animal emite e os alunos devem procurar qual animal emite esse som, nomeando- • Apresentar imagens de diversas plantas para os alunos, identificando com eles algumas características dessas plantas (têm frutos, têm flores, têm tronco grosso, folhas grandes, folhas pequenas, raízes, etc.). O professor deve enfatizar o fato de que as plantas também são seres vivos que se alimentam, respiram e crescem; • Realizar passeios com os alunos para observar as características de diversas plantas, solicitando que os alunos tentem identificar partes que as compõem (tronco, raiz, frutos, flores, folhas, etc.);

		• Auxiliar os alunos no plantio de uma semente e observar o nascimento, crescimento e, se possível, morte de uma planta, auxiliando na compreensão de que as plantas são seres vivos, que possuem um processo de existência e precisam de algumas condições para sobreviver (explicar a importância dos nutrientes do solo, da água e da luz solar); • Observar, nomear e imitar os seres vivos do seu convívio; • Explorar ambientes externos tendo contato com seres bióticos presentes no meio. Explicar aos alunos que esses são seres vivos e que precisamos ter certos cuidados em relação a eles, tanto no que diz respeito a sua preservação, quanto aos perigos que eles podem oferecer (tomar cuidado para que o aluno não se machuque ou tenha contato com algum ser que possa ser perigoso); • Apresentar o vídeo “A natureza é sua amiga – Dudeco e sua turma” identificando com os alunos seres bióticos e abióticos, além dos cuidados que devemos ter com a natureza, preservando-a; • Contar a história “O sítio da vovó Guida” apresentando imagens dos animais citados, solicitando que os alunos os nomeiem, identifiquem suas características e percebam que são seres vivos; • Promover o registro por meio de desenhos e pinturas de seres bióticos. Esse registro pode ocorrer depois de um passeio de observação, os alunos então representam os seres bióticos encontrados; • Apresentar a história “Que bicho será que botou o ovo?”, promovendo o conhecimento de diversos animais e algumas de suas características. A partir da história pode-se trabalhar o conhecimento dos animais que botam ovos e os que não botam,
--	--	--

		apresentando imagens e vídeos e auxiliando os alunos a identificar esses animais; • Proporcionar outras histórias que apresentem animais, através das quais os alunos possam adquirir conhecimento sobre as características dos animais apresentados.
Ciências da natureza: O universo — - Planeta Terra; - Sol; - Lua; - Outras estrelas.	• Adquirir, gradativamente, aproximações conceituais sobre a existência do Universo e seus componentes, bem como sua influência nos elementos que constituem a vida em nosso planeta. • Conhecer visualmente e participar do reconhecimento, pelo nome de alguns astros (planeta Terra, Lua, Sol, e outras estrelas).	• Solicitar aos responsáveis pelo aluno que apontem e falem sobre os astros no céu durante o dia e à noite; • Apresentar imagens reais do planeta Terra, do Sol, de outras estrelas e da Lua, auxiliando os alunos a identificá-los, mencionando situações em que podemos observá-los, como, por exemplo: “lá fora está muito quente por causa do Sol”; “à noite podemos ver a Lua e algumas estrelas”; • Apresentar vídeos e músicas que apresentem esses corpos celestes: “Lá vem o Sol – Eliana”; “Sol – turminha paraíso”; “Amigo Sol – Bob Zoom”; “O Sol já vem”; “A lua – MPB4”; “O planeta é o nosso lar”; “De onde vem o dia e a noite?”; “Quatro luas para Luna”; • Fazer observações dos astros com os alunos, tomando cuidado para não observar o Sol diretamente, ele pode ser observado utilizando uma lâmina de vidro usada na proteção que os soldadores utilizam em seu capacete. Fazer observações da Lua durante o dia, explicando o motivo pelo qual podemos vê-la também durante o dia e não somente à noite; • Apresentar histórias que trabalhem com esse conteúdo: “Cadê o Sol?”; “O Sol e a nuvem”; “O Sol e a Lua (explicar que esta é uma história ficcional, que não aconteceu e nem seria possível acontecer de verdade)”; • Explicar para os alunos a importância do Planeta Terra para a existência da vida, falando sobre os cuidados que precisamos ter para garantir que ele esteja sempre adequado

		para a nossa sobrevivência e dos demais seres vivos que habitam o planeta (cuidados com a água, solo, ar, evitando a poluição); • Explicar para os alunos a importância do Sol para garantir a vida no nosso planeta. Explicar também que nós, seres humanos, precisamos ter alguns cuidados em relação à exposição à luz do Sol, a qual, em excesso e em alguns horários, pode ser prejudicial; • Explicar que a Lua também apresenta influência na Terra, e que nós conseguimos perceber essa influência principalmente na agricultura e nas marés. Esse assunto não precisa ser aprofundado com os alunos, eles precisam compreender inicialmente que a Lua também exerce influência na vida no nosso planeta, pode-se citar exemplos de como isso ocorre, exemplificando que muitos agricultores se baseiam na fase da Lua para plantar; • Ao falar sobre o Sol, explicar aos alunos que o período em que o Sol é visível em determinada região do planeta é denominado “dia”. Explicar aos alunos, utilizando material manipulável, como ocorre o dia e “para onde o Sol vai” durante a noite, quando não conseguimos vê-lo; • Identificar com os alunos algumas atividades que são realizadas somente no período da noite e no período do dia. Após falar sobre essas atividades, o professor pode solicitar que os alunos façam o registro de algumas dessas atividades através de desenho.
Ciências da sociedade: Tempo — Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde,	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje,	• Utilizar, cotidianamente, palavras que se referem ao tempo cronológico, como, por exemplo: “agora vamos almoçar”; “depois você vai tomar banho”; “hoje vamos comer banana no lanche”; “amanhã não teremos aula”; etc.;

amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).	amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	• Solicitar que os alunos façam uso de palavras que se referem ao tempo cronológico cotidianamente, questionando-os em situações de relatos de passeios, atividades com a família, atividades que ocorreram ou vão ocorrer no CMEI, entre outras; • Utilizar-se de imagens que permitam a observação da passagem do tempo, através da observação das atividades humanas ou de outros seres (nascimento, crescimento, vida adulta e morte). Apresentar essas imagens e solicitar que os alunos as organizem na sequência correta, observando que entre uma imagem e outra há a passagem do tempo. Durante a realização da atividade, o professor deve utilizar as expressões relacionadas à passagem do tempo cronológico; • Solicitar que os familiares dos alunos enviem fotos deles que representem sua vida desde o nascimento até a atualidade (fotos de bebê, com alguns meses, com um ano, com um ano e meio, dois anos, foto atual). Utilizando as fotografias, junto com cada aluno, o professor irá solicitar que o aluno organize as suas fotografias em ordem cronológica, observando a passagem do tempo; • Organizar (opcional) também um painel com fotografias da turma ao longo do ano, e/ou um cartaz com fotografias que representem as atividades e/ou acontecimentos mais importantes ou mais interessantes ocorridos em cada mês. Essa atividade pode tornar-se para o aluno uma espécie de portfólio, no qual o aluno perceberá a passagem do tempo e os seus avanços pedagógicos; • Organizar uma rotina com fotos das atividades que a turma realiza em cada dia. Todos os dias, o professor deve trabalhar a rotina com a turma, solicitando que tentem identificar atividades que realizaram ontem, atividades que vão realizar hoje
--	---	--

		e o que irão fazer amanhã, trabalhando com a compreensão do significado desses termos; • Confeccionar com os alunos, no início do ano letivo, um calendário que expõe todos os dias e meses do ano, identificando com os alunos datas importantes que irão acontecer ou que já aconteceram, como, por exemplo, início do ano letivo, aniversário dos alunos e professores, férias, término do ano letivo, dias de reunião com pais, dias de passeios programados, etc. Esses dias podem ser identificados com símbolos que, através da mediação do professor, façam sentido para os alunos. Ao longo dos dias, o professor, com auxílio dos alunos, vai marcando a passagem do tempo, levando os alunos a perceber essa passagem e fazer uso de conceitos básicos de tempo.
Ciências da sociedade: Tempo — Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	• (EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • Participar de momentos de observação e de experiência sensitiva dos fenômenos climáticos momentâneos nomeando-os.	• Falar diariamente sobre o tempo meteorológico, levando os alunos a observá-lo. Relacionar o tempo com atividades cotidianas e fazer observações sobre as suas características, como, por exemplo: “hoje está chovendo, por isso não podemos brincar lá fora”; “que trovoadas altas”; “hoje é um lindo dia de Sol, podemos andar lá fora”; “estava chovendo quando você chegou, você se molhou?”; etc.; Solicitar que os alunos nomeiem fenômenos meteorológicos momentâneos, cotidianamente; • Utilizar músicas que falem sobre os conteúdos mencionados: “Música infantil do clima – Canções para crianças”; “Canção dos climas – Toobys”; • Apresentar imagens reais de fenômenos meteorológicos para que os alunos os identifiquem e nomeiem. O professor pode deixar as imagens em um local de fácil acesso para os alunos, até expostas na sala, para que os alunos relacionem as imagens com os fenômenos que estão ocorrendo naquele momento;

		Quando possível, levar os alunos para observar alguns fenômenos meteorológicos em um ambiente externo, com o intuito de que os alunos possam sentir as sensações que esses fenômenos podem produzir (vento, luz solar, calor, frio, etc.).
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Movimentação: exploração em diferentes espaços.	- Participar de ações exploratórias dos espaços internos e externos, nomeando os elementos presentes nesses espaços. - Reconhecer, explorar e interpretar os espaços do seu cotidiano nas situações em que adquirem um controle cada vez maior sobre suas ações.	- Explorar os espaços externos e internos de vivência, tendo contato com objetos presentes nesses espaços (quando possível), explorando-os. Solicitar que os alunos nomeiem os espaços e objetos identificando a sua funcionalidade; - Possibilitar a movimentação em espaços diversos, tomando os devidos cuidados com a integridade dos alunos (espaços gramados, com areia, com pedras, com declives, com vários objetos, etc.); - Organizar ambientes pelos quais os alunos devem se movimentar, colocando objetos que sirvam de “empecilho” para essa movimentação, sendo que o aluno deve buscar movimentos diversos para passar pelos obstáculos colocados. Por exemplo, pode-se utilizar caixas de papelão para que os alunos passem por dentro, colchões empilhados para passar por cima, túneis, cones para contornar, mesas para passar por baixo, pequenos degraus, pequenas rampas, parques com brinquedos diversos que possibilitem várias formas de movimentação, etc.
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Nomear e reconhecer, gradativamente, conceitos de direção	- Trabalhar com músicas que apresentem conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Trula birula – Bia Mendes”; “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”; “Acorda, coelho”; - Realizar brincadeiras nas quais se utilizem os conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Morto, vivo”; “Caçar ursinhos”; - Cantar e encenar a música “Dentro e fora”. O professor também pode dispor um bambolê para cada aluno, a fim de que

	e sentido, tendo como referência o próprio corpo.	eles entrem e saiam do objeto de acordo com os comandos da música; • Organizar circuitos motores nos quais o aluno deve mover seu corpo em diferentes direções, tendo sempre como mediador o professor, que irá nomear as direções que devem ser tomadas. O professor também pode organizar um circuito e solicitar que o aluno escolha quais atividades do circuito irá fazer e em qual ordem, sendo que o aluno deverá identificar a direção em que está a próxima atividade e em qual sentido irá se movimentar por ela; • Utilizar-se, cotidianamente, de palavras que fazem referência a conceitos de direção e sentido, por exemplo: “vamos caminhar para frente até chegar na mesa”; “olhe para baixo e verá o brinquedo”; “o urso está ao seu lado”; etc.; • Realizar a brincadeira “Coelhinho sai da toca”: espalhar em um espaço amplo um bambolê para cada aluno, os quais irão se posicionar dentro dos bambolês. O professor explica a atividade para os alunos e, em seguida, dá o comando “Coelhinho sai da toca”, e todos os alunos saem dos bambolês em que estão e entram em outros, o professor também entra em um dos bambolês. O aluno que ficar sem bambolê é aquele que dará o comando para que os demais saiam de suas “tocas”. Durante a atividade, o professor deve fazer uso de expressões que contenham conceitos de direção e sentido, por exemplo: “entre naquela toca da frente”, “corra para a toca que está ao seu lado”, etc.; • Sentar os alunos em círculo e entregar a cada um deles um objeto, pode ser um urso de pelúcia, uma pecinha de encaixe (o objeto não deve ser nem muito grande e nem muito pequeno, que seja fácil de ser manipulado com as mãos). O professor vai
--	--	--

		dando comandos aos alunos e estes devem posicionar os objetos de acordo com estes comandos, observando a localização tendo como base o próprio corpo. O professor pode dar os seguintes comandos: “coloque o objeto na sua frente”; “coloque o objeto atrás de você”; “coloque o objeto para cima”; etc.; • Fazer a brincadeira “Seu mestre mandou” utilizando conceitos de direção e sentido, dando, por exemplo, os seguintes comandos: “Seu mestre mandou andar para frente”; “Seu mestre mandou andar para trás”; “Seu mestre mandou dar meia volta”; etc.; • Utilizar-se cotidianamente de termos que indiquem conceitos de direção e sentido, solicitando que os alunos também os utilizem, questionando-os sobre a posição do seu corpo em relação ao meio; • Brincadeira “Adivinha o que eu vejo”: em um espaço aberto, amplo, o professor senta os alunos e solicita que observem a paisagem, em todas as direções. Em seguida, o professor escolhe um objeto presente na paisagem, porém não o nomeia para os alunos, somente lhes dá algumas pistas sobre as suas características, dizendo “eu vejo algo que é (descrição do objeto escolhido)” e os alunos deverão dizer em que posição está esse objeto em relação ao corpo deles; • Em um espaço amplo, entregar a cada aluno um bambolê. O professor irá dar alguns comandos e os alunos deverão posicionar o seu corpo de acordo com esses comandos, por exemplo: “sentar dentro do bambolê”; “ficar de pé ao lado do bambolê”; “deitar na frente do bambolê”; etc.
--	--	---

Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Conceitos de posição em relação a objetos: - <u>Lateralidade</u> (a direita de a esquerda de); - <u>Anterioridade</u> (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - <u>Profundidade</u> (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); - <u>Separação</u>; - <u>Envolvimento</u> (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - <u>Vizinhança</u> (ao lado de, perto de, longe de, ali).	(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • Nomear e reconhecer, gradativamente, conceitos de direção e sentido, tendo como referência outras pessoas ou objetos.	• Verbalizar, no dia a dia conceitos de posição e direção, como, por exemplo: “guardar os brinquedos dentro da caixa”; “colocar o copo sobre/em cima da mesa”; “a bola está perto da boneca”; etc.; • Músicas e vídeos que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “A janelinha abre”; “Aprendendo posições e direções – Fofoturma”; etc.; • Utilizar material não estruturado e bacias explorando termos que fazem referência a conceitos de posição e falar estes termos. Deixar o aluno manipular e perceber algumas posições, solicitar que ele posicione os objetos em locais diversos, dando comandos, como, por exemplo: “vamos colocar as tampas dentro da bacia grande”; “vamos colocar os frascos em cima da cadeira”, etc. O professor também pode solicitar que o aluno nomeie a posição em que alguns objetos estão, como, por exemplo: “onde está o pote vermelho?”; “onde está a bacia grande?”; etc.; • Sentar os alunos um ao lado do outro em um espaço amplo, e, na frente deles, colocar alguns objetos (podem ser brinquedos ou material não estruturado). Mais adiante, organizar uma espécie de cenário, com mesas, cadeiras e outros materiais nos quais os alunos possam posicionar os objetos disponibilizados. Cada aluno, seguindo o comando do professor, irá escolher um objeto e posicioná-lo onde o professor orientar. As orientações do professor devem mencionar os conceitos posição, como, por exemplo: “coloque o urso em cima da cadeira”; “coloque a boneca embaixo da mesa”; “coloque o carrinho ao lado do banco”; etc. O professor também pode deixar que o aluno escolha onde quer posicionar o objeto e depois
---	---	--

		questioná-lo sobre a posição escolhida, sendo que o aluno deverá nomeá-la; • Contar e dramatizar histórias que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Onde o gato está? - Smile and Learn (vídeo)”; “A casa sonolenta”; “O grande rabanete”, “Tô dentro, tô fora”; “Dentro da casa tem”.
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Reconhecer problemas de natureza espacial, no deslocamento do seu corpo em diferentes ambientes, planejando soluções.	• Utilizar termos que fazem referência às noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima) no cotidiano, tendo como finalidade a localização a partir da posição do próprio corpo. Por exemplo: “você está perto do refeitório”; “você está longe do colega”; “você está dentro da caixa”; “jogue a bola para cima”; “você passou por baixo da mesa”; etc.; • Dispor um bambolê para cada aluno, com os alunos organizados em círculo, cada aluno se posiciona em frente ao seu bambolê. O professor irá solicitar que todos os alunos sentem dentro do seu bambolê, explicando que o seu corpo agora está dentro daquele espaço, depois solicita que os alunos saiam do bambolê, explicando que agora eles estão fora. Em seguida, o professor se posiciona, alternadamente, dentro e fora do bambolê e questiona os alunos sobre a sua posição. Também pode-se solicitar que os alunos coloquem somente uma parte do corpo dentro ou fora do bambolê, sempre identificando esta parte e se ela está dentro ou fora. Pode-se ainda, solicitar que os alunos coloquem brinquedos e os retirem de dentro do bambolê, questionando-os se estão dentro ou fora; • Em um espaço amplo, espalhar diversos objetos conhecidos pelos alunos. Solicitar que cada aluno se posicione em relação aos objetos conforme os comandos dados pelo

		professor, por exemplo: “sente-se dentro do bambolê”; “fique de pé perto da bola”; “deite-se longe da boneca”; etc.; Organizar circuitos motores nos quais o aluno precise se desvencilhar, desviar ou transpor problemas de natureza social, como, por exemplo: passar por baixo da mesa, por cima dos travesseiros, contornar uma caixa, passar por dentro de um túnel, etc., tendo como base os comandos dados pelo professor.
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	Identificar pontos de referência para se situar e se deslocar no espaço, com e sem auxílio do(a) professor(a)	- Deslocar-se pelo espaço da instituição. O professor deve nomear esses espaços e, durante este deslocamento, utilizar-se de alguns pontos de referência que possibilitem a localização dentro daquele espaço, por exemplo: “o saguão fica longe da nossa sala”; “estamos dentro do CMEI”; “estamos perto do banheiro”; etc.; - Solicitar que os alunos já façam tentativas de localizar-se no espaço, questionando qual espaço fica mais perto de onde estão, qual fica longe, etc.
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Elementos culturais.	Conhecer e manipular elementos culturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais.	- Conhecer elementos culturais presentes no espaço (móveis, brinquedos, utensílios, construções, etc.). O professor deverá promover a exploração desses elementos, nomeando-os e identificando suas características (cor, textura, formas, tamanhos, etc.), solicitando que os alunos também identifiquem esses objetos bem como algumas de suas características e a função social pela qual foram produzidos. Explicar aos alunos que esses elementos foram criados pelo ser humano com alguma finalidade, para suprir uma necessidade; - Organizar um cesto ou caixa com vários elementos culturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e auxiliar os alunos na identificação de algumas de suas características, bem como a sua função social;

		- Nos momentos de conhecimento, reconhecimento, identificação e exploração de elementos culturais, possibilitar a manipulação por parte do aluno e a compreensão da função social destes elementos, possibilitando que os alunos os utilizem para essa função ou os utilizem em brincadeiras de faz de conta, ampliando o seu conhecimento sobre estes objetos; - Durante passeios, auxiliar o aluno a conhecer e reconhecer elementos culturais nos espaços frequentados, identificando que esses elementos são produções humanas, foram construídos pelo ser humano; - Fazer registros através de desenho, pintura e modelagens de elementos culturais observados.
Ciências da sociedade: Espaço Geográfico — Elementos naturais.	Conhecer e manipular elementos naturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais.	- Conhecer elementos naturais presentes no espaço (árvores, gramado, areia, pedras, flores). O professor deverá promover a exploração desses elementos, auxiliando o aluno no seu conhecimento, solicitando que os identifique, bem como as suas características (cor, textura, formas, tamanhos, etc.). Através desses momentos de exploração e conhecimento, o professor já deve ir explicando o motivo pelo qual esses elementos são classificados como naturais, ou seja, pois são produto da natureza, não foram criados pelo ser humano; - Organizar um cesto ou caixa com vários elementos naturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e identificar suas características, bem como solicitar que os alunos também realizem procedimentos de identificação; - Auxiliar o aluno, durante passeios, a conhecer e reconhecer elementos naturais nos espaços frequentados, identificando que esses elementos não são produções humanas, não foram construídos pelo ser humano; * Fazer registros através de desenho, pintura e modelagens de elementos naturais observados.

Ciências da sociedade: Práticas culturais — Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	• Conhecer diferentes manifestações e objetos que fazem parte das diversas culturas do nosso país. • Compreender, gradativamente, que cada povo e cada forma de expressão cultural devem ser respeitados	• Ouvir músicas de diferentes culturas do nosso país; • Conhecer e manipular roupas e utensílios que compõem as manifestações culturais de diferentes culturas do nosso país. O professor pode vestir-se com vestimentas variadas. Lembrar de nomear esses objetos e vestimentas bem como suas características; • Apresentar vídeos nos quais é possível observar diferentes manifestações culturais e suas características. O professor deve chamar a atenção para as diferenças entre as manifestações, explorando a beleza de suas características.
Ciências da sociedade: Trabalho e relações de produção — Trabalho e profissões. Instrumentos de trabalho.	• Conhecer, identificar e nomear diferentes profissionais que atuam no ambiente de convívio, bem como a sua função e instrumentos utilizados.	• Solicitar aos pais que falem sobre o seu trabalho, a função que exercem, o que fazem no trabalho, bem como que expliquem para o aluno, no momento em que saem para trabalhar, o que vão fazer; • Brincar/manipular alguns instrumentos de trabalho e/ou brinquedos que os representam (painéis, colheres, bacias, copos de plástico, ferramentas, roupas que representam algumas profissões, estetoscópio, secador de cabelo, escova, etc.). É importante que o professor esteja sempre fazendo a mediação desta atividade, nomeando os objetos utilizados, sua função social e exemplificando seu uso e quem os utiliza na vida real; • Providenciar o “Pote da fala”: colocar objetos, instrumentos de trabalho ou imagens destes, estimulando o aluno a conhecer vários instrumentos e ampliar seu repertório vocabular, pronunciando o nome dos elementos, desenvolvendo a oralidade. O professor deverá explorar as características de cada objeto, informando qual a sua cor, para que ele serve, por quem é utilizado, etc.;

		• Providenciar a “Caixa mágica de profissões”: organizar uma caixa com objetos utilizados em diversas profissões, tirar um objeto de cada vez, explorar suas características e apresentar a forma como esse objeto é utilizado e possibilitar que os alunos explorem esse objeto (se possível); • Apresentar músicas e vídeos que falem sobre as profissões, como: “Profissões – Serelepe”; “Betina e as profissões”; • Solicitar que as famílias enviem objetos que são utilizados no trabalho dos responsáveis pela criança (objetos que possam ser manipulados pelos alunos). Apresentar esses objetos aos alunos, identificando suas características e sua função. Se possível, possibilitar o manuseio dos objetos por parte dos alunos, incentivando brincadeiras de imitação das profissões utilizando esses instrumentos; • Realizar visitas aos diferentes ambientes do CMEI, identificando os profissionais que trabalham nesses locais, qual a sua função e quais objetos utilizam; • Realizar passeios, identificando os diferentes locais onde as pessoas trabalham, identificando as funções que elas exercem e alguns instrumentos de trabalho; • Realizar brincadeiras de faz de conta utilizando instrumentos de trabalho de verdade (que possam ser manipulados pelos alunos) ou brinquedos que representem esses instrumentos. O professor deverá fazer algumas mediações durante a brincadeira, apresentando os objetos que não são conhecidos pelos alunos, bem como suas características e função e propondo encaminhamentos para a atividade, criando situações que os alunos precisem resolver;
--	--	--

		Solicitar que alguns profissionais das diferentes áreas venham se apresentar para os alunos, nomeando a sua função, onde e como atuam e quais são os instrumentos de trabalho que utilizam. Identificar, com os alunos, a importância de cada profissional e da sua profissão.
Geometria — Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). - Nomear alguns atributos dos objetos percebendo semelhanças e diferenças, com auxílio do(a) professor(a). - Explorar e perceber, através dos sentidos e da manipulação, as características/propriedades geométricas e não geométricas de objetos.	- Auxiliar os alunos, nas situações do cotidiano, quando estiverem manipulando diferentes objetos, na identificação de suas características, fazendo questionamentos aos alunos sobre elas. Nesses momentos, também apresentar características geométricas que podem ser percebidas nos objetos manipulados, como o formato (redondo, quadrado, retangular, oval, etc.), identificando se esses objetos rolam ou não, se possuem vértices, faces, arestas. Utilizar esses termos com os alunos, identificando essas características nos objetos; - Disponibilizar materiais alternativos para os alunos manipularem e incentivá-los a organizar e/ou utilizar esses materiais de diferentes formas, como, por exemplo: empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, tampar, destampar, rosquear, desrosquear, etc., levando os alunos a perceberem características desses objetos que possibilitem essas ações; Organizar objetos variados de acordo com as suas características, agrupando-os por cores, formato, tamanho, função, etc., ou ainda os enfileirando do menor para o maior ou do maior para o menor; - Fazer o contorno de vários objetos em papel Kraft e disponibilizar estes objetos para que os alunos os sobreponham a seu contorno, relacionando-os. O professor também pode disponibilizar um pedaço de papel Kraft para cada aluno e vários objetos para que os próprios alunos façam o contorno destes objetos no papel, utilizando lápis de cor ou giz de cera,

		observando algumas de suas características, como a forma e o tamanho; • Em uma praça de areia, disponibilizar para os alunos material alternativo para que estes pressionem o objeto na areia, marcando seu formato. O professor deve mediar essa ação auxiliando os alunos a identificar características dos objetos e nomeá-las.
Geometria — Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.	(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	• Fazer um varal com barbante em sala de aula e dispor, para os alunos, tiras de tecidos de várias cores e tamanhos. Solicitar que os alunos organizem os tecidos no varal de acordo com os comandos do professor (podem ser organizados por cor ou tamanho, o professor orienta os alunos a observarem as semelhanças e diferenças entre as tiras de tecido); • Disponibilizar para os alunos vários pares de meias ou de calçados misturados (podem ser calçados dos próprios alunos). Incentivar os alunos a encontrar os pares de meias ou calçados, observando suas semelhanças; • Realizar atividades de classificação com objetos do cotidiano dos alunos (calçados, roupas, brinquedos), utilizando critérios simples como cor, modelo e tamanho; • Dispor para os alunos vários potes com suas respectivas tampas, separando as tampas dos potes e solicitar que os alunos tentem encontrar a tampa que corresponde a cada pote; • Disponibilizar para cada aluno um pedaço de papel Kraft e um giz de cera preto. Espalhar os alunos pela sala, sentados no chão. Disponibilizar, na sala, vários materiais alternativos, os quais tenham o formato de sólidos geométricos (potes, tampas, pequenas caixas). Os alunos deverão escolher alguns desses materiais e desenhar seu contorno nesse papel. Quando tiverem terminado essa parte da atividade, o professor irá solicitar que

		observem os desenhos e identifiquem entre eles semelhanças e diferenças. Em seguida, os alunos serão orientados a pintar da mesma cor os desenhos que apresentam o mesmo formato. Nesse momento é importante a mediação do professor, orientando os alunos; • Em uma praça de areia, sentar os alunos em círculo e dispor diferentes materiais alternativos que apresentem formas geométricas. O professor irá escolher um dos materiais e fazer o seu carimbo na areia, em seguida, um aluno deverá escolher um outro material que possua o mesmo formato e fazer o carimbo deste ao lado. O professor pode fazer algumas observações comparando o tamanho dos dois “carimbos”. A atividade continua com os alunos fazendo carimbos lado a lado, no final da atividade, o professor pode fazer comparações entre as figuras que foram formadas, levando os alunos a identificar maior, menor e igual, e mostrando que, mesmo tendo tamanhos diferentes, esses objetos possuem o mesmo formato. A atividade também pode ser realizada em sala de aula, com os alunos desenhando o contorno dos objetos no papel Kraft.
Geometria — Formas bidimensionais (figuras planas) e tridimensionais (sólidos geométricos).	• Conhecer figuras bidimensionais e tridimensionais, compreendendo, gradativamente, quais as suas diferenças, semelhanças e principais características.	• Possibilitar que os alunos explorem materiais que possuem a forma de sólidos geométricos. Durante esses momentos de exploração, o professor deverá fazer a mediação, levando os alunos a perceber que esses objetos possuem faces (e que estas podem ter formato semelhante às de outros objetos), vértices (pode ser feita a contagem dos vértices de cada sólido, classificando os que possuem a mesma quantidade, ou dos que não possuem vértices) e arestas. O professor pode propor ações de empilhar, desempilhar, fazer construções, entre outras ações exploratórias;

		• Utilizando-se de embalagens com formato de sólidos geométricos que podem ser abertas (caixas de medicamentos, de creme dental, de leite, de alimentos, etc.), apresentar os sólidos para os alunos, classificando-os de acordo com o seu formato. Em seguida, o professor abre as caixas, levando os alunos a perceber as formas que compõem as suas faces. O professor pode nomear essas formas, informando aos alunos com quais formas bidimensionais elas se assemelham (lembrando que para ser bidimensional a forma só pode ter duas dimensões, altura e largura); • Levar os alunos a uma praça de areia e levar junto vários objetos que possuem a forma de sólidos geométricos (caixas, tampas, baldinhos, pedaços de madeira, bolinhas, etc.). Mostrar aos alunos como carimbar os sólidos na areia, levando-os a observar as formas bidimensionais que surgem. O professor pode nomear essas formas, mas é importante que o aluno perceba as diferenças entre elas, para tanto o professor pode auxiliar os alunos a fazer a classificação através do carimbo dos sólidos na areia, identificar formas iguais, formas diferentes. A atividade também pode ser feita utilizando tinta e papel Kraft; • Levar os alunos a perceber as formas bidimensionais e tridimensionais que são possíveis de ser percebidas nos objetos do cotidiano.
Geometria — Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.	(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	• Incentivar os alunos a organizar objetos, classificando-os, de acordo com algumas características, por exemplo: tamanho, cor, peso, forma, função, etc. Pode-se organizar pecinhas por cores ou modelo; roupas de acordo com as peças do vestuário; brinquedos de acordo com o modelo; colheres pequenas, médias e grandes, etc.

Grandezas e medidas — Conceitos de dimensão: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, largo, estreito, mesmo tamanho.	• Conhecer, nomear e utilizar conceitos de dimensão durante as atividades cotidianas. • Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de dimensão.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de dimensão. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que, ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de dimensão. Quando utilizar-se dos conceitos de dimensão, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é maior que o seu brinquedo”; • Apresentar vídeos que demonstrem conceitos de dimensão: “Grande e pequeno – Gu-gu-da-da”; • Utilizar caixas de diversos tamanhos para que os alunos manuseiem, o professor deverá sempre nomear os conceitos trabalhados e incentivar os alunos a identificá-los e nomeá-los; • Disponibilizar para os alunos material não estruturado, deixando que eles manuseiem o material por um tempo para que o conheçam. Durante esse momento, o professor vai fazendo observações e questionamentos sobre a dimensão dos objetos. Em seguida, o professor organiza os alunos em círculo e no centro deixa o material não estruturado. O professor escolhe um dos materiais, que seja bem pequeno, e o apresenta aos alunos, nomeando suas características e solicita que um aluno encontre um material maior que aquele, posicionando-o ao lado do objeto apresentado pelo professor. Em seguida, o professor solicita que um outro aluno encontre um objeto que seja mais comprido que o último objeto apresentado. Dessa forma, possibilitando que um aluno de cada vez participe da atividade, o professor pode solicitar que os alunos tragam diferentes objetos, considerando a dimensão solicitada pelo professor e comparando-os com um outro objeto, tendo-o como referência; • Utilizando materiais não estruturados, classificá-los de acordo com conceitos de dimensão. Optar por dois conceitos
--	---	--

		opostos para realizar a classificação, como, por exemplo, “comprido e curto”, “alto e baixo”, “grande e pequeno”. Explicar para os alunos os conceitos escolhidos, sempre lembrando de ter um objeto como referência; • Contar histórias que apresentem conceitos de dimensão: “O grande rabanete”; “Quem vai ficar com o pêssego?” (apresenta outros conceitos também e pode ser utilizada de forma interdisciplinar); “Cachinhos dourados” (apresenta outros conceitos também e pode ser utilizada de forma interdisciplinar).
Grandezas e medidas — Conceitos de capacidade: cheio, vazio, o que tem mais, o que tem menos.	• Conhecer e utilizar conceitos de capacidade durante as atividades cotidianas. • Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de capacidade.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de capacidade. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de capacidade; • Utilizar material não estruturado e caixas incentivando os alunos a enchê-las e esvaziá-las com objetos menores, nomeando os conceitos trabalhados e/ou solicitando que os alunos os nomeiem. Essa atividade também pode ser realizada na praça de areia ou em um espaço com pedrinhas; • Disponibilizar garrafas com objetos dentro, algumas cheias, outras vazias, outras com pouca quantidade de objetos, possibilitando que os alunos as manuseiem. O professor deverá nomear a capacidade das garrafas ou solicitar que os alunos identifiquem e nomeiem se está cheia ou vazia. Também é possível fazer comparações entre as garrafas, solicitando que os alunos identifiquem as que estão mais cheias, que possuem mais objetos, que possuem menos, que têm menos objetos, etc.
Grandezas e medidas — Conceitos de massa: pesado, leve, mais pesado, mais leve.	• Conhecer e utilizar conceitos de massa durante as atividades cotidianas.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de massa. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de massa. Quando utilizar-se dos conceitos de massa, sempre é

	• Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de massa.	necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é mais leve que o seu pai”; • Disponibilizar objetos diversos, pode ser material não estruturado, alguns vazios, outros cheios, alguns com pouco, média capacidade, quase cheio de areia ou pedras, para que os alunos os manuseiem. O professor deverá auxiliar os alunos a identificar conceitos de massa através da observação e manipulação dos objetos apresentados; • Dispor vários objetos no centro da sala (alguns bem leves e outros bem pesados, mas que os alunos consigam segurar e levantar para perceber seu peso) e sentar os alunos ao redor deles. O professor pega um objeto que, se comparado aos demais apresentados, não seja nem leve e nem pesado, chama um aluno e entrega a ele o objeto para segurar, solicitando que, em seguida, procure entre os objetos disponibilizados e traga um que ele julgue ser mais leve ou mais pesado que aquele oferecido. A atividade pode ser repetida com todos os alunos, alternando objetos leves e pesados. Conforme os alunos forem classificando os objetos, o professor pode separá-los para que ao final da atividade todos os alunos manipulem os objetos leves e os pesados, identificando se realmente foram classificados de forma correta; • Confeccionar uma balança de peso com material alternativo, possibilitando que os alunos possam fazer comparações entre objetos, identificando qual é mais leve ou mais pesado. Antes de colocar os objetos na balança, os alunos deverão dar um palpite, segurando os objetos.
Grandezas e medidas — Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	• Conhecer e utilizar conceitos de temperatura durante as atividades cotidianas.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de temperatura. Fazer questionamentos aos alunos,

		possibilitando que, ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de temperatura. • Apresentar alimentos diversos com temperaturas diferentes (tomar cuidado para não machucar o aluno) nomeando as temperaturas apresentadas ou questionando o aluno sobre elas (gelo, garrafas de água morna, garrafas com água fria, gelatina, bolinhas de silicone com água gelada, etc.); • Trabalhar a história “Cachinhos dourados”. Com a história, pode-se enfatizar os conceitos de temperatura (mingau provado pela personagem Cachinhos Dourados). Além disso, pode-se trabalhar outros conceitos, como capacidade, massa e dimensão; • Identificar, cotidianamente, com os alunos, como está a temperatura, se é um dia quente, se está frio, quais as roupas que devemos usar em cada uma dessas situações, etc.
Grandezas e medidas — Medidas arbitrárias (não convencionais) — Comprimento: palmo, passo, pé, braço, braçada.	• Conhecer medidas arbitrárias de comprimento. • Utilizar-se de conceitos não padronizados para realizar comparações de grandezas.	• Apresentar as medidas arbitrárias de comprimento para os alunos, informando que elas podem ser utilizadas para medir objetos e locais, porém não são universais, pois podem variar de uma pessoa para outra; • Utilizar medidas arbitrárias de comprimento no cotidiano, incentivando os alunos a medir distâncias curtas através de passos ou pés, realizando a contagem juntamente com eles; medindo objetos através de palmos, auxiliando os alunos na contagem; medir paredes ou janelas através de braçadas, etc.; • Fazer a comparação da medida obtida entre os alunos, mostrando que, ao medir um mesmo item, pode-se obter medidas diferentes ao utilizar medidas arbitrárias para medir espaços ou objetos; • Utilizar histórias para trabalhar esse conteúdo, como “Minha mão é uma régua”; “O tamanho do pé do rei”.

Grandezas e medidas — Medidas arbitrárias (não convencionais) — Capacidade/massa: concha, colher, xícara, copo, garrafa.	• Conhecer medidas arbitrárias de comprimento. • Utilizar-se de conceitos não padronizados para realizar comparações de grandezas.	• Apresentar aos alunos as medidas arbitrárias de capacidade/massa, informando que elas podem e são utilizadas muitas vezes em situações do cotidiano, porém não são medidas universais, pois podem variar de acordo com o objeto que é utilizado; • Fazer uma receita culinária saudável com os alunos apresentando vários utensílios que podem ser utilizados como medidas arbitrárias de capacidade ou massa. Ao trabalhar com a atividade da receita culinária também pode-se explorar esse gênero textual, apresentando-o para os alunos através de imagens e linguagem escrita; • Possibilitar que os alunos explorem objetos que são utilizados como medidas não convencionais de capacidade ou massa, estabelecendo relações com eles, utilizando-os para encher outros recipientes, verificando em quais cabe mais ou menos líquido, com qual é mais fácil para encher um recipiente maior, qual é melhor para pegar pouca quantidade ou objetos menores, etc. O professor deve mediar essa atividade, levando o aluno a fazer comparações e observações.
Grandezas e medidas — Medidas de valor (cédulas e moedas).	• Conhecer algumas cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, percebendo sua função social.	• Apresentar para os alunos algumas cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, questionando-os sobre o que é esse material, onde ele é utilizado e com qual finalidade; • Fazer uma brincadeira de faz de conta com os alunos representando um mercado, sendo que cada aluno irá receber uma quantidade de “dinheiro” (pode ser de papel, apenas representativo), escolher um item do mercado e pagar para o professor (inicialmente, colocar “preços” baixos nas mercadorias, até no máximo R\$ 5,00, para que

		os alunos façam tentativas de reconhecer os números e consigam realizar a contagem do dinheiro para pagar).
Números — Contagem oral em contextos diversos.	(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. - Participar de brincadeiras que envolvem a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha, orientadas pelo(a) professor(a). - Reconhecer, com auxílio do professor, o sistema de numeração e a importância cultural dos números, entendendo esse sistema como uma construção da humanidade.	- Utilizar momentos diários para realizar contagem: quantidade de alunos, brincadeiras, músicas, jogos, quantidade de elementos diversos, etc. Em alguns momentos, o professor pode fazer o registro da quantidade contada para que os alunos já tenham contato com o símbolo que representa cada número, conhecendo-o; - Solicitar que os alunos façam tentativas de realizar contagem sozinhos; - Apresentar músicas e vídeos infantis que apresentem a contagem dos números, incentivando o aluno a acompanhar essas músicas e vídeos e fazer tentativas de reproduzi-los, principalmente o que diz respeito à contagem. Músicas que podem ser utilizadas: “Cinco patinhos”; “Cinco pequenos sapos”; “10 indiozinhos”; “Mariana conta um”; “A música dos números”; “Contando até 10”; - Apresentar parlendas que incentivem a contagem, como, por exemplo: “A galinha do vizinho”; “Um, dois, feijão com arroz”; “Serra, serra, serrador”; - Trabalhar com histórias que apresentem a contagem oral, como, por exemplo: “Os cinco sapos”; “Eram dez lagartas”; - Brincar de amarelinha: a amarelinha pode ser desenhada em um pátio ou confeccionada com fitas adesivas coloridas, devem ser colocados os números. Ensinar os alunos como brincar de pular amarelinha, enfatizando os números que a crianças vai pulando, apresentando-os a ela e solicitando que faça tentativas de reconhecê-los.
Números — Leitura de números em diferentes situações.	(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças	Auxiliar os alunos a identificarem os números escritos em diferentes locais e portadores, identificando a quantidade que

	(meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Conhecer e reconhecer os números presentes em contextos diversos, fazendo, gradativamente, a leitura destes.	representam e a função do número naquele local. Ao auxiliar na identificação da quantidade, quando esta expressar um número muito grande, que ainda está além da compreensão do aluno, fazer a leitura do número para o aluno e explicar que ele representa uma quantidade muito grande; • Fazer registros de quantidades em contextos diversos do cotidiano (contagem dos alunos, cartazes com receitas, gráficos, etc.) fazendo a leitura dos números apresentados e/ou solicitando que os alunos os identifiquem.
Números — Números até cinco unidades.	• Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre os números, desenvolvendo a noção de quantidade, relacionando-a com o número que a representa. • Perceber a composição de diferentes números.	• Cotidianamente, desenvolver a noção de quantidade associando-a com o número que a representa. Para tanto o professor pode realizar contagem de objetos presentes no entorno, solicitando que o aluno o auxilie ou que faça tentativas de realizar contagem, pode solicitar que o aluno pegue uma determinada quantidade de objetos solicitada (ênfasis o trabalho com números até cinco unidades), que faça agrupamentos de peças ou brinquedos a partir de uma quantidade solicitada, etc. • Apresentar os números para os alunos realizando seu registro escrito e relacionando-os à quantidade que representam; • Apresentar diferentes composições para um mesmo número. Por exemplo, para o número 5, pode-se pedir que uma criança pegue 3 peças mais 2 peças, que as junte e faça a contagem, enquanto se solicita que outra criança pegue 4 peças mais 1 peça, que as junte e faça a contagem. Essa atividade pode ser feita cotidianamente, com objetos diversos e formando outros números e de outras formas, levando o aluno a perceber que os números são formados através da junção de quantidades menores, ou seja, para que eu tenha o número 5 preciso de 5

		unidades (objetos, peças, materiais, frutas, pessoas, etc.), 1+1+1+1+1; • Promover o registro de quantidades por parte dos alunos, em diversos momentos, através de desenhos, pinturas e modelagens; • Apresentar a história “Beleléu e os números”. Após apresentar a história, trazer para a sala uma caixa com materiais diversos, organizando para que alguns materiais tenham mais de uma quantidade (por exemplo, um carrinho, dois livros, três bonecas, quatro lápis, cinco potes. Enfatizar até o número cinco). Explicar que, naquela caixa, o Beleléu escondeu algumas coisas de Gabriel. Deixar que os alunos explorem o material apresentado, identificando-o, bem como as suas características. Em seguida, solicitar que os alunos separem o material, organizando-o, formando grupos com aqueles que são semelhantes, pode-se organizar para que cada aluno forme um grupo tendo como base um dos materiais presentes (pode haver mais materiais que formem grupos da mesma quantidade, por exemplo, 5 copos e 5 ursos de pelúcia, para que todos os alunos possam participar da atividade). Quando todos tiverem formado um grupo com os materiais semelhantes que encontraram, o professor apresenta o registro escrito do número 1 (fazer o registro na presença dos alunos para que estes possam observá-lo) e explica que esse número se refere à quantidade um (mostrando um objeto, ou fazendo um desenho) e solicita que os alunos que encontraram apenas um brinquedo tragam-no para o professor, o qual poderá montar uma espécie de exposição, com o registro do número e os objetos. Em seguida, faz o registro do número 2, explicando aos alunos que, para ter a quantidade que representa o número dois, não basta ter apenas um objeto, é
--	--	---

		preciso ter um mais um (pegar dois objetos ou fazer dois desenhos) e solicita que aqueles que encontraram dois objetos iguais os apresentem. Fazer a atividade até chegar ao número cinco; • Ainda, a partir da história “Beleléu e os números”, o professor pode confeccionar um dado com os números de 1 a 5 e outro dado com a figura de cinco objetos diferentes (é importante que o professor tenha cinco exemplares de cada objeto que estiver representando através dos desenhos que estarão no dado). Os alunos serão organizados em um círculo, no centro do círculo estarão os objetos e os dados. Um aluno de cada vez dirige-se ao centro do círculo, joga o dado dos números e o dado dos objetos, o aluno deverá então pegar a quantidade sorteada do objeto sorteado, por exemplo 3 bonecas; • Outra atividade que pode ser desenvolvida através da história “Beleléu e os números” é a produção de um monstro Beleléu pelos alunos (a produção pode ser feita através de um desenho dos alunos, tentando representar o monstro, o desenho deve ser feito em um suporte mais firme, como um papelão, por exemplo, o desenho será colorido com giz de cera ou tinta e plastificado, se possível). Junto com o desenho do monstro, os alunos receberão cinco grampos de roupa, que irão representar a quantidade de objetos encontrados pelo monstro. Em grupo, o professor irá dizer uma quantidade, ou fazer o registro de um número e os alunos deverão pregar no monstro a quantidade equivalente de grampos de roupa. Outra variação é entregar para cada aluno um dado, com os números de 1 a 5, os alunos deverão jogar o dado e prender os grampos de roupa que representam a quantidade apresentada no dado.
--	--	--

Números — Correspondência biunívoca.	Realizar correspondência biunívoca entre objetos e pessoas em atividades cotidianas.	Realizar atividades de correspondência biunívoca com objetos do cotidiano do aluno: dar um brinquedo para cada colega; fazer bolinhas de massinha de modelar e em cada bolinha colocar um canudinho; fazer cercados com pecinhas e em cada cercado colocar um animal de brinquedo; juntar os pares de calçados ou de meia; etc.
Números — Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	Realizar agrupamentos simples sem critérios de classificação e quantificação, utilizando-os em seu cotidiano. Utilizar-se, gradativamente, de noções de quantidade.	- Nomear, cotidianamente, noções básicas de quantidade, por exemplo: “aqui há muitos brinquedos”; “chegaram mais alunos”; “nenhum aluno foi embora ainda”; “você não trouxe nenhum calçado a mais”, etc., solicitando que, gradativamente, o aluno também faça uso desses termos, através dos questionamentos do professor; - Utilizar-se, em momentos de brincadeiras com sucatas, brinquedos, pecinhas e outros materiais, de termos que auxiliem na construção de conceitos de quantidade, como, por exemplo: “vamos encher o balde com muitas peças”; “vamos deixar a caixa sem nenhum brinquedo”; “aqui há poucas caixas”; etc. Solicitar que os alunos também façam tentativas de utilizar noções de quantidade em situações do cotidiano, questionando-os sobre a quantidade de objetos presentes; - Realizar agrupamentos com brinquedos, sucatas, pecinhas e desenvolver noções de quantidade, observando e nomeando a quantidade de objetos (muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muitos).
Operações — Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.	Participar de situações de resolução de situações-problema cotidianas, mediadas pelo(a) professor(a). Vivenciar ações relacionadas a operações de adição com apoio de	Realizar, durante situações cotidianas, ações que representem a operação de adição, por exemplo: “eu tenho uma colher, se você me der a sua, teremos duas colheres”; “você tem dois brinquedos, se eu lhe der mais um, você ficará com três brinquedos”; “você comeu um pedaço de banana, se você comer mais um terá comido dois pedaços”; etc. Também já é possível

	material concreto, fazendo tentativas de resolvê-las.	solicitar que os alunos tentem resolver essas pequenas situações-problema explicando a eles que, para isso, precisam juntar e realizar a contagem dos objetos apresentados (sempre trabalhar com material concreto e pequenas quantidades); • Utilizar materiais diversos para trabalhar ideias relacionadas à operação de adição, como sucatas, brinquedos, objetos da criança, etc. O professor deverá fazer a mediação, verbalizando suas ações e mostrando aos alunos a ideia de juntar quantidades. Por exemplo: “vamos juntar o seu brinquedo com o do colega para termos mais”; “vamos todos juntar os nossos copos na bacia, vejam como tem mais”; etc. Ao fazer essas ações, o professor também pode nomear as quantidades que foram adicionadas, auxiliando os alunos na contagem (trabalhar com quantidades pequenas); • Trabalhar, utilizando material concreto, a construção dos números até 5 através da ideia relacionada à operação de adição, por exemplo: dar ao aluno uma peça, identificar com ele a quantidade, em seguida, entregar mais duas peças, identificando novamente a quantidade, solicitar que o aluno junte as peças e auxiliá-lo a identificar a quantidade formada; em seguida, realizando os procedimentos da mesma forma como anteriormente, entregar três peças, uma de cada vez, mostrando que a quantidade final obtida também é três, mostrando assim ao aluno que, se eu pego duas peças, mais uma, tenho três peças e se eu pegar uma peça, mais uma e mais uma, também terei três peças. Essa atividade pode ser proposta em vários momentos e realizada com vários objetos, formando outros números também, identificando com os alunos as quantidades apresentadas.
--	--	---

Tratamento da informação — Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.	• Acompanhar e participar da coleta de dados até sua interpretação, maneiras de ordená-los e agrupá-los através de representações gráficas simples, como listas, tabelas e gráficos, com intermédio do(a) professor(a).	• Construir, com os alunos, gráficos que abordem temáticas diferentes, como, por exemplo, a fruta preferida dos alunos, tamanho dos alunos, brinquedo preferido, etc. Fazer os gráficos utilizando imagens (por exemplo, das frutas ou brinquedos) ou itens que representem de forma concreta os dados apresentados (como, por exemplo, a altura dos alunos expressa com um barbante referente ao seu comprimento); • Organizar uma tabela com o nome dos alunos, associando cada foto à imagem do aluno correspondente. Pode ser construída uma tabela informando o nome dos alunos e a sua idade, sua fruta preferida, seu brinquedo preferido, etc.; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
---	---	--



Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil –CMEIs e Escolas

O trabalho com a Literatura Infantil apresenta relações estreitas com os objetivos propostos nos **Campos de Experiência da Língua Portuguesa: escuta, fala, pensamento e imaginação**, que propõem, para a Educação Infantil, a imersão na **cultura escrita**, partindo do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador mediador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da fala, da capacidade de ouvir, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção convencional da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, contribuindo, também, nas relações sociais, visto que tem no ser humano sua centralidade, destacando sua característica transformadora da realidade física e social.

Tem também na “Arte” uma de suas áreas fundamentais, explicada nos **Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas**, quando discorre sobre a música, o teatro, a dança e o audiovisual e também sobre os gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, que possibilitem à criança criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria. Ainda se articula aos objetivos da **Cultura Corporal, explicada nos Campos de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos**, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, durante as quais as crianças podem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, notando que a produção literária pressupõe esforços da atenção e autocontrole do próprio corpo para que ocorram vínculos substanciais com a obra de referência.

Portanto, o encanto, inerente à fruição artística da obra literária, **não se caracteriza pelo estabelecimento de relação imediata com a obra**, que possa ocorrer sem esforço do corpo e do intelecto. A literatura se caracteriza como um desafio a instigar aqueles que a acessam a estabelecer conexão ativa com o **CONTEÚDO DA OBRA POR INTERMÉDIO DA SUA FORMA**, pressupondo a necessidade de que o “leitor” complete as indicações contidas no material literário com sua própria experiência, explorando suas múltiplas e variadas possibilidades interpretativas.

Quando tomamos as necessidades de desenvolvimento **afetivo-cognitivo** da criança, a literatura se apresenta como mediação cultural cuja dominância se encontra nos aspectos **afetivo-motivacionais** que problematizam o real a partir de imagem brilhante da realidade, destacando contradições não perceptíveis nas atividades cotidianas. Trabalha indiretamente com a questão do desenvolvimento da autoconsciência humana e fundamenta-se na capacidade de interpretar, considerando a dialética entre a realidade apresentada imaginativamente na obra e a realidade humana em suas tensões, desencadeando o alargamento dos horizontes de quem acessa a produção artística. Ao considerarmos a literatura no contexto da Educação Infantil, e a necessidade de se produzir um repertório de histórias que permaneça como vivência subjetiva na criança, observamos inicialmente duas questões: a da **utilização do termo Literatura Infantil e a do tratamento da relação literária para indivíduos que não têm autonomia de se vincular com a dimensão escrita do livro infantil sem a mediação do adulto/professor.**

Em relação ao acesso à obra literária objetivada no livro infantil, aos que não possuem autonomia na leitura e na escrita (Educação Infantil de 0 a 5 anos), destacamos que os conteúdos objetivados por esse livro ocorrem pela **“leitura em voz alta”**, concebendo-a como um processo que **o leitor adulto executa quando se põe a veicular, por meio da sua voz, um fluxo narrativo oferecido ao outro, no caso a criança, que o recebe por meio da audição e da visão. Nesse processo, ocorre toda uma performance gestual e entoativa da leitura que apresenta variações de acordo com os interesses dos envolvidos e da situação como um todo** (BRENMAN, 2005). Portanto, o enunciado que se apresenta para criança ocorre a partir de relações sociais que são mediadas pelo livro infantil – e não diretamente pelo que está objetivado na obra de referência (BAKHTIN, 2003).

O trabalho a se desenvolver com a mediação do **objeto social livro infantil** contempla as ilustrações que podem ser apresentadas para as crianças como primeiro movimento de vinculação com a história, destacando-se como importante meio de expressão associado às palavras escritas. **Portanto, anterior ao contato da criança com a literatura, cabe ao adulto, organizador das vivências em que a criança deverá participar, desenvolver o trabalho de identificação dos elementos culturais que possam contribuir com os processos de desenvolvimento da criança em direção à cultura letrada, levando em consideração a unidade do livro infantil: a produção escrita na vinculação com as ilustrações, a produção como efeito do reflexo artístico da realidade.** Nesse sentido, o desenvolvimento de um repertório diversificado de histórias infantis pelo professor é fundamental para que o docente possua instrumentos de trabalho com as crianças, dirigindo a apresentação da literatura de acordo com o momento e a dinâmica do grupo de crianças. **Na relação criança – adulto – literatura**

infantil, no caso da educação escolar, cabe ao professor refletir sobre o livro infantil a ser apresentado à criança, a pressupor a unidade conteúdo – forma, e sobre a didática de apresentação do livro, visando a uma vinculação efetiva da criança com a história, considerando a apropriação do conteúdo na sua forma literária e as condições para a produção ativa de interpretações. Assim, considera-se o manejo do professor com os níveis interpretativos das crianças, tendo a perspectiva de apresentar desafios ao grupo de crianças. Nesse contexto, indicamos que o objetivo da literatura no currículo de Educação Infantil é introduzir a criança na cultura literária a partir da organização de vivências mediadas por obras de Literatura Infantil, a pressupor o vínculo ativo da criança com a imagem artística sintetizada na forma literária. Não menos importante é a finalidade de apresentar a criança como protagonista no interior das histórias infantis, a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destacando o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento. As crianças necessitam ter acesso às produções que ampliem possibilidades de questionar valores da sociedade, problematizando as tipificações orientadas para modelos de infância, pautados na obediência cega e na passividade infantil.

Sendo assim, **o objetivo geral do ensino de Literatura Infantil como trabalho pedagógico é garantir à criança a possibilidade de experienciar vivências mediadas por obras de literatura infantil, por meio do vínculo ativo com a imagem artística sintetizada na forma literária, inserindo-se no universo da cultura literária a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destaquem o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento, ampliem possibilidades de questionamento dos valores da sociedade e proporcionam a ampliação da linguagem.**

MOMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ENVOLVENDO A LITERATURA INFANTIL

A operacionalização deste trabalho é proposta a partir da articulação de cinco ações:

Ação 1: *Analisar* a relação entre objetivo geral da Educação Infantil (motivo) e as contribuições das demais áreas na particularidade da literatura. O primeiro passo da intervenção é o planejamento da aula, que envolve a definição de objetivos, conteúdos, recursos, organização espaço-temporal e avaliação. Essa ação se caracteriza como o momento ideal do trabalho ou planejamento da atividade envolvendo a Literatura Infantil (Hora-atividade).

Ação 2: Tem a finalidade de **motivar** o grupo de alunos para a leitura da história, contação, dramatização e produção, tendo como pressuposto “superar” no plano da imaginação a realidade concreta e suas determinações, produzindo um espaço propício para expressão de fantasias, para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento na linguagem. A organização desse momento visa a desenvolver interesse na criança pela história infantil, e a construir possibilidades de concentração da criança na atividade de comunicação do conteúdo a ser realizado, de forma que, para construir um espaço de comunicação, o professor, mesmo coordenando a atividade, se volta em direção à criança e se organiza por seu modo particular de funcionamento, **a considerar o momento do desenvolvimento da criança.** Demarca-se um espaço em que é permitido e aconselhável utilizar-se da imaginação, no qual a criança dirige sua atenção para o adulto que irá apresentar a história num contexto de ruptura com a realidade concreta. Observamos que a criança tem consciência das diferenciações e limites entre realidade e mundo imaginário – no entanto, em níveis distintos aos do mundo adulto;

Ação 3: Efetivar a **apresentação** da história contida no livro infantil, **respeitando o conteúdo e a forma de apresentação prevista pelo autor, de maneira que a criança tenha acesso ao texto e à ilustração do livro.** Esse conteúdo orienta a recepção da história pela criança, apresentando-lhe, muitas vezes, desafios que ativam processos de pensamento. A finalidade desse momento é proporcionar a relação da criança com um conteúdo social que aborde problemas humanos, tendo como objetivo trabalhar a atenção voluntária da criança para que ela possa apreender o conteúdo a partir das relações interpessoais, coordenadas intencionalmente pelo adulto. Destacam-se as possibilidades de que essa ação produza um “problema” para a criança, e o conteúdo desse problema ou o objeto do pensamento infantil tenha sido ativado pela mediação de conhecimentos não cotidianos, ligados à Arte – no caso a arte literária.

Ação 4: Possibilitar que a criança se implique efetivamente com o conteúdo da história e possa expressar-se a partir de sua singularidade, destacando o seu próprio modo de apropriação da história ou, mais precisamente, do conteúdo das relações sociais produzidas pela leitura do livro. Nesse momento, organiza-se um processo em que o conteúdo da aula entra em relação com as experiências da criança, a pressupor a organização de ações que permitam que ela se expresse em relação ao que vivenciou. **O professor solicita algum tipo de realização prática para o grupo de crianças, culminando em um processo de “concreção” – que ocorre por reconto, desenhos, colagens, trabalho com argila, dramatizações, atividades de consciência fonológica, reconhecimento de signos e símbolos da escrita, etc. – que permita colocar em movimento os processos imaginativos da criança a partir dos conteúdos apresentados.**

Ação 5: Com a finalidade de **avaliar o processo** grupal que se deu com a mediação cultural da Literatura Infantil, identifica-se a efetivação de relações sociais que objetivaram determinado conteúdo a que as crianças tiveram acesso. Tomar como referência da avaliação o conteúdo apresentado para a criança, analisando aproximações e divergências entre a obra literária apresentada, e o teor das relações sociais que se realizaram concretamente, utilizando-se como critério de análise o planejamento. Considerando que o processo de apropriação da cultura pelo indivíduo ocorre a partir do movimento dialético que pressupõe relação entre aspectos interpessoais e intrapessoais, observamos que um dos desafios desse momento é o de operacionalizar um sistema avaliativo que possa reorientar as atividades do grupo, sem perder de vista as idiossincrasias (maneira própria de ver, sentir, reagir individualmente) das crianças e de sua história de vida que se explicitam no momento da concreção.

CONCLUSÃO

A atividade com o livro infantil, quando **organizada cuidadosamente**, efetiva-se como determinação ao desenvolvimento da criança, oferecendo desafios compreensivos e interpretativos que se articulam com a posição epistemológica de que a realidade não é estática. Atua na criação de bases para a formação da pessoa crítica, motivada para o conhecimento e participação social, despertando o interesse para a realização do bem comum e da cooperação entre os seres humanos. Essa atividade, também, afeta magicamente a criança ao apresentar-se de forma que privilegie a vinculação ativa das crianças com a produção literária. Portanto, a tarefa de apresentar uma história para a criança, na sua aparente simplicidade, ativa e proporciona brilho a complexas dimensões da relação da criança com a realidade

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL

É importante ter conhecimento das características específicas do desenvolvimento da criança para o trabalho com a Leitura e a oralidade para a qual se propõe a **Literatura Infantil**.

Baseados na tabela proposta por **Elkonin**, que exemplifica a **Periodização do Desenvolvimento das Crianças**, e as **Atividades-guia**, observadas nos períodos deste desenvolvimento, elaboramos o quadro a seguir, organizado com mais pesquisas sobre o tempo estimado de atenção que bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam ao longo de seu desenvolvimento, auxiliando assim na organização do trabalho pedagógico.

IDADE	TEMPO DE ATENÇÃO	ATIVIDADE-GUIA
Até 1 ano	Poucos minutos	Comunicação Emocional Direta. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 2 anos	Até 10 minutos	Comunicação Emocional Direta e Objetal Manipulatória – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 3 anos	Até 15 minutos	Objetal Manipulatória. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 4 anos	Até 20 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 5 anos	Até 30 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 6 anos	Até 30 minutos	Jogos de papéis e Atividade de Estudos – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).

COMO PREPARAR-SE PARA APRESENTAR OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Toda a ação que visa a desenvolver aprendizado no sujeito para a qual é preparada, pressupõe **ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE**. Trabalhar com Literatura Infantil requer escolhas corretas e planejamento intencional, para tornar o gosto pela leitura algo espontâneo na criança e causar nela um impacto positivo, ensejando melhorar a atenção voluntária, a fala, a expressão oral e corporal, a imaginação e a criação de obras orientadas e/ou espontâneas, que permitam, demonstrem e aprimorem o conhecimento das relações sociais no contexto em que crianças pequenas estiverem inseridas, e, posteriormente, comparar aos ambientes e culturas diversos que venham a ter contato ao longo de sua caminhada escolar e futura a ela. Compreender o tempo de atenção da criança e entender qual a **ATIVIDADE-GUIA** deste segmento favorece a abordagem de assuntos a serem tratados a partir da literatura selecionada, com foco no **CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO** para o qual será preparado e aplicado. Para tanto, o professor deverá previamente:

1. **Selecionar e classificar as obras literárias orientadas a partir do Plano de Ensino citadas nos campos de experiências, nos quais baseamos o trabalho, e que estejam de acordo com o período de desenvolvimento dos alunos das turmas em que estas serão exploradas/apresentadas.**

2. **Pesquisar** para apresentar a história do autor de cada obra selecionada, sua localização geográfica (onde vive, conforme biografia) e também da pessoa que ilustra a obra. A intenção é que a criança perceba que “pessoas escrevem e ilustram livros”.
3. **Fazer a leitura antecipada** e análise, bem como um rol de questões sobre a literatura selecionada a ser trabalhada com os alunos (as perguntas podem ser de cunho interpretativo, de antecipação de fato ou ideia, de comparação com a realidade cotidiana coletiva ou individual, a depender da obra trabalhada: Qual é a história deste livro? Que figuras aparecem na capa? O que vai acontecer? Como será que vai acabar? Que personagens aparecem nessa história/ cantiga/ fábula? O que determinado personagem fez quando aconteceu tal fato? Isso aconteceu de verdade? O que você faria se fosse o personagem tal?). Essa prática passa desde a observação das figuras sem a leitura propriamente dita, à apresentação do título da história e de seus personagens.
4. **Organizar FORMAS VARIADAS DE APRESENTAÇÃO** da literatura selecionada, lançando mão de recursos criativos para o momento de apresentação e/ou contação da história visando a criar relações entre o que a criança já sabe e o desenvolvimento de um novo conhecimento a partir desta prática (fantasias, músicas, chapéus, objetos variados – óculos diferentes, gravatas, flores para o cabelo, casacos, luvas, perucas, meias coloridas, aventais, lenços, bigodes, nariz, sapatos coloridos, maquiagem, máscaras, dentre outras). Organizar um “Baú de contar Histórias” com os itens para a contação; organizar um “Varal Literário” em que as obras possam ficar expostas durante o período em que a obra é trabalhada, retomada e recontada. Durante o trabalho pedagógico realizado, organizar um mural ou momento de apresentação do que as crianças produziram, de maneira orientada e por criação espontânea. Criar cenários e/ou personagens que acompanhem o período de trabalho com a obra selecionada, entre outros.
5. **Planejar suas aulas** com sequências didáticas pertinentes à obra literária selecionada, englobando o trabalho com a Língua Portuguesa: oralidade, expressão, reconhecimento de signos e símbolos, trabalho com nomes, consciência fonológica a partir de brincadeiras, jogos, canções, dentre outros.
6. **Planejar e elencar maneiras de avaliar** o que os alunos podem/devem compreender e relacionar a partir da **ATIVIDADE-GUIA**, garantindo o **CONTEUDO, FORMA E DESTINATÁRIO** corretos deste trabalho, baseando-se nos conteúdos dos Campos de Experiências. Pode-se observar a interação a partir do olhar, da atenção, do reconhecimento das figuras, da dicção/oralidade da criança

que já está falando, sua maneira e capacidade de expressar ideias e de reconhecer símbolos ou signos de uso cotidiano, além da capacidade de reconto espontâneo com a junção de outros elementos de que sua imaginação.

COMO ORGANIZAR ESPAÇOS PARA CONTAR HISTÓRIAS?

Os espaços para contação de histórias não podem e nem devem ser delimitados somente ao ambiente interno da sala de aula ou da biblioteca da escola. Eles devem ir muito além. Esses espaços que receberão os alunos no ato de ouvir uma história, música, conto ou fábula enquanto apresentação ou mesmo para leitura espontânea, devem ser pensados e organizados antecipadamente com o planejamento dos professores de Literatura Infantil e Coordenadores Pedagógicos de escolas e CMEIs. Os espaços onde as crianças terão oportunidade de ter contato com obras de Literatura Infantil precisam despertar nelas a curiosidade, instigar o desejo de participar deste momento, dar asas a sua imaginação, criar argumentos e questionamentos em suas mentes para depois tornar-se expressão oral. Por isso a importância de pensar e planejar o momento das aulas de literatura, que vai muito além da contação de uma história, cantiga ou título audiovisual. Ela deve mexer com a emoção das crianças, com seus sentimentos e sentidos para daí então começar a fazer sentido no universo das ideias e relações sociais.

Perceba algumas organizações simples que encontramos na internet:





COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM AS OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA?

O sucesso de uma história contada está no momento da narrativa e depende do equilíbrio entre o que é falado e o que é expresso em movimentos e gestos. Durante uma narrativa, o corpo, o olhar e a voz estão em sintonia e equilíbrio. As expressões corporais acompanham a descrição da narrativa. O maior instrumento que um contador de histórias pode ter é o olhar. O olhar deve ter a emoção e a vivacidade de quem realmente esteve no local da história e está contando somente o que viu e ouviu, já as interpretações acerca da história cabem ao ouvinte.

Não há a necessidade de decorar o texto do início ao fim. Basta recontá-lo usando suas próprias palavras, sem perder a essência da narrativa, ou ler o texto para as crianças, com leitura fluente, preparada com antecedência (cabe ao professor alternar formas de apresentar a história aos alunos, ora lendo, ora contando, ora projetando em áudio, ou ainda em audiovisual, podendo, também trazer outra pessoa para apresentar uma história). Outro ponto importante é que o contador não pode/deve ter a expectativa de “silêncio absoluto”, ou querer antes de

mais nada, “contar a história até o fim” do modo como a preparou (Machado,2004). Imprevistos são inevitáveis e cabe reverter, assim, os comentários e/ou situações a favor da história.

Merece cuidado também a voz do contador de histórias. Não há obrigação de fazer uma voz específica para cada personagem, basta apenas conhecer bem a história e entonar a voz de acordo com o movimento e com o ritmo da narrativa, dando mais vida ao texto falado, porque a voz será vista como uma extensão do corpo. É a voz que despertará a atenção, a emoção, o sentimento e o sentido da história. Não há fórmula que forneça ao contador de histórias uma receita para ter sucesso. Cada um deverá desenvolver a percepção e encontrar em si o gosto e o equilíbrio em caminhar com a narrativa.

Observe no quadro na sequência, o resumo de alguns cuidados apresentados por Sisto (2005, p.122 e 124), que um contador deve ter:

RECOMENDÁVEL	NÃO RECOMENDÁVEL
Procurar olhar para todas as crianças.	Fixar o olhar num único ponto.
Linguagem fluida.	Usar vícios de linguagem: aí, né, tipo, então...
Visualizar a história, narrar; criar um roteiro visual e verbal, por episódio, na sequência da história.	“Cuspir” o texto. Falar mecanicamente: não sentir o poder e a força das palavras.
Não explicar a história, o texto deve valer por si mesmo.	Transformar a história em aula com o desenvolvimento didático e necessidade e explicação a cada coisa narrada.
Acreditar na história que está sendo contada.	Fingir que acredita na história.
O tom de contar deve ser diferente do tom de conversar.	Narrar como se estivesse declamando de forma exagerada.
Usar diversos ritmos no decorrer da narração.	Usar o mesmo ritmo do início ao fim.
Preparar a história antes: ensaiar sempre.	Contar só se baseando no livro ou no improviso.
Não prender qualquer parte do corpo enquanto está contando, por exemplo: mãos no bolso, braços cruzados.	Contar sentado, imóvel ou apoiado em mesas, com lápis/caneta na mão, ou algo que fica mexendo.
Evitar: movimentos repetitivos.	Falar ininterruptamente (sem pausas).
Dar à apresentação um tratamento de espetáculo.	Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história envolve uma preparação estética.

A ESCOLHA DA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para definir um jeito de contar, é necessário buscar informações, ler gêneros diferentes, ouvir muitas histórias, ver peças de teatro e, se possível, ver um contador de histórias profissional atuando. Não cabe comparar obras literárias, umas em detrimento de outras. O importante é

saber selecionar histórias de qualidade, adequadas à faixa etária, que alimentem a imaginação e contribuam para o crescimento cognitivo e intelectual das crianças.

A seguir, sugestão de histórias para se trabalhar na Educação Infantil, de acordo com o segmento.

DIVISÃO DE HISTÓRIAS POR SEGMENTO (FAIXA ETÁRIA) E INSTRUÇÕES	
Até dois anos	• As histórias devem ter estruturas simples e ser contadas com frases curtas e bem articuladas. • Recomenda-se contar: ✓ Histórias de bichos, brinquedos e objetos humanizados ✓ Histórias de crianças ✓ Contos de fadas com enredos simples e reduzidos. • Aguçar a imaginação e a percepção sensitiva da criança com livros de imagens próximas ao cotidiano da criança. Pode-se fazer, por exemplo, um livro de imagens só de animais domésticos, animais aquáticos, objetos domésticos entre outros, aproximando a criança o máximo possível de sua vivência afetiva e de seu cotidiano. • Ensinar à criança o manuseio do livro. • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. • Explorar a sensibilidade dos livros de tecido, texturas em diversos materiais. • Recomenda-se fazer a leitura de livros sem texto para a criança, manuseando delicadamente o livro. • Esses tipos de leitura, além de ser o recomendável para essa faixa etária, permitem à criança e ao professor a experiência do olhar, de interpretar o mundo e os personagens conforme seus sentimentos. Ocorre uma troca de olhar entre o autor e o leitor, cujas interpretações de imagens se fundem em um mundo paralelo.
Dois a quatro anos	• Trabalhar com: ✓ Contos de fadas com enredos um pouco mais elaborados ✓ Contos com personagens animais ✓ Contos rítmicos ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. • Aguçar a imaginação das crianças com livros sem textos.

	• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.
Dos quatro aos cinco anos	• Trabalhar com: ✓ Contos de fadas, contos de animais, contos de sabedoria com enredos estruturados ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. • Explorar a riqueza de detalhes de poemas. • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. • Trabalhar com consciência fonológica e reconhecimento de nomes de entes/personagens das histórias. • Explorar todas as possibilidades das obras selecionadas para o trabalho.

Matos (2009, p.7) ressalta que, na oralidade, há uma interação coletiva imediata com o ouvinte, enquanto que, na leitura, associamos a ideia de que o indivíduo precisa refletir e analisar o que está sendo lido. **São, portanto, duas linguagens diferentes que provocam sensações e despertam experiências diferentes.**

Na Educação Infantil, o contato com livros sem textos, somente com figuras, para crianças de 0 a 3 anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam as imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária. Já com as crianças maiores, a leitura de um texto escrito, além de contribuir para os fatores já mencionados, provoca, também, a curiosidade, preparando as crianças para uma cultura de leitura e escrita de histórias, além de possibilitar vivências diferentes.

PEQUENOS DETALHES QUE MUDAM A “CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA”.

- ✓ Antes de iniciar a história, **prepare o ambiente**. O silêncio e a atenção são conquistados durante a atividade de contar e ouvir a história. Por isso, você pode iniciar com uma cantiga, com um poema, um trava-língua ou outros. Gradativamente, o ouvinte irá se acalmar e se preparar para receber a história de fato.

- ✓ **Mantenha o fluxo da narrativa evitando interrupções.** Intervenha junto aos alunos com o olhar respeitoso, afetuoso e convidativo, nunca expondo ou constrangendo o aluno durante a narrativa. Se, por ventura, os alunos estiverem inquietos, traga-os para a atividade através de um toque consciente, um gesto silencioso ou um olhar.
- ✓ Ao contar histórias, coloque os alunos em semicírculo, em **posições que corroborem com a atenção** por parte deles.
- ✓ **A duração da história deve variar de acordo com a faixa etária/segmento** em que a história será contada.
- ✓ Convém **repetir a mesma história em momentos diferentes**, durante alguns dias, e, depois, tornar a contá-la em outras ocasiões. As crianças o exigem: da primeira vez, elas não conhecem a história, ou o que acontecerá nela e têm grandes expectativas. Nos momentos seguintes de recontar, elas já terão melhor conhecimento do enredo, já terão conhecimento de alguns personagens, conseguem se prender melhor na sequência dos fatos da história, podem antecipar ações e emoções e tornar isso mais rico e duradouro (Coelho, 1994, p.55).
- ✓ **Termine a história de forma espontânea e divertida.** Faça uso de expressões populares como: “quem conta um conto, aumenta um ponto”, “entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra”. Quando o uso de frases de efeito se torna um hábito nas contações de história, com o passar do tempo, os alunos começarão a participar deste momento e criamos assim um vínculo de cumplicidade afetivo entre o professor e seus alunos.
- ✓ No trabalho com crianças pequenas, sobretudo de 0 a 3, é recomendável **adaptar a linguagem** e o tempo da narrativa para melhor compreensão dos ouvintes, o que não significa, infantilizar a história.

O professor que optar pelas aulas de Literatura Infantil, dificilmente, se tornará um bom contador de histórias se não buscar referências em livros, de companhias de contadores de histórias e de teatro/dança/música, sem observar, sem se envolver com as pessoas, e sobretudo, se não apreciar histórias. A atividade de contar histórias se torna também um trajeto pessoal de aprendizagem.

É necessário que o professor reflita e se pergunte:

- O que essa história tem para oferecer?
- O que eu posso oferecer para essa história?
- O que é uma história?

- O que é narrar?
- O que é escutar?

Independente da faixa etária dos alunos e do segmento de ensino, o professor que queira contar histórias para seus alunos, deve fazer isso por prazer e não por obrigação ou apenas para fixar conteúdos, pois se as histórias ficarem presas a uma rotina, elas perdem o sentido de arte literária que têm.

É importante compreender que o ouvir e o escutar atento da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, ***pois o desenvolvimento infantil é mediado pelo adulto e por aquilo que ele apresenta para a criança***. Se apresentarmos a elas imagens prontas, histórias mecânicas e sem sentido ou relações, ou, se não mostrarmos variedades de trabalhos e obras literárias e culturais, provavelmente, o repertório cultural da criança será limitado.

Referências bibliográficas:

ARCE, Alessandra. **O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem **tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de **ensinar**. 13 de out. de 2020

SCHMITT, R. V. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado, 218 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tshako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

Currículo para o infantil – bebês: idade de 4 meses a 1 ano e sete meses. 2020. 333 p. ISBN: 978-65-5869-092-4

1. Infantil - Bebês. 2. Currículo. 3. Educação de bebês. 4. Prefeitura Municipal de Bauru. I. Autores. II. Título.

1. Cambé (Pr) – Educação pública. 2. Educação Infantil - Currículo. 3. Cambé (Pr) - Rede Municipal de Educação. 4. Cambé (Pr) – Secretaria Municipal de Educação. I. Título

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de Contar Histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.